FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 698

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PLANEAMENTO ECONÓMICO

Seja qual for o aspecto por que a encaremos, e até porque é sempre louvável, por parte dos governantes, a preocupação de ouvir e dialogar com as pessoas a quem interessa directamente o debate, não pode deixar de se atribuir a devida importancia à reunião convocada pelo sr. ministro da Economia para uma troca de impressões com os industriais que participam na elaboração do Plano de Fomento. Como é timbre da sua formação intelectual, o sr. prof. Teixeira Pinto foi claro, incisivo, corajoso e lógico na exposição que fez. Com uma economia de palavras a que nem sempre os homens de governo se resignam, disse aquilo que pretendia dizer de modo a fazer-se entender de todos, ainda mesmo daqueles que não estão iniciados nos problemas económicos, cada vez mais complexos, mais dependentes dos problemas políticos e mais difíceis de resolver.

Da sua lúcida exposição, convém salientar alguns passos que se nos afiguram de capital importancia, quando se fala de planeamento económico num País, como o nosso, que não actualizou ainda a sua técnica nem dispõe dos recursos indispensáveis para executar um plano ambicioso de fomento.

«Ficaria incompleta a construção de uma política industrial se não fosse publicada, como espero — *declarou o prof. Teixeira Pinto* —, nova legislação quanto a investimento de capitais estrangeiros, não tivesse a possibilidade de enviar

(Continua na 7.ª página)

O MINISTRO E O DINHEIRO — O titular da pasta das Finanças da Suíça expôs, numa conferência de Imprensa, os objectivos do seu orçamento para 1964. O ministro teve a ideia original de apresentar aos jornalistas o numerário correspondente á milésima parte do montante da sua previsão. Nesta pilha de notas estão, portanto, nove milhões de francos

A Universidade Técnica
reabriu esta tarde
com a presença do Chefe do Estado

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, com a presença do Chefe do Estado, efectuou-se esta tarde, a sessão solene de abertura do novo ano escolar da Universidade Técnica de Lisboa.

O sr. almirante Américo Tomaz, que se fazia acompanhar de oficiais da sua Casa Militar, chegou ali minutos antes das 16 horas. Á entrada do edifício, foi recebido pelo sr. ministro da Educação Nacional e pelos srs. profs. Leite Pinto e Fernando Costa, reitor e vice-reitor da Universidade Técnica, que se encontravam acompanhados pelos membros do Conselho Universitário.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para o salão nobre da Escola, onde decorreu a sessão. Estavam presentes, entre outros, os srs. ministros das Finanças e das Corporações; subsecretários de Estado do Tesouro e da Industria; reitor e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa; reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola; presidente do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian; comandante da Academia Militar; presidente da Junta de Investigações do Ultramar; adidos culturais junto de várias embaixadas; directores e professores dos vários estabelecimentos integrados na Universidade Técnica, etc.

O discurso do reitor

Abriu a sessão o sr. prof. Leite Pinto, que começou por se referir á recente visita presidencial a Angola e a S. Tomé, fazendo a propósito considerações sobre os contactos e expansões dos portugueses com outros povos, dos quais «resultaram mesclas de culturas que outrora se designaram sob o nome de

(Continua na 11.ª página)

INCIDENTE NA FRONTEIRA COREANA

PAN MUN JOM, 14 — Um destacamento misto norte-americano e sul-coreano encarregado de verificar os marcos na extremidade sul da zona desmilitarizada foi atacado ontem perto do reservatório de Kwachon, por soldados norte-coreanos.

Os membros do destacamento, composto de quatro norte-americanos (incluindo um coronel) e por cinco coreanos, foram obrigados, a fim de fugir do fogo inimigo, a refugiar-se nas águas geladas de um rio, de onde só puderam sair ao cair da noite. Um soldado sul-coreano ferido teve de ser abandonado e receia-se que tenha morrido. Dois oficiais ficaram feridos, um norte-americano e um sul-coreano. Este ultimo, dado como desaparecido, deve ter sido feito prisioneiro. — (F. P.).

Ludwig Erhard medianeiro entre Kennedy e de Gaulle?

PARIS, 14 — O presidente de Gaulle tem esperanças de que as suas relações um pouco tensas com o presidente Kennedy regressem á normalidade, no princípio do próximo ano, mediante um encontro entre os dois — dizem informadores franceses autorizados.

De Gaulle pensa, porém, ter estendido já o ramo de oliveira com as declarações que fez na sua conferência de Imprensa, em Julho, aguardando agora que o presidente Kennedy tome, por seu turno, uma iniciativa de aproximação.

(Continua na 16.ª página)

Ambiente de incerteza na véspera da reunião de Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 14. — É em ambiente de incerteza que Addis Abeba, onde amanhã abre a conferência da O. U. A. (Organização da Unidade Africana), se prepara, pela segunda vez, para desempenhar o papel de capital da África. A fixação precipitada da data da conferência para amanhã apanhou de surpresa as estruturas da administração da O. U. A. e, nomeadamente, alguns dos Estados membros.

Duvida-se, entretanto, que se possa entrar antes de sábado no amago das discussões. Embora se tenha dito que a conferência se destina a tratar do conflito argelo-marroquino, círculos informados etíopes deixam entender que as resoluções da conferência do Bamako quanto

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

ADHEMAR DE BARROS VEM A PORTUGAL

SÃO PAULO (Brasil, 14. — O governador do Estado de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, visitará Portugal no próximo ano, a convite do Governo português — anuncia o diário «O Estado de São Paulo». — (A. N. I.).

CAMPEÃO MUNDIAL DA TAGARELICE — A gravura mostra o espanhol Francis Dumont (em frente do microfone), que em Granada animou, ininterruptamente, uma quermesse, durante 24 horas e 45 minutos, estabelecendo um «record» mundial de tagarelice

O Governo britânico teria proposto a Moscovo internacionalizar Berlim

LONDRES, 14. — Escreve o «Daily Express» que o Governo britânico teria feito novas propostas a Moscovo, tendentes á internacionalização da cidade de Berlim, bem como das vias rodoviárias de acesso e dos corredores aéreos.

Acrescenta que as propostas teriam sido apresentadas a Gromyko, em Nova York, por «sir» Alec Douglas-Home, na altura em que, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, assistia ás reuniões da O. N. U. Comportariam, igualmente, uma «presença» das Nações Unidas em Berlim, presença que garantiria a liberdade dos berlinenses ocidentais. Uma comissão internacional dirigiria as auto-estradas e os corredores aéreos. — (F. P.).

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

«TEMPESTADE» EM WASHINGTON — O negro Ernest Petinaud (á direita), que se tornou o centro de uma «tempestade» de protestos em Washington. Petinaud é chefe dos criados do restaurante da Câmara dos Representantes dos E. U. A. e foi levado á Europa, com todas as despesas pagas, por uma delegação de congressistas que assistiu á ultima reunião da N. A. T. O. — facto que originou os protestos. A viagem de Petinaud foi-lhe facultada pelo congressista democrático Wayne Hays (á esquerda, na foto)

• O socialista francês Gaston Defferre crê que Kruchtchev poderá ser «eliminado». (Ler notícia na pág. 10)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DO PORTO

A cerimónia de posse do novo presidente do Tribunal da Relação do Porto, conselheiro António Arlindo Teixeira Martins, revestiu-se de significado singular e demonstrador do prestígio de que goza entre os seus pares essa figura de magistrado. Estavam presentes no gabinete do sr. ministro da Justiça muitos juízes conselheiros e antigos presidentes do Supremo Tribunal, outros magistrados, directores gerais e amigos pessoais do empossado. O titular da pasta da Justiça salientou a sorte que tem tido, nos ultimos anos, o Tribunal da Relação do Porto ao ser presidido por magistrados de raro valor intelectual e moral. Apontou o nome do falecido conselheiro Mário de Vasconcelos, que ocupava o cargo quando da sua entrada para o Governo, não se esquecendo jamais dessa figura íntegra, que viveu quase exclusivamente da sua função profissional, e das declarações por ele produzidas na ultima sessão a que presidiu no mesmo douto tribunal, e referiu-se, depois, aos magistrados, por igual ilustres, que se sucederam no exercício do cargo — os conselheiros António Lopes Ribeiro, que foi um dos melhores exemplos do sacrifício; e, por ultimo, ao conselheiro Alfredo José da Fonseca, por quem tem o maior apreço e cujas qualidades de inteligência, equilíbrio, prudência e bom senso, sempre tiveram em si o mais sincero dos admiradores. Com o seu afastamento, a magistratura ficou privada, como tantas vezes tem acontecido, pela lei inexorável do limite de idade, de um elemento de eleição. O conselheiro Teixeira Martins exprimiu ao ministro a honra que lhe advinha, não sómente da sua designação para o cargo, mas, também, das palavras com que se lhé referira. A essa honra procuraria corresponder, envidando todos os esforços no sentido de não desmerecer da confiança em si depositada. Sabedor da altura do lugar, dispõe-se a servi-lo bem e, para tal, conta, mais do que com os seus méritos próprios, com a superior orientação do ilustre titular da pasta da justiça e com a cooperação, valiosíssima, dos juízes-desembargadores e dos magistrados da 1.ª Instancia que servem no círculo judicial do Porto, aos quais dirigiu as melhores saudações. A todos — sublinhou — manifestava no momento o seu desejo de cumprir bem.

DEU DUAS VOLTAS E SEGUIU

É natural de Muge o sr. João Vieira Sabino, morador em Benavente. Ontem regressava á sua residência e, a 600 metros de Muge, o carro despistou-se, rolou por uma ribanceira de três metros, dando duas voltas sobre si mesmo e ficando depois na posição normal. O motorista e seu companheiro e compadre, sr. Manuel Ventura, ficaram ilesos. O automóvel foi trazido para a estrada e seguiu o seu destino sem outros percalços.

ESTUDO DO PLANO DE FOMENTO

Reuniu-se ontem á tarde no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que iniciou a apreciação do projecto preparado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, do programa de financiamento em 1964 do Plano de Fomento em curso.

NOVO COMANDANTE DAS FORÇAS ARMADAS DE ANGOLA

O Serviço das Informações Publicas das Forças Armadas comunica o seguinte: «O sr. general Francisco Holbeche Fino, comandante-chefe das Forças Armadas da provincia de Angola, atinge o limite de idade no dia 10 de Dezembro, data em que, por força da lei, transitará para a situação de reserva. Por esse motivo, terá de ser substituído, a partir dessa data, no desempenho daquelas funções. Para substituir o sr. general Francisco Holbeche Fino, vai ser nomeado o sr. general Alberto Andrade e Silva, director do Instituto de Altos Estudos Militares».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Joaquim Pavão, general Raul Martinho, engs. Armando Telo da Gama e José Luís Telo Rasquilho e a direcção do Automóvel Clube de Portugal.

DESUMANIDADE

Alcino Duarte Fazenda tem 8 anos. Nasceu e vive na Covilhã, na Rua Vasco da Gama. Ora ontem brincava perto de sua casa e veio uma motorizada conduzida pelo serralheiro sr. José Matos Fortunato, contramestre da escola industrial. O pequeno foi apanhado pelo veículo e ficou com uma clavícula fracturada e outras escoriações. O causador do acidente, em vez de socorrer o pequeno, montou de novo na motorizada e seguiu o seu caminho, dizendo para levarem a criança ao hospital e que depois falassem com ele...

A Escola Hoteleira foi ao Carregado em visita de estudo da produção de vinhos

Na sequência das suas actividades formativas de novos quadros qualificados de trabalho, a Escola Hoteleira de Lisboa visitou os armazéns e serviços da firma vinícola Carvalho, Ribeiro e Ferreira, no Carregado. Os alunos foram acompanhados nesta interessante jornada de observação e de estudo pelo professor da disciplina de Vinhos e outras Bebidas, eng.º agrón. António Julio d'Alpoim, da subdirectora da Escola, sr.ª D. Maria Teresa Silva Carvalho, do dr. Fernando Rocha Faria, professor de Alimentação e Dietas, e dos mestres srs. José Augusto Ferreira e Henrique Chabert, respectivamente de mesa e de cozinha. Os alunos frequentam as secções de mesa, economato, cozinha; recepção, escritório, andares, rouparia, balcão e bar.

Naqueles armazéns foram os visitantes recebidos pelos sócios da firma, srs. engs. agrónomos Jaime Pereira dos Reis e Luís Machado, dr. José Guilherme Pereira dos Reis e Julio Machado, que mostraram as várias fases da preparação de vinhos e aguardentes, com destino especialmente á exportação. Assim, percorreram as secções de tratamento dos vinhos e aguardentes, do seu envelhecimento, de tanoaria, laboratórios para estudos e análises, tendo acompanhado os produtos até ao seu embarque, que nesse momento se efectuava, no cais privativo da vala do Carregado, para a típica fragata, e que se destinava á exportação para as nossas províncias ultramarinas. Também as secções do fabrico de vinagre e preparação de azeites para exportação foram visitadas com o maior interesse.

Passaram, depois, os alunos da Escola Hoteleira, ás instalações feitas propositadamente para a preparação de algumas marcas conhecidas de licores estrangeiros, de que aquela firma possui o exclusivo para Portugal.

Com estas iniciativas, prossegue a Escola Hoteleira o seu notável trabalho de valorização dos profissionais de hotelaria, com evidentes benefícios para esta industria e para o turismo nacional, que tanto interessa desenvolver e categorizar.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Armas em furia» e «Do couplet em furia» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Uma gota de mel» e «Os bravos morrem de pé» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Poder diabólico» e «Somos dois fugitivos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A sombra de uma ameaça» e «Corações em festa» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). — *Igreja* — Av. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 934023).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

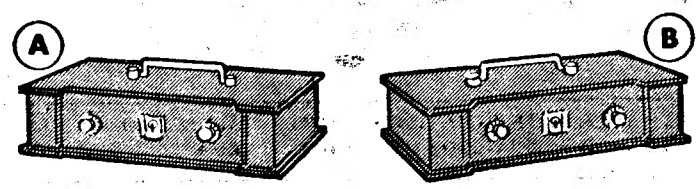
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

9.ª SESSÃO 23/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Prémio por antecipação na conclusão de obras públicas

O Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer com as seguintes conclusões:

«1.ª Para o efeito de atribuição do prémio por antecipação na conclusão das obras públicas devem considerar-se como unidade o contrato inicial e os quatro contratos adicionais de 21 de Junho de 1958 e de 3 de Fevereiro, 16 de Março e 4 de Maio de 1960, celebrados com a Empresa Construtora do Támega, L.da. 2.ª Não dão direito ao aludido prémio os contratos adicionais de 13 de Junho e de 23 de Outubro de 1957 e de 28 de Agosto de 1961, muito embora os dois primeiros impliquem a prorrogação do prazo do contrato inicial. 3.ª Na impossibilidade de apurar o prazo em que terminam as obras enunciadas na conclusão 1.ª, tomar-se-á como tal o prazo em que findaram todos os trabalhos, incluindo os da conclusão 2.ª, sem embargo de estes ultimos não contarem para o apuramento do valor total da adjudicação. 4.ª Uma vez que se reputе de todo inconveniente a atribuição, no futuro, de prémios pecuniários por antecipação na conclusão de obras no ultramar, sugere-se, nos termos da alínea e) do artigo 193.º do Estatuto Judiciário, a publicação de diploma que proiba tais prémios; no caso contrário, conviria estender ao ultramar a aplicação do Decreto-Lei n.º 36 917, de 16 de Junho de 1948, quando não se adoptem outras providências legislativas que melhor possam acautelar o interesse publico em jogo».

Contra a queda de cabelo!
item

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O prisioneiro da máscara de ferro» e «As aventuras de Haji Babá» (17 anos.

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «A maior atracção» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Amor e vigarice» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O grito da furia» e «A terceira voz» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Bons camaradas» e «A lei da floresta» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O milionário» e «Os três espelhos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (T. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

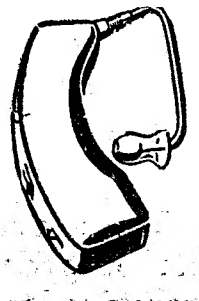
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

LENINHA
CHORA DIZENDO PREFERE A MÃE, DÁ NOTÍCIAS

CANÇÃO E MARCHA do Carnaval Internacional do Estoril de 1964

O júri do Concurso para a Canção e Marcha do Carnaval Internacional do Estoril de 1964 faz saber que nenhuma das produções apresentadas reune as características populares, de alegria e vivacidade próprias das festas a que se destinam, pelo que decidiu, por unanimidade, não atribuir qualquer dos prémios deste concurso.



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. de Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01/2/3

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
CURSO LICEAL PARA ADULTOS
(1.º e 2.º ciclos)

Inscrições abertas na Secretaria, a partir das 18 h 30, excepto aos sábados

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Uma cena da peça

O Experimental do Porto

inicia amanhã a temporada com «A Moratória» de Jorge Andrade

PORTO, 14 — No seu teatrinho de bolso, o Teatro Experimental do Porto deve iniciar amanhã a sua nova temporada, com a estreia da peça de Jorge Andrade, «A Moratória».

Embora o subsídio do Fundo de Teatro só tivesse sido atribuído há dias, o T. E. P. havia já iniciado há tempos os ensaios, pelo que a estreia pôde ser marcada para amanhã. A encenação de «A Moratória» é de Alda Rodrigues, que também interpreta o principal papel feminino, sendo os restantes papéis desempenhados por Nita Mercedes, Liliana de Abreu, Jaime Valverde, Mário Jacques e Luís Alberto. Os cenários são da autoria de Angelo de Sousa.

Embora com certo atraso, o T. E. P. retoma a sua actividade teatral, que tem sido ininterrupta desde 1953, tendo já apresentado mais de meio cento de peças antigas e modernas.

Juca Chaves

«O jogral do século XX» estreia-se amanhã no Tivoli

No Brasil chamam-lhe «O diabo louro». Usa um cabelo enorme, caído em desalinho; tem um nariz grande, que empresta ao seu rosto um jeito estranho e folgazão.

No Brasil todos o conhecem e temem as suas canções venenosas. Foi amigo, e continua a ser, dos três ultimos presidentes da Republica daquele país. Com as suas «cantigas de escárnio e maldizer», para as quais aproveita o rico filão da musica popular brasileira, tornou-se um novo jogral, á maneira dos da Idade Média, que com as suas cantigas cheias de harmonia e encanto, por ele próprio acompanhadas a violão ou acompanhadas por um quinteto de cordas, constitui um caso único no panorama da musica ligeira do Brasil.

Apareceu há três anos e conseguiu até agora bater todos os «records» de venda de discos.

Pois é Juca Chaves, com a sua voz pequenina e quebrada, mas originalíssima, que Lisboa verá amanhã, ás 18 e 30, no palco do Tivoli, interpretando as suas «cantigas de escárnio e maldizer» e algumas «modinhas» brasileiras, das quais é exímio compositor.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Iniciaram-se as filmagens da nova película «O Crime de Aldeia Velha», produção de António da Cunha Teles, extraída da peça homónima de Bernardo Santareno. Como noticiámos, o actor Rogério Paulo fará uma das principais figuras da obra que possui impressionante paisagem humana.
- O empresário Artur Pereira, que se deslocou a Paris e Roma, tem o objectivo de contratar atracções para vários espectáculos teatrais a apresentar no decorrer da presente temporada.
- Está prevista para o próximo dia 27 a estreia, no Trindade, da peça «O Mercador de Veneza» com que aquele teatro vai inaugurar a sua temporada. Os ensaios prosseguem sob a direcção do encenador Couto Viana. Como noticiámos, a direcção de montagem e os figurinos são de Pinto de Campos.
- O coreógrafo Carlos Alberto dará a sua colaboração á revista que subirá á cena no Variedades, depois de terminada a carreira de «Elas são o espectáculo», presentemente na ultima fase de ensaios e que, como referimos, tem data de estreia prevista para o próximo dia 22.

NO D. MARIA II

«O Tartufo» atrai multidões

A reposição de uma comédia de Molière, com as características de comicidade e a vivacidade crítica de «Tartufo», constitui um grande acontecimento teatral, se a interpretação, a encenação e a montagem puderem atingir o nível excepcional a que sobe o espectáculo que se encontra em cena no Teatro Nacional D. Maria II. Tudo, ali, se conjuga para que o publico tenha um espectáculo verdadeiramente inesquecível. Encenado por Henriette Morineau, com montagem e figurinos de Lucien Donnat, «Tartufo», encontrou em Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Moneiro, Catarina Avelar, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro, Varela Silva, Luís Filipe,

(Continua na 6.ª página)

Armando Guerreiro

tem este mês no Monumental uma festa artística

Armando Guerreiro

É escassa de valores a cena lírica nacional. A falta de recursos que tem impossibilitado a profissionalização dos artistas líricos portugueses não permite que estes atinjam posições de notoriedade nos teatros de ópera do mundo inteiro, ou, mesmo, no nosso S. Carlos, durante as suas temporadas anuais.

No Teatro da Trindade esboçou-se o ano passado uma tentativa muito meritória no capítulo da ópera portuguesa, tentativa essa que continuará no próximo ano.

Nessa temporada do ano passado, como aliás noutras de S. Carlos, ficou perfeitamente marcado o lugar do tenor Armando Guerreiro, um cantor de ópera que há 17 anos faz uma carreira digna nesse género tão difícil e ás vezes tão incompreendido.

Pois Armando Guerreiro vai fazer no fim deste mês, provàvelmente no Teatro Monumental, em segunda «matinée», uma festa artística.

Uma comissão, da qual fazem parte Rui de Mascarenhas, Carlos Maia, Leonardo Coelho e Fernando de Oliveira, está a organizar o que vai ser um estupendo fim de tarde.

Na primeira parte do programa o homenageado e Maria Cristina, acompanhados ao piano por Maria Teresa Guimarães, interpretarão várias árias de ópera. Fazem depois um recital poético os declamadores Manuel Lereno e Maria Salomé.

Na segunda parte, inteiramente dedicada á musica ligeira, colabora o conjunto de Jorge Machado, os cançonetistas João Maria Tudela, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Maria Marise, o grande fadista Carlos Ramos e Filipe Duarte.

Apresentam o espectáculo os locutores Maria João, Henrique Mendes e Fernando Correia.

Armando Guerreiro, que regressou há pouco de Espanha, onde trabalhou durante quatro meses, interpretará, na próxima temporada do Teatro Nacional de S. Carlos, o protagonista da ópera «Ouro não compra amor», de Marcos Portugal, nos dias 8 e 10 de Fevereiro.

Na temporada de ópera do Teatro da Trindade, que começará em Agosto, interpreta o papel principal da ópera portuguesa «A vingança da cigana», de António Leal Moreira.

Está a estudar, entretanto, a possibilidade de aceitar um lugar no elenco da Real Ópera de Estocolmo, o que só ficará decidido depois de cumprir os seus contratos nas próximas temporadas portuguesas.

UM ESPECTÁCULO FABULOSO E FASCINANTE QUE DURANTE DOIS ANOS A BROADWAY APLAUDIU!

A MARAVILHOSA COMÉDIA COM A MAGIA E O ESPLENDOR DO REQUINTE ORIENTAL

FLOR DE LÓTUS

COM A ENCANTADORA «ESTRELA» DE «SUZIE WONG»

NANCY KWAN

PANAVISION COLORIDO

com JAMES SHIGETA ● JUANITA HALL ● JACK SOO ● BENSON FONG ● MIYOSHI UMEKI

Realização de HENRY KOSTER

CONDES E ROMA

ESTREIA AMANHÃ Às 21,30

MAIORES DE 17 ANOS

SÓ NO ROMA

NO PALCO

3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

DIAS 15-16 e 17

(ADULTOS)

ACTUAÇÃO ESPECIAL DA INCOMPARÁVEL

ANGELA MARIA

ACOMPANHADA DA GRANDE ORQUESTRA (18 FIGURAS)

DIRIGIDA POR JORGE COSTA PINTO

(Angela Maria actua antes da projecção do filme de fundo)

BUTTERFLY

Exclusif Sélection

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

SABIÁ

HOJE

FRANGO NA PÚCARA

Rua Alexandre Herculano, 11-B

Telef. 50912

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

ABC

TEL. 366745

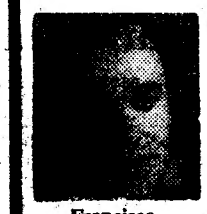
Adultos

AS 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL apresenta Yvone Silva

A REVISTA

CHAPÉU ALTO



Francisco Nicholson

É UM ÊXITO PORQUE É UMA REVISTA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds,

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

SÁBADO:

À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite — Podem assistir crianças à partir dos 6 anos.

Domingo, ás 16 horas e ás 21.30

HERMES PORTELA APRESENTA

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES

às 20.45 e 23 h.

(Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA

CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA

o actor-cómico BARROSO LOPES

o brilhante actor RIBEIRINHO

VALENTINA FÉLIX

NATALINA JOSÉ

e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE

AMANHÃ FINALMENTE!

JUCA CHAVES

TIVOLI

M/12 ANOS — 18.30 HORAS

AMAZONAS: O RIO MAR

Ao anoitecer, no negrume da selva, rãs, insectos, aves e macacos fazem um furioso escarcéu. Todo o horror latente da floresta aumenta num crescendo, com exércitos de serpentes e de outros répteis em marcha. Contam-se histórias incríveis sobre os monstros da Amazónia, mas a realidade já é bastante fantástica. Faça uma viagem inesquecível à última região primitiva do Globo lendo este fascinante artigo nas «Selecções» de Outubro, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SÃO JORGE — PROGRAMA BANK

APRESENTA HOJE ÀS 21.30

JAMES BOND

ADULTOS

A MAIS EXCITANTE FIGURA, NO MUNDO DA CONTRA ESPIONAGEM!

AGENTE SECRETO 007 * "Dr. NO"

* 007 O duplo "0" autoriza-o a matar quem quiser... onde quiser... quando quiser!!

TECHNICOLOR®

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apres. IAN FLEMING'S **Dr. No**

com SEAN CONNERY em JAMES BOND e URSULA ANDRESS

JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE

Argum. de RICHARD MAIBAUM, JOHANNA HARWOOD, e BERKLEY MATHER

Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. por MONTY NORMAN

Prod. de HARRY SALTZMAN ALBERT R. BROCCOLI ... EON PRODUCTIONS, LTD.

TRANSFORMOU A TÉCNICA DO AMOR, NUMA ARTE... A ARTE DE MATAR, NUMA CIÊNCIA!!!

BANK FILMES

Em complemento:

100 ANOS DE FUTEBOL

OS MAIORES MOMENTOS DOS «COLOSSOS DO RELVADO», COM LARGO DESTAQUE PARA AS VITÓRIAS DO BENFICA NO CAMPEONATO DA EUROPA!

ELA... (A INGÉNUA)

ELE... (O BONITÃO)

ERA UMA MÉDICA ESPECIALIZADA EM PSICANÁLISE... SOFRIA DE UM COMPLEXO TERRÍVEL: TINHA MEDO DAS MULHERES... E ASSIM NASCEU A HISTÓRIA RISONHA, DIVERTIDA E MUITO MALICIOSA, VIVIDA POR

MARIA SCHEL

PAULO HUBSCHMID e HANS NIELSEN

TAMBÉM SOU MULHER

com realização superior de **Alfred Weidenmann**

AMANHÃ MAGNÍFICA ESTREIA no IMPÉRIO

ADULTOS Agfacolor Um exclusivo ASTÓRIA FILMES

UM GRANDE ELENCO:

PIERRE BRICE
KARIN DOR
LEX BARKER
HERBERT LOM
GOETZ GEORGE

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

UMA REALIZAÇÃO SENSACIONAL DE
HAROLD REINL

DE
KARL MAY,
O MESTRE DA AVENTURA E DA
EMOÇÃO!

ENTRE AS FIGURAS IMORTAIS DO PELE-VERMELHA E DO BRANCO PIONEIRO IA DAR-SE UM COMBATE DE MORTE: DELE NASCERIA UMA GRANDE NAÇÃO, FEITA À SUA SEMELHANÇA, ENÉRGICA, VIRIL!

- **O CERCO DOS BANDIDOS A' FAZENDA BUTTLER;**
- **A BATALHA CONTRA OS INDIOS;**
- **A TRAVESSIA DO LAGO DA PRATA;**
- **O DUELO SINGULAR CONTRA O CHEFE «GRANDE LOBO»;**
- **O RAPTO DE ELLEN E DO PAI;**
- **O LINCHAMENTO DE FRED;**
- **A DESCOBERTA DO TESOURO;**
- **A MORTE DO CHEFE DOS BANDIDOS.**

HOJE—ESTREIA

POLITEAMA

UM NOTÁVEL EXCLUSIVO DE «FILMES LUSOMUNDO»

PARA COMEMORAR A ESTREIA DESTA PRODUÇÃO MONUMENTAL, A EDITORIAL PÓRTICO ACABA DE EDITAR A TRADUÇÃO PORTUGUESA DE «O TESOURO DO LAGO DA PRATA»

Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA

AVIS

Às 15.30 e 21.45

UM ESTRONDOSO ÊXITO QUE ARREBATA DIÀRIAMENTE NUMEROSO PÚBLICO!

odeon

Às 15.15-18.15-21.30

MAIORES DE 12 ANOS)

UM TEMA DIFERENTE E UMA VOZ INIGUALÁVEL NAS MAIS BELAS CANÇÕES DA NOSSA ÉPOCA!

SARA MONTIEL

NOITES DE CASABLANCA

MAURICE RONET
FRANCO FABRIZI

TALMA FILMES

Eastman COLOR

Entre homens de acção... e de más acções... Em Montmartre — tal como nos velhos tempos de Chicago — impera ali a lei do mais forte!

Lino Ventura
Bernard Blier
Francis Blanche

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

Sabine Sinjen
Claude Rich
Charles Regnier

UM GRANDE REALIZADOR: **GEORGES LAUTNER**

UM GRANDE ESCRITOR: **A. SIMONIN**

ENTRE OS MOMENTOS DE «SUSPENSE» E AS IRREPRIMÍVEIS GARGALHADAS, O PÚBLICO NÃO TERÁ UM MOMENTO DE DESCANSO!

AMANHÃ—ESTREIA

SÃO LUIZ

ADULTOS
M/ 17 ANOS

UM FILME QUE
«LUSOMUNDO»
VOS RECOMENDA!

ALVALADE

UM FILME DE
GANGSTERS
DE EMOÇÃO
E DE GARGALHADA!

MONUMENTAL
Telef. 555133 — (ADULTOS)
HOJE À NOITE ÀS 21.45 H.

O GATO
(A COMÉDIA DO ANO)

3.º MÊS
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
ANTÓNIO SILVA

SÁBADO, 2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 h.
Domingo, á tarde, ás 16 horas

AVENIDA
Telef. 327273 — (ADULTOS)
SÓ ATÉ DOMINGO
a famosa obra de J. Kilty numa tradução de Sttau Monteiro
ADORÁVEL MENTIROSO
MAGISTRAL DESEMPENHO
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
UM ÊXITO FANTÁSTICO
A PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE CINEMA
ESTUDANTES: 10$00
Domingo, á tarde, ás 16 horas

Vamos contar mentiras: Hoje, em Bombarral — Amanhã, em Peniche — (M. 12 anos)

DISCOS ESTAB. **MELODIA**
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTÓNIO, 15

A malícia de uma mulher
transformada numa chama de amor!

As mais deliciosas mentiras
na mais divertida comédia que enebriou
JOVENS, ADULTOS E VELHOS...

A CASTA SUSANA

COM A ATREVIDA E AZOUGADA

MARUJA DIAZ
ISABEL GARCES
RAFAEL ALONSO

SABOROSO, PICANTE, EFERVESCENTE...

AMANHÃ
grandiosa estreia no **EDEN**
em rigoroso exclusivo

ADULTOS

BILHETES À VENDA
PARA A 1.ª SEMANA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Canto e Castro e o actor convidado João Guedes, os intérpretes mais classificados.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Agente secreto 007».
Título original — «Dr. No».
Produção — Inglesa.
Realização — Terence Young.
Intérpretes—Jan Fleming's Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wiseman e Jack Lord.
Argumento — A história de uma figura do mundo da contra-espionagem.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal e Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «O tesouro do Lago da Prata».
Produção — Norte-americana.
Realização — Karl May.
Intérpretes — Pierre Brice, Karin Dor, Lex Barker, Herbert Lom e Goetz George.
Argumento — Um excitante filme de aventuras.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Cinemascope e Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

NACIONAL
D. MARIA II

Hoje e todas as noites
Às 21.45
(ADULTOS)

A comédia em pleno triunfo

TARTUFO

Um extraordinário desempenho e uma primorosa montagem

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE

O Tesouro do Lago da Prata — POLITEAMA
Agente Secreto 007 — SÃO JORGE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
2.ª SEMANA
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston e Yvette Mimieux

EDEN — Telefs. 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Últimos espectáculos
O filme em Tecnicolor
PATRULHA 109
Amanhã — ESTREIA — M. 17 anos
A CASTA SUZANA
com Marujita Dias, em eastmancolor

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O ULTIMO ANO EM MARIENBAD
BONECAS DE CARNE

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O ALEGRE FORASTEIRO
com Robert Preston, Shirley Jones, Buddy Hackett, Hermione Gingold e Paul Ford

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial de «suspense»
CAIRO
A história de um roubo fabuloso
com Georges Sanders e Richard Johnson

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(Cinemascope) com Lex Barker
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
EASTMANCOLOR

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A história de um roubo fabuloso
CAIRO
Um filme policial de grande «suspense» com Georges Sanders e Richard Johnson

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma irresistível e maliciosa comédia
OS SINAIS ESCONDIDOS
com Dalida — Jacques Sernas

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
Às 21 horas (M. 12 anos)
APRENDENDO A MORRER
e JERUSALÉM LIBERTADA
SÁBADO — (M. 12 anos)
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA do êxito
DOIS HOMENS, UMA MULHER...
Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 4.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e Bourvil
no filme em franscope de Christian Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
As mais belas canções da nossa época
NOITES DE CASABLANCA
com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS ARMAS E O HOMEM
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 e 21 H. (M. 17 anos)
AGUENTA-TE NO BALANÇO
O NAVIO DA MORTE

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

OUVINDO AS ESTRELAS

NO ESPECTÁCULO REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL
UM ENGRAÇADO DIÁLOGO COM OS ACTORES
RAUL SOLNADO
E
HUMBERTO MADEIRA

OS CANÇONETISTAS
MADALENA IGLESIAS e RUI DE MASCARENHAS
A ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE
ARTISTAS DOS DISCOS Alvorada
APRESENTAÇÃO DE:
ISABEL WOLMAR ● HENRIQUE MENDES ● PEREIRA DE SOUSA

OFERTA
BP visco-static LONGLIFE
O ÓLEO DOS 15.000 KMS

PRODUÇÃO Stel Vox

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
PREÇOS NORMAIS
SERVE-SE CAFÉ TOFA
Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina LA CARIMALI
RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

A Semana Tocoginecológica

Prosseguiram, esta manhã, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, os trabalhos da Semana Tocoginecológica Internacional, que ali tem estado a decorrer, por iniciativa da cátedra da Clínica Obstétrica daquele estabelecimento de ensino superior.

A reunião de hoje, a que presidiu o sr. prof. D. Pedro da Cunha, organizador desta semana, foi preenchida com a apresentação de comunicações pelos srs. prof. Bonilla, de Espanha, sobre «Factores anatómicos na interrupção precoce e habitual da gravidez»; prof. Albertino Barros, acerca de «Factores mecanicos na interrupção precoce e habitual da gravidez»; e dr. Félix Machado, sobre «Factores alérgicos na interrupção precoce e habitual da gravidez».

A' noite, no mesmo anfiteatro, haverá uma mesa-redonda sobre «parto dirigido».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João do Carmo da Costa Junior

Faleceu o sr. João do Carmo da Costa Junior, de 70 anos, natural de Tavira, contramestre de longo curso da Sociedade Geral, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria João Tavares Costa, pai do comandante Gilberto Pinheiro Costa, subinspector da Companhia Colonial de Navegação (ausente) na Beira-Moçambique. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Avenida da Republica, 12, 1.º (Queluz), para o cemitério de Belas, a cargo da Agência Melo.

SUFRÁGIOS

D. Fernanda Costa Taveira Toste

Solenizando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Fernanda Costa Taveira Toste, esposa do sr. Alberto Toste, secretário-geral do Automóvel Clube de Portugal, é celebrada missa amanhã, ás 12 e 30, na capela de Nossa Senhora de Fátima na igreja dos Mártires.

Maria Amélia Monteiro Ramos

Seu marido e mais família mandam celebrar missa do 9.º aniversário do seu falecimento pelo eterno descanso de sua querida mulher e parente, amanhã, ás 10 horas na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Major Mário Augusto Jorge de Figueiredo

Comemorando o 8.º aniversário do seu falecimento, sua viuva e mais família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja de São Domingos, por alma do saudoso major Mário Augusto Jorge de Figueiredo, que foi inspector-geral da P. S. P., distinto desportista e dirigente da M. P.

Prontos a circular os primeiros automóveis montados em Portugal

Encontram-se já prontos a circular os primeiros automóveis totalmente montados no nosso País, produzidos pela fábrica «Ford», de Azambuja.

A organização «Ford» honra deste modo as suas tradições do sistema de produção em série, o qual, vindo a alargar-se práticamente a todas as industrias, se tornou a característica da produção global moderna.

Na realidade, foi Henry Ford, cujo centenário se tem estado a comemorar este ano, quem concebeu este tipo de produção, verdadeira definição do século XX.

Em Portugal, também a «Ford» mantém a mesma linha de empreendimentos, pelo que, dentro de breves dias, algumas unidades circularão ao longo das nossas estradas, em provas de qualidade, antes de serem definitivamente lançadas no mercado.

NOVO ADIDO militar português no Brasil

A bordo do «Brasil Star», seguiu hoje para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho, novo adido militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada portuguesa no país irmão.

No mesmo navio, foram embarcadas as primeiras encomendas de Natal para os portugueses residentes no Brasil.

PLANEAMENTO ECONÓMICO

(Continuação da 1.ª página)

brevemente à Camara Corporativa um projecto de lei sobre defesa de concorrência e não houvesse ocasião de adaptar o pensamento e organica de serviços á noção de fomento afastando-os paulatinamente da concepção de intervencionismo burocrático. E ficamos todos insatisfeitos e mesmo tristes, se virmos que o projectado Centro Nacional de Produtividade não se transforma num Centro de Cooperação Técnica com a industria em especial no domínio tão importante da assistência á média e pequena empresa. E teremos motivos para apreensão se concluirmos que o sistema de crédito não exerce as funções de orientador e guia do sector privado completando, com maleabilidade e meios, as funções selectivas do sector publico».

Com efeito, sem a colaboração do capital estrangeiro, que tanto se tem desejado e receado, não será possível realizar com êxito a política de construção industrial de que o País carece e que o Governo está no propósito de fomentar. Se nos faltam recursos técnicos e financeiros, teremos de os procurar, como o ministro afirmou, «unindo esforços» *e, sobretudo, facilitando o investimento e libertando-o de peias burocráticas, de modo a inspirar plena confiança e a vencer a timidez e o receio, que são apanágio dos mercados de capitais.* «Em matéria económica — *concluiu o prof. Teixeira Pinto* — quanto mais tentarmos ignorar os factos no presente, mais eles nos desmentem no futuro. Construamos, portanto, a cooperação franca e aberta que espero e vos proponho, porque ao encararmos assim as realidades de hoje, menores serão as dificuldades de amanhã.»

Não foi menos claro nem menos corajoso o presidente da Associação Industrial Portuguesa. sr. eng.º Carlos Alves, quando afirmou: «O incremento e aperfeiçoamento dos quadros de todas as unidades de produção e serviços estão na primeira linha das necessidades vitais da nossa economia. Num quadro que me foi dado ver há poucos dias, documentando a extensão dos períodos de escolaridade na Europa e nos Estados Unidos, pude verificar, com natural confrangimento, o atraso em que nos encontramos, e que é imprescindível recuperar sem demora. O problema assume aspectos tão graves na Metrópole e no Ultramar, que não antevejo quaisquer possibilidades estáveis e seguras de expansão económico-social enquanto não for assegurada antecipadamente a preparação intensa de quadros profissionais em todos os ramos. E aqui temos um sector em que só o Ministério da Educação Nacional deverá conduzir a acção exigida imperiosamente pelos interesses do País».

Segundo o presidente da Corporação da Industria, sr. Fernando Seixas, atravessamos o «momento crítico em que se impõem decisões» *e* «a circunstancia de pela primeira vez a industria ter sido chamada a participar activamente na elaboração de um plano de desenvolvimento, significa decerto da parte do Governo um desejo de, na hora que passa, fundir todas as energias nacionais numa unica finalidade de desenvolvimento, que permita ao País consolidar-se e vencer as oscilações que actualmente lhe dificultam a progressão.»

'A nós, como órgão de informação independente, que põe acima de todas as pequenas políticas a do interesse nacional, a unica pela qual vale a pena terçar armas, compete-nos apenas desejar que os votos formulados na reunião da F. I. L. se cumpram, a bem do crescimento económico do País e da almejada melhoria do nível de vida dos portugueses.

Seria de desejar que o diálogo agora entabulado com os industriais se repetisse amanhã com os agricultores e no dia seguinte com os comerciantes, porque também eles têm, certamente, alguma coisa que ouvir — e uma palavra a dizer.

A nacionalização da Feira do Ribatejo

Os componentes da Comissão da Feira do Ribatejo, acompanhados dos srs. brigadeiro Lino Valente e dr. Pinto Correia, respectivamente, governador civil e presidente do Município de Santarém, foram esta manhã recebidos pelo sr. ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, a quem solicitaram a nacionalização daquele importante certame.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os mosqueteiros do mar» e «As férias do sr. Hulot» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Garras de aço» e «A capital do crime» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Psicosíssimo» e «Pequena tenda grande amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O alegre forasteiro» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

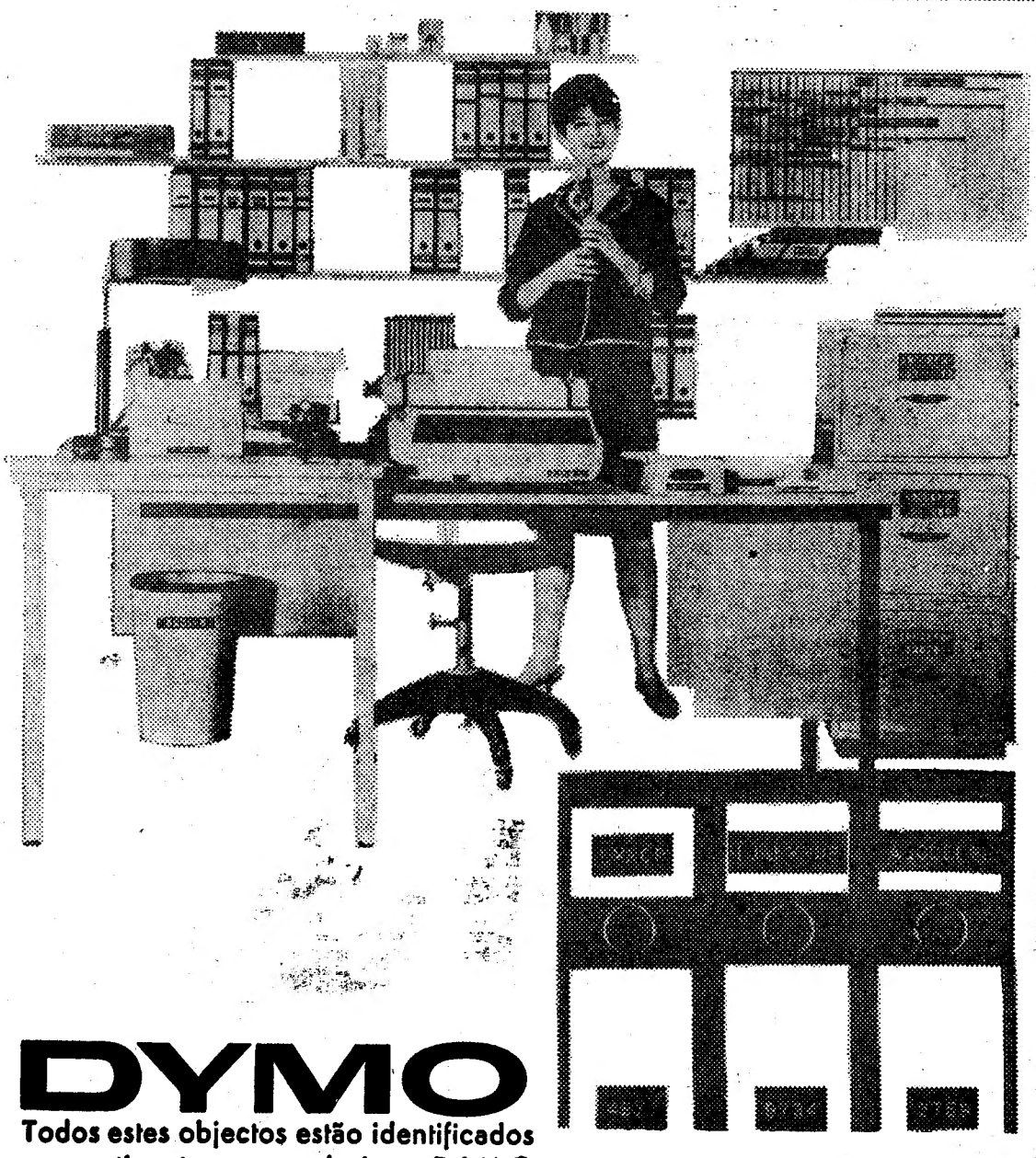
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

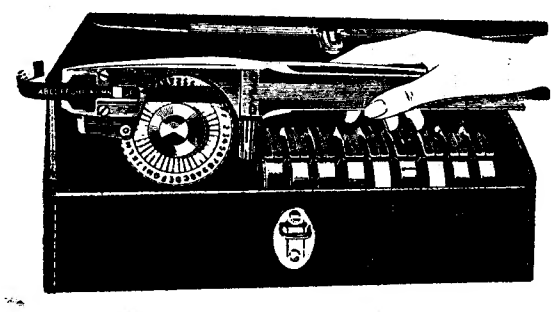


DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontes e aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-índices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



DYMO

AGENTES IMPORTADORES JEFIPLAS

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 6 41 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314

Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta

SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º

J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º

Representações Alcota S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º

Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º

TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 18, Parte 3, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 15, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
There was	— havia
there were	— havia
band	— banda
dance	— baile, dança
orchestra	— orquestra
enjoy	— gozar, aproveitar
to seem	— parecer
The lesson seems easy	— A lição parece fácil

Liberdade de concepção

para os pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Dentro do tema natalício, os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. No concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos de 22x32 cm (formato do papel almaço).

A apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos está subordinada ás seguintes condições:

APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m. Escrever nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, e, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇOES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultadas através do «Diário de Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunem melhores caracteristicas — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialista da educação pela arte, tendo em atenção os escalões por idades.

As crianças devem dizer

alguma coisa sobre si próprias

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

● Os trabalhos infantis depois de acabados

As obras, os trabalhos, as pinturas e modelações, das crianças, uma vez, acabadas, devem receber apreço e considerações gerais. Os trabalhos devem ser exibidos nas paredes de casa e das aulas, nos átrios das escolas, nas salas de visitas domiciliárias. Não se deve classificar ou graduar o seu valor.

Devemos lembrar-nos também de que o produto das actividades criadoras infantis não pode ser graduado, escalonado, visto não haver, nem interessa, uma escala precisa que possa determinar-lhe o nível, isto é, se a obra é mesmo da criança e se ela fez o melhor que podia, é tudo quanto se pode exigir.

● O que não deve fazer o educador

Ao fazerem os seus trabalhos, supõe-se que as crianças digam alguma coisa sobre si próprias e as suas vidas. Não se supõe que digam o que o educador lhe diz para dizerem. Um professor deve aceitar das crianças obras infantis. Não deve impor-lhes ideias de adultos. Se o céu não tocar na terra no trabalho de uma criança, pode-se ter a certeza absoluta de que a criança tem boas razões para o não ter feito.

Um educador não deve ter modelozinhos insinceros e, portanto, vulgares para as crianças reproduzirem. Modelos compostos de círculos, triangulos ou ovais para representarem seres humanos, brinquedos, ou outros objectos, não passam de uma linguagem simbólica que alguns adultos imaginaram por pensarem que tal trabalho se parece com o das crianças. Nada poderia estar mais longe da verdade. As crianças é claro não desenham desta maneira; têm melhores processos. Nenhuma criança deve ser obrigada a fazer «exercícios» de arte «para aperfeiçoar a sua habilidade». Deixemos desenvolver-lhe tal habilidade com o poder de expressão. Exercícios como os de desenhar chapéus velhos ou objectos de vime, tal como são captados pela máquina fotográfica, não têm lugar no programa da educação pela arte das crianças mais pequenas. Da mesma maneira, o desenhar caixas de giz ou postes de telégrafo para aprender perspectiva deve ser posto de lado em crianças com menos de 10 ou 11 anos. Copiar lírios e cruzes para a Páscoa, desenhos de Walt Disney (um dos maiores «criminosos» da cristalização do espírito criador infantil), ou qualquer outra espécie de símbolos de adultos também deve ser eliminado. As crianças têm muitas coisas excitantes para dizer sobre dias especiais de festas e feriados, mas de outra maneira. Copiar, cobrir e colorir desenhos de adultos é o que se costumava chamar até há tempos «trabalho activo». Estas actividades podem ter mantido activas as mãos das crianças, mas os seus pensamentos e sentimentos estiveram longe dali. Esta espécie de trabalho nada tem a ver com a educação pela arte.

Em resumo, o educador deve observar uma política de não intervenção na aula de educação pela arte, pelo que respeita á verdadeira produção de trabalho. Desde que as acções da criança sejam socialmente aceitáveis. O que uma criança diz e como diz, só a ela diz respeito. A orientação do professor, em conjunto com a expressão dada pelas crianças, resultará um trabalho, uma pintura encantadora e boa educação pela arte.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Seguiu para os Açores

o ministro das Obras Públicas

Seguiu esta tarde para os Açores, por via aérea, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Pu-, que vai efectuar uma viagem de dez dias a todos os concelhos daquele arquipélago, para estudar problemas que interessam ás respectivas populações e inaugurar vários melhoramentos acabados de executar nas várias ilhas.

Aquele membro do Governo viaja na companhia do seu secretário sr. eng.º Carlos de Castro, e dos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e engenheiros Macedo dos Santos e Armando da Palma Carlos, directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Serviços Hidráulicos, respectivamente.

No Aeroporto da Portela apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, chefes dos gabinetes dos ministros da Educação e das Corporações, ajudantes do ministro do Exército e do secretário de Estado da Aeronáutica, funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas, etc.

As contas públicas

A conta publica provisória dos meses de Janeiro a Setembro deste ano, relativas ao movimento em dinheiro, nos cofres publicos e no Banco de Portugal e nas suas agências, como caixa geral do Tesouro, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 175 241 contos.

O presidente do Município conversa com os deputados brasileiros

Os deputados brasileiros

visitaram hoje o presidente do Município

Os deputados brasileiros pela Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo, que se encontram em Lisboa, seguem na segunda-feira para uma visita a Angola e a Moçambique. Com o mesmo destino chegam hoje a Lisboa mais quatro dessas individualidades brasileiras.

A delegação parlamentar brasileira foi recebida hoje, ás 12 horas, na Camara Municipal, pelo sr. general França Borges, o qual se encontrava acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, por vários vereadores e outras entidades.

Feitas as apresentações, o sr. general França Borges saudou os visitantes afirmando-lhes o prazer da capital em poder recebê-los e evocando o momento histórico ultramarino que Portugal atravessa. Afirmando que estas visitas periódicas de deputados brasileiros servem o melhor possível a defesa da actual posição portuguesa no Brasil, o presidente da C. M. L. congratulou-se com a sua efectivação.

A deputada sr.ª D. Conceição da Costa Neves, que falou a seguir, pôs em destaque a sua nunca desmentida devoção por Portugal e pela causa portuguesa em Africa, afirmando que estas visitas periódicas de deputados estaduais (que representam todas, ou quase todas, as correntes políticas brasileiras), são a verdadeira alma e opinião do povo brasileiro. E que os portugueses não confundam — disse — nem se magoem com a posição dos governos, «quando estes não representem o verdadeiro sentir popular».

No tom ameno duma conversa entre familiares, o sr. general França Borges falou com os visitantes sobre alguns aspectos citadinos, acabando por oferecer a todos recordações da capital.

A delegação brasileira apresenta cumprimentos ao sr. ministro do Ultramar, ás 17 horas, e a um representante do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ás 18 horas, no Palácio das Necessidades.

Academia das Ciências

Realiza-se esta tarde uma reunião da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, apenas para tratar de assuntos internos de administração.

O eng.º Carlos Ribeiro, ministro das [...] nunciadas pelo presidente do G. I

Ao juramento

dos cadetes do curs assistiu o mi

Na Escola Naval, com a habitual solenidade, efectuou-se esta tarde o juramento de bandeira dos cadetes do curso de «Luís de Camões». Para assistir á cerimónia chegou ali, pelas 15 e 30, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, prestando a guarda de honra uma companhia de fuzileiros navais, com banda.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo encaminhou-se para o edifício da Escola, onde foi saudado pelo corpo docente. Depois, na parada, onde estava formada a companhia de alunos, constituída por 259 cadetes — numero assaz expressivo — o ministro, depois de passar revista, dirigiu-se á tribuna, onde se encontravam os srs. governador civil do distrito de Setubal; almirante Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Lopes Alves, director do Instituto Superior Naval de Guerra; almirante Paulo Viana, comandante da base naval de Lisboa; almirante Noronha Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional; almirante Flávio de Sousa, superintendente dos Serviços da Armada; almirante Mexia Salema; adidos navais estrangeiros; almirante Tibbets, chefe do M. A. A. G. e outros convidados; comodoro Morgado Belo e capitão-de-mar-e-guerra Paulino Pereira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Escola Naval.

Palavras do comandante da Escola Naval

O comodoro Morgado Belo começou por saudar o ministro da Marinha, autoridades e convidados, agradecendo-lhes a sua presença naquela cerimónia. Voltou a referir-se á sua aspiração — que já formulara noutras oportunidades — de proporcionar aos cadetes «uma maior estadia na Escola Naval», afirmando depois ter a certeza de que os cadetes do curso de «Luís de Camões» não deixarão mal colo-

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES
AO RECEBER OS INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM DEFINIU CERTOS ASPECTOS DO NOVO REGIME DE TRANSPORTES

Ao fim da manhã estiveram no Ministério das Comunicações, a fim de cumprimentar o titular daquela pasta, eng. Carlos Ribeiro, pela publicação do decreto-lei n.º 45 331, sobre o novo regime da coordenação dos transportes terrestres, a direcção e o conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, bem como alguns representantes dos industriais do Transporte de Mercadorias, especialmente convidados para o efeito.

Compunham aquela comissão os srs. Armando Artur Sampaio, eng. António Jorge Brás Frade e Julio Antunes Pinto, presidente e membros da direcção; eng. João Neves Clara, António José Saraiva, Ivo Teixeira de Araujo, Henrique Ribeiro Ferreira da Silva, eng. António José Campos Costa, Rodrigo António Zagalo e Melo e António Antunes Peão, presidente e demais componentes do concelho geral do Grémio; e os industriais convidados Eusébio Botequilha, Joaquim Vieira, J. Costa Ramos e Casimiro Simões Pina.

Dirigindo-se ao ministro, o sr. Armando Sampaio, presidente do G. I. T. A., cumprimentou e saudou o eng. Carlos Ribeiro pela publicação daquele diploma, recebido jubilosamente pelos componentes do Grémio, graças ás disposições que anuncia e que se revestem da maior importancia para a economia nacional.

Referiu-se depois aos inconvenientes resultantes de um regime de favor de que beneficiava a cacionagem particular e que se traduzia na isenção de impostos específicos. Tal facto — acrescentou — levou-a a elevar, em curto espaço de tempo, o numero e a capacidade do seu parque de veículos a um nível que, de longe, passou a exceder as necessidades próprias de uma actividade puramente acessória ou complementar, que é sua característica.

Além disso — comentou — como beneficiava ainda de uma deficiente delimitação do conceito legal de transportes particulares, foi-lhe possível invadir a zona dos transportes publicos com eles concorrendo em condições de manifesta vantagem.

A finalizar, apontou o acerto e a justiça das disposições enunciadas pelo decreto-lei n.º 45 331 — regime de licenciamento instituído para os veículos destinados aos transportes particulares e a sua sujeição a encargos fiscais equiparáveis aos que oneram os transportes publicos, e estabelecimento de um sistema tarifário obrigatório para o transporte publico de mercadorias em automóveis — que, vincou —, eliminarão a concorrência desleal dos particulares, por um lado, e a concorrência que os industriais entre si estabelecem, no segundo caso, ambas altamente nefastas.

Terminou reiterando ao ministro das Comunicações os agradecimentos do Grémio a que preside e renovando a oferta de colaboração leal.

Em resposta, o sr. eng.º Carlos Ribeiro agradeceu a colaboração que o Grémio lhe tem prestado para a coordenação dos transportes terrestres e acentuou aquilo que já foi referido na nota oficiosa de há dias e no decreto que instituiu o licenciamento dos veículos particulares de carga e a sua tripulação, salientando que o objectivo essencial a atingir não é o de proteger a industria de transportes publicos, mas sim procurar a melhor coordenação de todos os meios de transporte.

— Aliás — disse — os industriais de transportes de aluguer têm que integrar-se nessa política de coordenação geral que visa dar ao País os melhores meios de transporte pelos melhores preços, não podendo, por isso, escudar-se em quaisquer ideias de proteccionismo, pois a industria transportadora deve viver, sobretudo, da sua organização e de uma política de preços que lhe assegure condições de vida, sem se desviar para o campo da concorrência desleal que ocasionaria a sua própria ruina e a dos caminhos de ferro.

Para isso, o ministro acentuou que devem fixar-se limites de tarifas (e a respectiva fiscalização será rigorosa) devendo, porém, os próprios industriais actuar e organizarem-se por forma a libertar a Administração dessas preocupações. Na medida em que alguns industriais não cumpram essa orientação, o Ministério das Comunicações cancelará as respectivas licenças.

O eng.º Carlos Ribeiro acrescentou que, num país como o nosso com uma rede ferroviária relativamente pequena, há que conjugar os meios de transporte com a finalidade de assegurar tráfego nos grandes trajectos ás linhas férreas, competindo á camionagem, especialmente, o tráfego afluente e o das chamadas «épocas de ponta», a fim de se harmonizarem o funcionamento e a utilidade publica dos dois meios de transporte.

Por isso, foram já publicadas disposições que facilitam os transportes em regime de serviço combinado e vão ser alargados os contingentes da camionagem de aluguer, especialmente dentro dos raios de acção de 30 e 50 quilómetros.

A terminar, o ministro solicitou ao Grémio que continuasse a dar a sua colaboração para o estudo dos diplomas complementares, já anunciados, e agradeceu a todos e em especial ao sr. Armando Sampaio, presidente do G. I. T. A., o valioso serviço prestado ao Ministério.

s Comunicações, ouve as palavras pro- I. T. A., Armando Artur Sampaio

o de bandeira
so «Luís de Camões» inistro da Marinha

cada a «alma mater» que lhes formou o carácter, forjando-os e temperando-os quer física, quer moral, quer intelectualmente.

Mais adiante, o comodoro Morgado Belo lembrou aos cadetes que «ignorar ou desprezar o passado equivaleria a pôr em duvida o valor moral da fidelidade á tradição, á história, ás raízes da nacionalidade e, enfim, á própria Pátria». E rematou, fazendo sua uma frase do almirante Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha, com a qual exortou os cadetes de hoje a serem os chefes futuros da Armada portuguesa.

Procedeu-se, seguidamente, á entrega das espadas e de um exemplar dos «Lusíadas» a cada um dos cadetes finalistas, após o que o professor capitão-de-fragata sr. Ferreira Lamas dirigiu aos finalistas uma exortação, para que saibam cumprir com os seus deveres de bons marinheiros, para honra da Marinha.

A cerimónia terminou com o «juramento de bandeira» e o desfile da companhia de alunos, perante o ministro da Marinha.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

UMA IMAGEM INSÓLITA QUE ASSINALA UMA RECORDAÇÃO DO ULTRAMAR — O alferes agora regressado sorri complacente para as diabruras do macaquito irrequieto, enquanto o cão se queda pachorrento

Cerca de 1400 militares regressaram de Angola
onde estiveram durante dois anos

Depois de larga permanência em Angola, em missão de soberania, regressaram esta manhã, a Lisboa, a bordo do paquete «Niassa», dez companhias (cerca de 1400 homens) pertencentes a diversas unidades mobilizadoras de quase todo o Continente. Todos esses militares tiveram comportamento muito valoroso, na acção contra o terrorismo, pelo que mereceram diversas citações, louvores e condecorações.

O navio demandou a barra do Tejo ao nascer do dia e, eram quase 8 horas, atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara, onde já então se concentravam alguns milhares de pessoas, familiares e amigos, que aguardavam os expedicionários. Algumas famílias ostentavam pequenos dísticos com o nome do militar que regressava, como era o caso de Américo Raposo, pertencente ao Regimento de Caçadores 6, de Castelo Branco. Uma hora depois, principiou o desembarque dos contingentes, que vinham sob o comando do oficial mais antigo, tenente-coronel João de Gouveia Pessanha. Verificaram-se então as habituais cenas familiares, a que não faltou compreensível emoção.

Pouco depois das 11 e 20, as companhias alinharam no largo fronteiro á gare marítima, com os respectivos guiões, tendo a seu lado a fanfarra e a banda de Caçadores 5. A cerimónia começou com a chegada do general Matos Maia, 1.º subchefe do Estado-Maior do Exército, que em representação do titular daquela pasta, ali foi receber os expedicionários e desejar-lhes boas-vindas.

Após ter passado em revista a formatura, aquele oficial-general, que se encontrava acompanhado de outras entidades, dirigiu-se ás tropas, a quem salientou a missão patriótica que acabavam de desempenhar, em terras de Angola, onde tiveram uma permanência muito relevante e que muito enobrece as Forças Armadas. Terminou por desejar a todos que regressem em paz, ao convívio das famílias.

Em resposta, o tenente-coronel João Pessanha agradeceu as boas-vindas e reiterou o desejo de todos os militares agora chegados, em continuarem ao dispor da Pátria.

As forças desfilaram, em seguida, perante o representante do ministro do Exército, após o que destroçaram, tendo algumas daquelas companhias embarcado imediatamente nos comboios que as aguardavam, junto ao cais. Todos os militares regressam ainda hoje ás unidades mobilizadoras, todas elas da provincia, embora alguns deles ainda tenham uma breve passagem pelas instalações da Companhia de Adidos.

DOENÇAS DA PELE

ACNE, HERPES, ECZEMAS, PSORÍASE e PRURIDO ou COMICHÃO, poderão representar manifestações de alteração do sangue. Também os HEMORROIDAS, VARIZES com ou sem ulceração, podem beneficiar da utilização do DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP.

O DEPURATIVO DE RICHELET, reforçado com a adição da VITAMINA PP, alivia esses incómodos e poderá levar o organismo a uma renovação de vitalidade.

DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Wallace Seawell
fotografou em Lisboa várias personalidades

Como noticiámos, encontra-se em Lisboa o fotógrafo americano Wallace Seawell — o das vedetas do cinema e dos grandes nomes da vida social, económica e artística dos Estados Unidos.

Wallace Seawell fotografou, ontem á tarde, o sr. Presidente da Republica por quem foi recebido, acompanhado pelo pintor Henrique Medina, conforme noticiámos.

Além do sr. Presidente da Republica, Wallace Seawell fotografou Henrique Medina, no seu «atelier» da Estefania, o matador de toiros, Manuel dos Santos e mestre Leopoldo de Almeida, no Pavilhão da Independência, em Belém, onde tirou várias fotografias do artista junto da estátua equestre de Nun'Alvares que se encontra no gesso, pronta a ir para a fundição.

Uma mulher envenenou o companheiro com «remédio das formigas»

O proprietário Francisco Guerreiro Contreiras Junior morreu, com 70 anos, no lugar de São Lourenço (Loulé), em 11 de Março ultimo. A família, de quem o falecido vivia afastado, em virtude de circunstancias que precederam a morte do proprietário, requereu investigações ao tribunal da comarca de Loulé.

Feita a autópsia, com intervenção de um perito do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, concluiu-se que a morte do Contreiras se devera a forte ingestão de produto arsenioso.

A Polícia Judiciária, encarregada das invstigações, prendu Antónia Silvestre, de 52 anos, solteira, que vivia em mancebia com o falecido e a quem este, três mses antes de morrer, fizera doação de todos os seus bens, avaliados em cerca de uma centena de contos, com reserva de usufruto vitalício.

A Antónia Silvestre começou por negar qualquer responsabilidade na morte do Francisco, mas foi caindo em contradições e, ante as provas entretanto reunidas, acabou por confessar pormenorizadamente que fora ela quem envenenara o seu companheiro, utilizando para isso um produto vulgarmente designado por «remédio das formigas».

Este fora-lhe fornecido por Isabel da Conceição, de 60 anos, viuva, mais conhecida por «Isabel das Pernas Gordas», que não foi possível ouvir por, entretanto, ter morrido.

A Polícia Judiciária está a ultimar as investigações e apresentará, dentro de dias, a Antónia Silvestre, no tribunal de Loulé, acompanhada do respectivo processo-crime.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Exército

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, recebeu esta tarde o novo embaixador dos Estados Unidos, sr. almirante George Anderson, que se fazia acompanhar do adido militar norte-americano, sr. coronel Jomes Jeffries, Jr.

● Ministro do Ultramar

Foram recebidos, esta tarde, pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, os srs. deputado Burity da Silva, de Angola, e Emilio Marini, jornalista italiano.

A produção de vinho verde

A propósito de uma informação que transcrevemos do jornal de assuntos económicos «Supermercado» acerca da produção de vinho verde, informa-nos o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes que, «de acordo com informações recentes, nas zonas mais significativas da região quanto a produção de vinho verde, e embora ainda em estimativa, podemos calcular entre 420 000 a 450 000 pipas de 500 litros a produção da presente campanha. Assim sendo — acrescenta —, não se trata de ano de exagerada produção, podendo prever-se um escoamento normal do produto». A informação que havíamos publicado, reportando-nos ao citado jornal, dizia que a produção se calculava, este ano, em 700 000 pipas e que escasseava o vasilhame para a armazenar. Como a notícia é susceptível de causar prejuizo á viticultura da região dos vinhos verdes, não temos duvida em repor as coisas no seu verdadeiro pé, segundo o pedido que nos foi formulado.

A missão japonesa seguiu para Londres

Seguiu esta manhã para Londres, de avião, a missão económica japonesa que, chefiada pelo sr. Shozo Hotta, se deslocou ao nosso País para conferenciar, com as autoridades portuguesas, sobre assuntos relacionados com o intercambio económico luso-nipónico.

A vida em Bagdad teria regressado à normalidade

DAMASCO, 14.—A vida em Bagdad parece ter regressado á normalidade, embora uma notícia de Beyruth diga que as ligações telefónicas entre o Líbano e o Iraque estarão ainda hoje interrompidas.

No entanto, o aeroporto de Beyruth revelou ter recebido informações de que o aeroporto de Bagdad está aberto e que é esperado no Líbano um avião comercial iraquiano. —(R.).

OS ACONTECIMENTOS, SEGUNDO UM JORNAL DO CAIRO

CAIRO, 14.—O autorizado jornal «Al Ahram» afirma hoje que Bagdad assistira ontem a «uma explosão política e militar» que trouxe o Iraque para «a beira da guerra civil».

O «Al Ahram» diz ainda que acusações contra o vice-primeiro-ministro deposto, Saleh El Saadi e contra quatro outros indivíduos (expulsos com ele), de «forjarem» os resultados das eleições para a chefia do partido provocaram a crise que conduziu, ontem, á tentativa de golpe de Estado. O Ministério da Defesa e o palácio presidencial foram atacados a tiro de metralhadora e bombardeados durante o golpe, que era chefiado pelo ex-comandante da Guarda Nacional. Depois, começou a luta nas ruas e nos quartéis de Bagdad.

O «Al Ahram» acrescenta que o aeroporto do Cairo fora informado de Bagdad que os aeroportos iraquianos se encontravam encerrados para todos os voos, até novo aviso. —(R.).

EL SAADI ESPERA REGRESSAR AO IRAQUE

MADRID, 14.—O antigo vice-primeiro-ministro do Iraque, Saleh El Saadi, que foi expulso do seu país e chegou a Madrid na terça-feira, foi localizado pelos jornalistas num hotel desta cidade e declarou que espera em breve regressar ao Iraque, porque conta com o apoio do partido e do povo.

Saadi encontra-se acompanhado por outros políticos iraquianos que foram igualmente expulsos pelo Governo, numa depuração efectuada dentro do Partido Baas.

Um informador do Ministério dos Assuntos Exteriores disse que o Governo espanhol recebeu do Governo iraquiano um pedido para que sejam concedidas facilidades aos iraquianos exilados.

«Pelo que nos diz respeito eles podem ficar em Espanha, tanto tempo como qualquer outro turista» — acrescentou o informador. — (A. N. I.).

UM PENTÁGONO BRITÂNICO?

LONDRES, 14 — Um projecto de lei governamental, publicado, esta noite, pela Camara dos Comuns, anuncia que, de acordo com um recente Livro Branco acerca da reorganização administrativa da Defesa Nacional, as responsabilidades actuais dos ministros da Defesa, da Guerra, da Aeronáutica e da Marinha, serão, em breve, nos termos dessa organização, confiadas a um secretário de Estado da Defesa, que dará origem a um «Pentágono Britanico», cujo chefe supremo será o actual ministro da Defesa, Peter Thorneycroft, que passa a ser o secretário de Estado da Defesa. Os actuais Conselhos do Exército e da Aeronáutica unificar-se-ão num Conselho da Defesa.

Estão, por outro lado, previstas comissões das três armas, bem como créditos administrativos, num montante de três milhões e 300 mil libras. As personalidades que ocupam os postos de ministro da Guerra, do Ar e da Armada («Lord» do Almirantado) terão categoria de ministros de Estado no futuro «Pentágono». Aprovado automáticamente em primeira leitura, quando da sua publicação, o projecto de lei, assinado pelo primeiro-ministro, será, sem duvida, debatido em segunda leitura, antes do fim do ano, prevendo-se para a Primavera de 1964 a integração dos diferentes Ministérios responsáveis pela defesa nacional. — (F. P.).

CARMEN SEVILHA ESPERA UM FILHO

MADRID, 14. — A actriz do Cinema espanhol Carmen Sevilla, esposa do compositor Augusto Alguero Junior, abandonará temporáriamente a actividade cinematográfica, por estar á espera de um filho. — (A. N. I.).

Defferre crê que Kruchtchev poderá ser «eliminado»

MARSELHA, 14 — Gaston Defferre, membro do grupo do Partido Socialista francês que visitou a União Soviética no princípio deste mês, afirmou, na noite passada, que «fracassos em política interna ou externa podiam provocar» a «eliminação» de Nikita Kruchtchev como primeiro-ministro soviético.

Escrevendo no jornal regional «Le Provençal», Defferre diz ainda existir um «forte risco» de que Kruchtchev fosse, então, substituído por um estalinista. A geração da segunda guera mundial imporia, no entanto, a sua política quando atingisse o Poder e ela, segundo parece, seria a política da paz. — (R).

Foram mortos por engano

CARACAS, 14 — Foram mortos por forças da Polícia dois guardas nacionais que, tomando-os por guerrilheiros da F. A. L. N., abriram fogo sobre o camião em que seguiam, perto de Barquisimeto.

O incidente registou-se na mesma região onde na segunda-feira um dirigente rural do Partido Social Cristão foi abatido á metralhadora por elementos da F. A. L. N.

Em Caracas explodiu ontem uma bomba numa central eléctrica, deixando parte da cidade ás escuras.

Durante a hora de maior movimento explodiram três bombas no centro da cidade, que espalharam panfletos pedindo á população a boicotagem das eleições presidenciais marcadas para o dia 1 do próximo mês. — (A. N. I.).

O PRIMEIRO ASTRONAUTA NEGRE — O capitão Edward Dwight, de 29 anos de idade, o primeiro negro escolhido nos Estados Unidos para futuro astronauta.

Dez países são objecto de queixas de sindicatos na reunião da O. I. T.

GENEBRA, 14 — Dez países — Canadá, Senegal, Africa do Sul, Iraque, Ghana, Congo (Leopoldville), Grécia, Guatemala, Espanha e Japão — objecto de queixas da parte dos sindicatos ou das federações sindicais, são mencionados no relatório confidencial da Comissão de Liberdade Sindical que vai ser apresentado ao Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, actualmente em sessão, em Genebra.

Dezassete páginas são consagradas ás restrições do direito de greve na Espanha, denunciadas pela C. I. S. L., pela F. S. M. e pela C. I. S. C. (Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos). Referem-se ás detenções e deportações que se seguiram ás greves do ano passado e deste ano, ás disposições de residência forçada e de «despedimento por causa justa». O relatório deseja receber mais informações antes de se decidir sobre o eventual envio de uma comissão de inquérito e pede esclarecimentos sobre o destino de oito mineiros presos em consequência da greve de Julho deste ano.

Entretanto, num discurso proferido, «em nome de todos os países africanos», na reunião do Conselho de Administração, o ministro do Trabalho do Mali, disse: «Entre a Organização Internacional do Trabalho, que continua a ter toda a nossa confiança, e o respeito pelo homem, escolhemos o respeito pelo homem». — (F. P.).

AS DISPOSIÇÕES NA O. N. U. VISANDO A AFRICA DO SUL

NOVA YORK, 14 — A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou ontem uma moção recomendando a «presença» da O. N. U. no Sudoeste Africano e o embargo das exportações de petróleo para a Africa do Sul, apesar de os países ocidentais se terem oposto a esta disposição.

O resultado da votação deu 84 votos a favor contra seis, e 17 abstenções. Além da Africa do Sul, votaram contra a moção os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Espanha e Portugal. Outros países ocidentais abstiveram-se por considerarem que só o Conselho de Segurança, e não a Assembleia Geral, pode aprovar sanções.

Todos os principais países produtores de petróleo votaram a favor, com excepção da Arábia Saudita, que se encontrava ausente. — (A. N. I.).

Os baasistas na hora da escolha

A tentativa de golpe de Estado no Iraque revela bem o mal-estar existente naquele país e, nomeadamente, nos círculos governamentais.

O Iraque, como a Síria, é governado pelo Partido Baas, que tem como política uma mistura de nacionalismo, arabismo e socialismo. Os baasistas atacam tanto os «reaccionários» como os comunistas e parecem avessos a qualquer sistema democrático de Governo. No Iraque, por exemplo, embora exista um governo e um presidente da Republica, o Poder está de facto nas mãos de um conselho secreto de 20 ou 30 membros.

O carácter de sociedade restrita e secreta e a posição acima das massas populares em que se coloca dão, contudo, ao Partido Baas uma orientação pouco progressista. A atitude de omnisciência pode dar a impressão de segurança absoluta no que um grupo político faz, mas pode também dificultar a correcção de erros que se cometam. Em ultima análise, o perigo consiste em ignorar realidades.

No caso do Baas iraquiano, o mal-estar justifica-se em face das características do partido, das decisões que tem sido forçado a tomar e das perspectivas futuras, especialmente a próxima união económica do Iraque com a Síria. Os dois países já estão unidos militarmente e a união económica será mais um passo para a união total. Esta poderá incluir o Egipto.

Ora o Egipto de Nasser proclama-se «socialista» e, embora os baasistas também se digam «socialistas», a sua atitude política global não lhes tem permitido assentar as estruturas necessárias para tornar realidade um sistema semelhante ao egípcio.

O Partido Baas vê-se, ao fim e ao cabo, perante o dilema de ter de modificar o seu programa político, para facilitar a aproximação com o Egipto, ou de persistir na política nacionalista-árabe-socialista, que tende, afinal, a «cristalizar» a evolução em cada país árabe, se bem que dando a todos uma mesma unidade de fins, através da mística do pan-arabismo.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A cólera na Índia

NOVA DELI, 14 — A cólera matou já mais de 1500 pessoas este ano na União Indiana — anuncia-se oficialmente. — (A. N. I.).

● Greve na Air France

PARIS, 14 — O pessoal de terra da Air France entrou hoje em greve por um período de 24 horas, provocando uma redução de dois terços nos voos da companhia. Apenas 30 dos 100 voos diários da Air France devem ser mantidos. As companhias estrangeiras não devem ser afectadas por esta greve, destinada a protestar contra demissões previstas. — (R.).

● Os contactos entre os E.U.A. e a China Popular

VARSÓVIA, 14 — Os embaixadores na Polónia da China Continental, Wang Ping-Nan, e dos Estados Unidos, John M. Cabot, efectuaram ontem a sua habitual conferência. Os dois diplomatas voltarão a reunir-se nesta capital em 29 de Janeiro. — (A. N. I.).

A senhora Nhu partiu para Roma

LOS ANGELES, 14. — Antes de embarcar, no avião, para Roma, a sra. Ngo Dinh Nhu leu aos jornalistas uma declaração de cerca de 1500 palavras, em que afirma, nomeadamente:

«Judas vendeu Cristo por 30 moedas de prata. Os irmãos Ngo e os patriotas do Vietnam foram vendidos por alguns dólares do auxílio americano».

Falando da sua viagem, a sra. Nhu declarou: «Finalmente, decidi partir e reunir-me aos meus filhos em Roma, em vez de os chamar para aqui». — (F. P.).

VENDA DE ACÇÕES

Cecil — Companhia de Cal e Cimento Metrópole e Ultramar (Angola). Carta á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º, Porto.

Os E. U. A. não cumpriram as promessas formuladas em Punta del Este

—afirmou o representante boliviano na conferência de São Paulo

SÃO PAULO, 14.—Foi exprimindo o «apoio entusiástico» dos Estados Unidos á criação de uma «comissão interamericana da Aliança para o Progresso» (C. I. A. P.) que Averell Harriman, subsecretário de Estado norte-americano, respondeu, ontem á tarde, ás críticas formuladas pelos latino-americanos na conferência interministerial da Comissão Interamericana Económica e Social (C. I. E. S.).

O representante norte-americano salientou que essa comissão devia «dar um novo e vigoroso impulso aos esforços comuns».

«Devemos igualmente ampliar o carácter multilateral da «Aliança» e reforçar a sua direcção política» — prosseguiu Harriman — notando que nos ultimos 27 meses os Estados Unidos haviam concedido 2,3 biliões de dólares á América Latina. «Tínhamos prometido fornecer 20 biliões de dólares em dez anos. Até agora cumprimos a nossa palavra» — observou. Quanto á participação do capital privado no desenvolvimento «aumentará nos países onde o sector privado nacional recebe dos Governos o incitamento de que tem necessidade».

Um dos aspectos mais importantes desta conferência reside nas perspectivas de integração económica da América Latina, a longo termo, notou Harriman. «O meu país cometeu erros, mas penso que o mesmo se pode dizer de todos os Governos aqui representados. Chegou o momento de aproveitar as lições do passado para conquistar o futuro» — concluiu o subsecretário de Estado.

Embora no consenso geral faltasse ao discurso de Harriman a faísca capaz de despertar o entusiasmo, a primeira reacção do Brasil, chefe de fila da oposição, foi razoavelmente favorável.

«Devemos perguntar aos Estados Unidos: querem, ou não adaptar-se á realidade latino-americana?» Esta pergunta foi formulada por Robert Jordan Pando, ministro boliviano do Plano e saudada com uma salva de aplausos. Aliás, toda a intervenção do ministro boliviano, feita em tom sereno, formulando o libelo acusatório da «Aliança para o Progresso», foi extremamente bem acolhida pelos latinos-americanos.

«Os Estados Unidos não cumpriram as promessas de Punta del Este» afirmou Jordan Pando, ao contrário do que pretende Harriman. «Não acusamos o presidente Kennedy mas verificamos que a vontade política do chefe do Executivo norte-americano é anulada em muitos sectores importantes do Congresso e do próprio Governo». «A cooperação económica com a América Latina não é para os Estados Unidos uma operação deficitária. Muito ao contrário se se considerar o mercado de cambios entre o Norte e o Sul do continente» — afirmou ainda Jordan Pando, que concluiu, dizendo: «Devemos unir-nos, nós, os latino-americanos, a fim de poder falar como uma só nação e convencer os Estados Unidos do bem fundado das nossas reivindicações».—(F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

Em defesa da saúde pública

PORTO, 14 — Há alguns dias que brigadas de fiscalização, constituídas por elementos da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e da I. G. A., estão a desenvolver grande actividade em restaurantes e «cafés», principalmente no que se refere ás condições higiénicas dos interiores de cozinhas e copas.

Ontem, foram fiscalizados alguns restaurantes do centro, em cujas cozinhas se recolheram géneros em mau estado e comedas preparadas e prontas a servir, constituídas por sobras e aproveitamentos que, apesar de disfarçados com molhos, foram considerados impróprios para consumo.

A propósito, cite-se que existe uma casa nos arredores da cidade, especializada em frangos assados, e que aos domingos regista afluência considerável, que possui uma cozinha cuja exiguidade de espaço de forma alguma pode comportar tal movimento, razão pela qual não se pode observar ali a conveniente higiene.

Urge, pois, que essas condições se modifiquem quanto antes.

Onde pára a mãe da criança

A sr.ª Natália da Palma Mendes, residente na Rua do Almada, 335, queixou-se á P. S. P. contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de se ter ausentado para parte incerta, há cerca de um mês, depois de deixar á guarda da queixosa um filho de dois meses.

Teatro Experimental do Porto

Efectua-se esta tarde, no *Teatro de Bolso* do Círculo de Cultura Teatral, um beberete durante o qual os representantes dos órgãos de informação serão esclarecidos acerca dos trabalhos para a apresentação da peça em três actos «A moratória», do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, com que o Teatro Experimental do Porto abrirá a época de 1963-1964.

A reunião servirá também de pretexto para a apresentação da nova encenadora do T. E. P., a actriz Alda Rodrigues, que começa assim uma nova faceta da sua carreira artística.

De quem é a carteira?

Foi entregue á P. S. P. uma carteira com dois mil e quinhentos escudos, e documentos, encontrada nuns terrenos em Pedroso, Vila Nova de Gaia.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Adeus ás nuvens» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Sócio secreto» e «Brincando com a morte» (12
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Motivo de divórcio — o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).

QUELUZ

✝

João do Carmo da Costa Júnior

(APOSENTADO DA MARINHA MERCANTE)

FALECEU

Maria João Tavares Costa, comandante Gilberto Pinheiro Costa, sua esposa e filhas (ausentes) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido esposo, pai, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 10 horas, da sua residência, Av.ª da República, n.º 12-1.º, Queluz, para o cemitério de Belas.

AGÊNCIA MELO
Tel. 294097

✝

Engenheiro José Pereira de Figueiredo e Silva

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, no passado dia 9, o seu muito querido filho, irmão e parente, e que amanhã, ás 12,15 horas, na Basilica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

Tomou hoje posse o novo director

do Instituto Hidrográfico

No edifício do antigo Arsenal da Marinhaefectuou-se, esta manhã, o acto de posse do novo director do Instituto Hidrográfico, sr. comodoro Ramalho Rosa, antigo chefe do gabinete do titular da pasta da Marinha.

A cerimónia foi muito concorrida, tendo as funções sido transmitidas pelo director cessante, sr. comandante Pereira Parreira.

À tarde, os srs. comodoro Ramalho Rosa e comandante Pereira Parreira estiveram no Ministério do Ultramar, em visita de cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia.

O preço da venda das carnes em Beja

BEJA, 14 — Reuniram-se hoje, no Grémio do Comércio, por convocação dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., os talhantes desta cidade, a fim de serem apreciados os preços das carnes, que ultimamente têm estado em vigor em Beja, provocando justas reclamações do público.

Presidiu o sr. dr. Carlos Peneforte e Costa, que, depois de escutar as jutificações apresentadas pelos talhantes, concordou em que se mantenham os preços ultimamente praticados.

CONCURSOS

para cirurgiões nos H. C. L.

Nos Hospitais Civis de Lisboa principiou o concurso para médicos-cirurgiões daqueles estabelecimentos, em que participam os srs. drs. António Correia de Lima, Ribeiro Rosa, Bentes de Jesus, Ferreira Girão, Borges de Almeida, Vieira de Castro, Mota Capitão, Camara Pestana e Rangel de Mesquita. O juri é presidido pelo sr. dr. Jorge da Silva Araujo.

— Principia amanhã no Hospital de Santa Marta o concurso de provas publicas para cirurgião torácico, a que se candidata o sr. dr. Alfredo Marques Godinho. Preside ao juri o sr. dr. Luís Filipe Quintela.

CONDECORAÇÃO

do chefe do distrito de Évora

ÉVORA, 14 — Numa cerimónia que se efectua no «Ayuntamiento» de Badajoz, vai ser imposta, esta tarde, a comenda da Ordem de Mérito Civil, com que recentemente foi agraciado pelo Governo espanhol, ao sr. Félix de Mira, governador civil deste distrito, que hoje se deslocou áquela cidade, acompanhado de uma numerosa representação de entidades locais.

Abertura solene da Universidade Técnica

(Continuação da 1.ª página)

colonização». Sublinhou, a propósito, que todos os *grandes* povos da Terra foram, pela sua grandeza, sucessivamente colonizados e colonizadores. E acrescentou:

«As duas grandes nações que neste momento repartem a liderança mundial receberam, no decorrer dos séculos, inumeras influências colonizadoras até que, por sua vez, se expandiram transplantando sucessivamente «mais além» as suas fronteiras e as suas cuturas: isto é, colonizaram, ou, para ser mais preciso, estão colonizando. A nós portugueses aconteceu-nos outro tanto: a gente portuguesa é mescla de povos vários. O velho solar lusitano, onde iberos, celtas e cartagineses já haviam posto os pés, foi sucessivamente invadido pelos romanos, alanos, vandalos, suevos, visigodos, berberes, árabes, bizantinos — para só falar de alguns. Todas estas gentes trouxeram hábitos, costumes, tradições. A cultura portuguesa é amálgama, onde se caldearam ainda outros elementos culturais. Quando de condado nos transformámos em reino, chegou a nossa vez de nos expandirmos e fizemo-lo aventurosamente *além dos mares.*

Depois de acentuar que o *«dever da aventura* criou o Império espiritual que teimamos em defender, o reitor definiu o conceito de Império e afirmou que o *governo universal* a que aspira a O. N. U. é «tão sómente a extrema e utópica generalização do conceito de Império. considerado tabu pela mesma organização internacional». E observou:

«E que o sentido de grandeza, característico do Império, forja heróis, missionários e mártires, ao passo que o mito do bem-estar, arvorado em valor fundamental da utópica cultura universal vislumbrada pela O. N. U., é contrário ao espiritualismo que cimenta os regionalismos em Nações e Impérios. O bem-estar é, sem duvida, fim a prosseguir para melhorar a felicidade; mas não deve ser valor que substitua as virtudes. E virtude é o sacrifício em favor daqueles que se atrasam na Fé de uma Pátria comum.

Prosseguindo, o sr. prof. Leite Pinto, afirmou:

«A palavra Império está tabuizada com o seu verdadeiro significado. Emprega-se porém, hoje, bem como formas dela derivadas, como abarcando a subordinação das classes trabalhadoras a déspotas exploradores do povo; emprega-se como a tradução de um poder absoluto e tirânico. Assim não é tabu afirmar-se que o imperialismo capitalista escraviza os trabalhadores e corrompe as consciências».

Poder de construção e poder de destruição

O reitor disse, depois, que a repetida solicitação a professores para exercerem lugares na governação tem levantado graves dificuldades á boa marcha do ensino, acentuando, porém, que a política e a pedagogia trabalham de mãos dadas na unificação das diversas culturas da grei. E sublinhou:

«Não levemos, porém, a nossa vaidade de professores muito longe! Não esqueçamos também — e façamo-lo com humildade — que nem sempre são válidas para a governação dos povos as experiências, mesmo científicas, realizadas sobre a matéria e que (e isso é fundamental) os professores universitários são quase sempre especialistas de uma linguagem simbólica, manuseiam símbolos e equacionam expressões abstractas. Ora nem sempre os esquemas simplificados que muitos universitários estruturam se ajustam ás complexas realidades».

Focou a função dos professores universitários na formação da juventude e frisou, em seguida, que desde 1945 as «técnicas da técnica» deram ao homem um poder de destruição que poderá ser desencadeado com a simples manobra de um interruptor. Falando das bombas em poder dos dois lados do conflito, o orador ponderou que uma destas bombas de 150 megatoneladas destruiria toda a vida e toda a obra humana dentro de um círculo com um raio de 100 km e estropiaria todos os animais e vegetais a distancias superiores a 500 km. Sabe-se que as explosões em altura — disse — matam menos mas estropiam mais. Uma bomba desta potência explodindo a 8 km de altura sobre o nosso País tornaria cegos todos os habitantes de Portugal metropolitano que não tivessem morrido e não estivessem abrigados. E não se fala da contaminação radioactiva que atingiria milhões de indivíduos. Uma guerra nuclear — acentuou — que empregasse 5000 M ton. poderia matar, só por contaminação radioactiva, a população dos Estados Unidos ou a da Russia.

Afirmou que a guerra, fria ou quente, parcial ou total, nunca parou um só instante de destruir vidas. «A guerra — acrescentou — continuará sempre enquanto houver necessidade de equilíbrios precários de zonas de influência, pois a guerra foi e é um meio para atingir o domínio ecuménico». Disse que seríamos pessimistas se admitissemos por princípio a inexorável morte de todas as civilizações e falou das implicações humanas e sociais do desenvolvimento técnico, apontando as responsabilidades dos técnicos universitários e dos professores desses técnicos.

Solidariedade universitária

O reitor fez, depois, várias considerações sobre a solidariedade universitária, declarando a certa altura:

«A juventude deixou de reconhecer á família a legitimidade de uma tutela, porque procurou alhures, na estrutura de um Estado que chamou a si um ror de obrigações sociais, as protecções necessárias. Deverão os mestres evocar as obrigações familiares que vinham do tempo dos afonsinos e ás quais se consideram vinculados? Muitos de entre nós, professores, já viveram duas vidas diferentes. Dentro de cada um trava-se todos os dias o diálogo entre o rapaz e o velho. Peço-lhes meus caros colegas que no diálogo fundamental que é a educação, nesse diálogo entre o mestre e o discípulo, filtrem com prudência aquilo que o velho diz ao rapaz. E quando chegar a altura de pronunciarem um seu juizo — quando o professor tiver por sua vez de julgar o estudante — façam-no com a elasticidade do espírito mais novo mas mitigada pela indulgência do mais velho. A solidariedade universitária assim o exige».

Dirigiu, então, algumas palavras aos estudantes, sublinhando que cabe hoje aos universitários, aos cientistas e aos técnicos o principal papel do intercambio cultural entre os povos. Disse que a Universidade aspira a criar um capital humano rentável, formado por homens de pensamento irrequieto na pesquisa de factos novos. E prosseguiu:

«Para isso não é necessário estruturar-se um sindicalismo estudantil, de raízes internacionais, aceitando a fórmula: «estudantes de todos os países, uni-vos». Os estudantes não formam uma classe de trabalhadores intelectuais, nem têm interesses diferentes dos dos seus mestres. Um professor revê-se nos seus discípulos como se revê nos seus filhos e nos seus netos. Se é uma honra dizer-se vida fora: «fui discípulo do prof. Fulano», não é menor a honra dizer-se, como eu felizmente já tenho dito algumas vezes: «fui professor de Cicrano». Não há obra humana perfeita. A instrução é uma batalha sem fim para eliminar as deficiências que saltam á vista e para melhorar o que já é aceitável. Mas é uma batalha que só se pode ir vencendo pela união de mestres e discípulos.

Saudou, em seguida, algumas das individualidades presentes; fez um breve relato da vida académica no ano findo; e, a terminar, fez o elogio do sr. prof. Eugénio Tropa, a quem coube este ano fazer a oração de sapiência.

O sr. prof. Eugénio Tropa, que está no uso da palavra á hora de fecharmos o nosso jornal, escolheu para a sua lição o título «Cibo», dissertando assim sobre um problema de interesse mundial, que é a forma como se vai alimentar toda a bicheza humana que hoje vive no Globo. São cerca de 2400 milhões de habitantes dos quais 1300 milhões estão na Asia, 560 na Europa, 320 nas Américas e 200 na Africa.

Lições no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Prosseguiu esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, com uma lição do sr. prof. Alberto Marques Pereira, o Curso de Extensão Cultural sobre Angola, que tem estado ali a decorrer.

Apresentado pelo prof. Adriano Moreira, director do Instituto, o prof. Marques Pereira ocupou-se do tema «Formação da Juventude», analisando o estado actual do ensino na província de Angola, o seu valor formativo e social e o estado da sua extensão á população escolar nativa e branca.

O curso continua amanhã, ás 12 horas, com uma lição do prof. Jorge Dias, sobre «Estrutura Socio-económica».

No mesmo Instituto, prossegue esta tarde o Curso de Sociologia que o prof. Rex Crawford, da Universidade de Pensylvania, está ali a realizar. A lição de hoje é subordinada ao tema «A evolução da sociologia: razões do retardamento».

UMA MULHER E CINCO CRIANÇAS

morreram num naufrágio perto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — Voltou-se uma embarcação no rio Matola, a 10 quilómetros desta cidade, com treze pessoas a bordo, quando a sua lotação era de quatro.

Todos os passageiros eram mulheres e crianças, com excepção do barqueiro, o qual se salvou e conseguiu salvar seis pessoas.

Os restantes passageiros desapareceram, procedendo-se a buscas a fim de serem encontrados os corpos das vítimas: uma mulher e cinco crianças, das quais uma de 5 anos e outra de 29 dias. Todos os passageiros eram autoctones, e dirigiam-se de uma margem para outra. — (L.).

VAI A REBOQUE

para Ponta Delgada

o cargueiro inglês incendiado

PONTA DELGADA, 14 — Chega hoje a este porto o cargueiro inglês «Ceofter», de dez mil toneladas, que seguia de Liverpool para Jamaica e que traz fogo a bordo.

Para o local dirigiu-se o cargueiro inglês «Explorer», a fim de o rebocar até este porto. A bordo do «Ceofter», não há feridos. — (L.).

A CIDADE

Pedido de captura

A Polícia Judiciária (5.ª Secção da 1.ª Brigada), solicitou a todas as autoridades do País a detenção de Faustino Medeiros dos Santos, casado, de 29 anos, natural de Trafaria, cuja ultima residência conhecida foi na Rua Francisco Rodrigues Lobo, 11, 2.º, esq.º, em Lisboa, o qual é acusado de crime de furto.

Leilão de achados no Governo Civil

No dia 20 e seguintes, pelas 17 horas, na sala do serviço externo desta Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), proceder-se-á a leilão de vários objectos achados em Lisboa que não foram reclamados dentro do prazo da lei.

Entre os achados a leiloar, contam-se objectos de ouro, prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e de lã, etc.

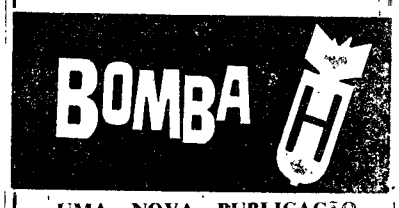
De quem é a bicicleta

Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária (3.ª Brigada da 6.ª Secção), uma bicicleta de passeio, da marca «Special Cycle», sem chapa de identificação nem numero de matrícula, encontrada abandonada na Paiã. O seu legítimo proprietário deve comparecer com urgência, na P. J., a fim de lhe ser mostrada.

Quem perdeu?

Além de uma rola e de um periquito, foram achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta com mostruário e fotografias; guarda-chuva, corrente de motorizada, sombrinha, par de luvas (pano preto), perneira de oleado, boné de criança, óculos graduados, tampa desanita, relógio de pulso (senhora), porta-moedas com dinheiro, porta-moedas com chaves, documentos de José da Silva Junior; bilhete de identidade de Fernando de Morais e Silva; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves e chaves soltas

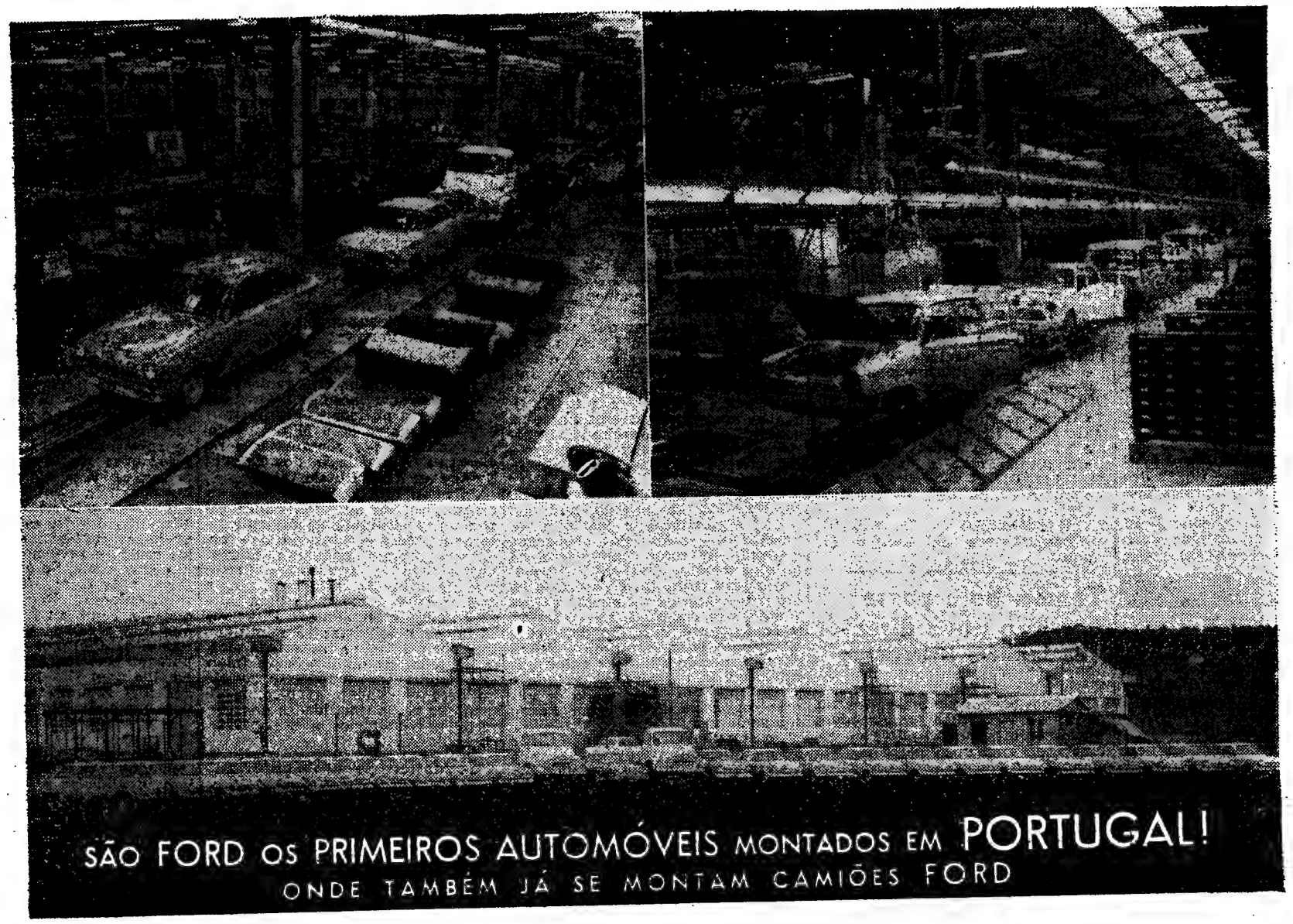
JÁ REBENTOU!



UMA NOVA PUBLICAÇÃO HUMORÍSTICA QUE É UMA EXPLOSÃO DE LARACHA
À VENDA NAS TABACARIAS

FORD PIONEIRA DOS AUTOMÓVEIS...

NO MUNDO, O PRIMEIRO AUTOMÓVEL FABRICADO EM SÉRIE FOI UM FORD...



SÃO FORD OS PRIMEIROS AUTOMÓVEIS MONTADOS EM PORTUGAL!
ONDE TAMBÉM JÁ SE MONTAM CAMIÕES FORD

A FORD é o símbolo de uma técnica mundial para a qual convergem as ideias e as realizações de engenheiros, técnicos, especialistas, desenhadores, operários, concessionários e vendedores cuja única missão é conservar o valor de cada Ford no presente e oferecer um modelo superior no futuro.

Há escassamente 1 ano foi lançada a 1.ª pedra da fábrica de montagem FORD em Portugal (AZAMBUJA) ...

Dentro de dias, vários Fords, montados por operários portugueses, cruzarão as nossas estradas em ENSAIOS DE QUALIDADE que assegurarão um padrão de fabrico nacional ao nível do prestígio mundial Ford, e só então a produção em série será lançada no mercado.

Ford **ATRÁS DE CADA FORD, ESTÁ TODA A FORD**

1863 1963 CENTENÁRIO HENRY FORD

Um golo do Sporting. Diante de Figueiredo a baliza abandonada...

O chefe da redacção do jornal de Nicósia ao ser informado do resultado dispensou o relato do jogo

A pesada derrota imposta pela C. U. F., a invernia, a série de más exibições «leoninas» e as oito substituições apresentadas, tiveram o condão de afastar muita gente do Estádio José Alvalade.

Cerca de 6000 pessoas dispersas pelas bancadas encharcadas do Estádio «José Alvalade», agrupando-se em montículos mais ou menos densos, que procuravam abrigar-se da chuva fina e constante, que caía, sem cessar. O unico «aquecimento» que tinham eram os golos que em catadupa começaram a entrar pela baliza cipriota.

Aqueles escassos milhares de espectadores, no entanto, pagaram 100 contos, aproximadamente, quantia que é uma gota de água no oceano das despesas da organização, calculadas em 370 contos.

A avalancha dos golos animou, por isso, os adeptos do Sporting, um dos quais passeou, ao intervalo, pelas bancadas ostentando um barrete de papel onde tinha escrito: «Sou a síntese da massa associativa». Mais tarde, satisfeito com o volume de golos e com o ardor com que os «reservistas» procuravam a baliza contrária, guardou o «barrete»...

No final do encontro, um jogador suplente do Apoel, Mário Papoulos, que assistiu ao jogo na cabina da Imprensa, fez uma ligação para Nicósia, a fim de dar o resultado.

Atenderam-no, e ele informou que falava de Lisboa, do estádio do Sporting. Dada esta informação, disse algo ao telefone que soou como... «um».

Voltou a repetir a frase, e depois desligou. Intrigados, perguntámos:

— Já fez o relato? Tão depressa?

O futebolista cipriota, rindo-se, esclareceu:

— Não acreditavam em Nicósia no 16-1. Tive de dizer duas vezes o resultado, e depois o chefe da redacção desligou, dizendo que não era preciso mais nada.

Papoulos voltou a rir. E nós também...

O ALHANDRA ganhou por 1-0 ao Cova da Piedade

Embora com mau tempo, disputou-se ontem, em Alhandra, o jogo em atraso do «Nacional» da 2.ª Divisão entre a equipa local e o Cova da Piedade.

A vitória pertenceu ao Alhandra por 1-0, golo marcado por Rui, aos 28 minutos do 2.º tempo.

As duas equipas alinharam:

ALHANDRA — Ribeiro; Tomás e Sousa; Fernando, Vítor e Julião; Carlitos, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Rui.

COVA DA PIEDADE — Aleixo; Castro e Teixeira; Assis, Rui Silva e Jurado; Laranjeira, Sim-Sim, Pedro Silva, Matos e Tito.

Arbitro: Saldanha Ribeiro.

Classificação actual da zona sul: 1.º, Peniche, 7 pontos; 2.º, «Os Leões» e Sp. Farense, 6; 4.º, Montijo, 5; 5.º, Oriental, Luso, Beja, Torriense e Alhandra, 4; 10.º, Sacavenense e Cova da Piedade, 3; 12.º, Atlético, Portimonense e Lusitano V. R., 2.

A disciplina da F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F., analisando os boletins dos árbitros que dirigiram os jogos do passado domingo, aplicou as seguintes sanções disciplinares:

Três jogos de suspensão — A Daniel Gaspar de Oliveira Gomes, do Espinho, e Joaquim Alves dos Santos, do Desportivo de Beja, por agressão a adversários.

Dois jogos de suspensão — A Alvaro José Rosa Batata, do Luso, por prática de jogo perigoso sistemático.

Repreensões por escrito — A Carlos Alberto Silva Carneiro e Mário Ferreira Soares, ambos do Leixões, e Daniel Coutinho Barreto, do Vitória de Guimarães, por faltas e jogo perigoso. A José dos Reis Ferrão, do Oriental, por faltas leves.

Multas de 250$00 — A Sanjoanense, ao Famalicão e ao Oriental por arremesso de objectos sem molestar as equipas de arbitragem.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30: Carnide-Queluz, Ateneu-Cruz Quebrada, Oriental-Sporting de Torres e Maria Pia-Atlético.

FUTEBOL — Sunderland-Benfica, em Inglaterra, ás 19 e 30.

VOLEIBOL — Para o Torneio de Abertura, Belenenses-Benfica, ás 21 e 30, na Escola Francisco Arruda.

SPORTING, 16-APOEL, 1

Houve oportunidades para um resultado ainda mais sensacional

• Os «leões» estabeleceram um «record» difícil de igualar e qualificaram-se já para a fase imediata da Taça dos Vencedores de Taças

Seguramente contra a pior equipa que nos visitou, o Sporting conseguiu ontem, á noite, no seu belo estádio, um resultado que constitui «record» e que resolveu já a sua passagem á 3.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças. Uma vitória, por 16-1, não deixa, não pode deixar, margem para grandes apontamentos.

Durante noventa minutos, só houve, praticamente, uma equipa em campo a manobrar á sua vontade, mas com muito acerto, acrescente-se, contra um grupo de onze jogadores de marca bastante incipiente.

Calharam 16 como poderiam ter acontecido vinte ou vinte e dois. Houve oportunidades para tanto. Em relação ao Sporting, claro.

Para além da história do encontro, um pormenor há, que particularmente deve ser registado, tendo em vista as ultimas exibições da equipa «leonina».

Desta vez, o Sporting por razões que não cabe á crítica apreciar, apenas enunciar, optou por uma formação portuguesa (Augusto poderá ser apontado como uma excepção, embora seja luso-brasileiro).

Ora esta equipa, independentemente do valor do adversário (já se salientou, de resto, que era diminuto), logrou realizar uma exibição agradável e mostrar-se, além de muito objectiva, extremamente ambiciosa. Lutou de princípio a fim com uma ansia, uma vontade que lhe não era frequente. Parecia que o resultado lhe era desfavorável e que se tornava necessário dar tudo para conquistar a vitória...

É bem sabido que uma equipa só joga o que a outra permite (e o Apoel deixou jogar muito...), mas também não é menos verdade que ás vezes esse consentimento não possibilita uma exibição sequer razoável. E não há duvida de que apesar de todos esses condicionalismos o Sporting impressionou bem.

Restará a duvida sobre o rendimento que não á-vontade — perdoe-se-nos a insistência — desta equipa em frente de um adversário mais categorizado. Em opinião muito pessoal ficamos realmente com curiosidade de poder assistir a um confronto dessa natureza. Aliás, o «onze» mereceu-o inteiramente.

Temos a certeza de que muitas opiniões divergentes irão surgir a partir de ontem. Aliás, como simples exemplo, bastará referir o facto do «onze» sportinguista ter sido assobiado na sua entrada em campo e largamente aplaudido no regresso aos balneários.

Enfim, um problema que muito interessará os adeptos «leoninos» nos próximos dias.

Ainda em relação ao jogo de ontem, duas citações há a fazer no campo individual e que dizem respeito á objectividade de Mascarenhas e Figueiredo, bem expressa na marcação de seis e quatro tentos, respectivamente.

Do Apoel, não há praticamente nomes a salientar. Apenas a registar o conformismo geral e o desportivismo ante o volume progressivo do resultado.

Arbitragem sem quaisquer probelmas.

NUNO MOTA

As equipas:

SPORTING — Carvalho, Lino e Pedro Gomes; Perides, Alfredo e F. Mendes; Figueiredo, Ferreira Pinto, Mascarenhas, Augusto e Louro.

APOEL — Mavroudes; Nathandez e Haritakis; Hiotis, Partakis e Antoniades; Kantzilieris, Tassouris. Andreu, Agathocleous e Stylianoy.

Arbitro: James Franklin.

Marcadores dos golos: Mascarenhas (5, 18, 26, 56, 82 e 87 m.), Figueiredo (8, 66, 70 e 75 m.), Agathocleous (24 m.), Lino (34 m.), Louro (35 m), Perides (47 m), Augusto (62 e 80 m) e F. Pinto (65 m).

Três opiniões

Mascarenhas

O unico elemento do Sporting, autorizado a falar para os jornais, disse:

— O espírito de entreajuda foi a nossa força e impulsionou-nos para o triunfo. O resto foi a diferença de classe entre uma equipa trabalhada sobre um «onze» animoso, viril e de espírito desportivo inalterável.

Franklin

O treinador do Apoel (Organização Atlética de Futebol dos Gregos de Nicósia), é o cidadão inglês Neil Franklin, antigo médio-centro da selecção do seu país.

Eis a sua declaração:

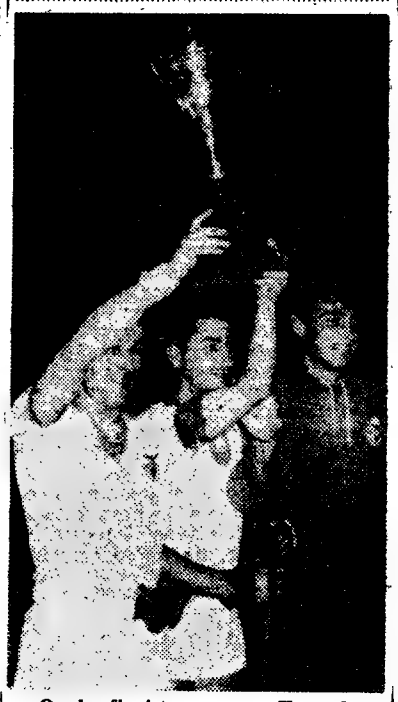
— Só tenho oito palavras a proferir... O Sporting tem classe de mais para nós!...

E fechou a porta do vestiário. Furibundo.

O árbitro

Amavelmente, James Finney, o árbitro afirmou:

— Não tive nenhum problema. Apesar do estado do terreno, o jogo decorreu em nível técnico aceitável, com o Apoel sempre correcto. Gostei da actuação do n.º 7 do Sporting (Figueiredo). Foi o melhor jogador. O resultado espelha a diferença de classe que existe entre os dois «teams».



Os benfiquistas com a Taça de Portugal

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA vencedor da Taça de Portugal

Terminou, ontem, com a finalíssima Benfica-Oeiras a Taça de Portugal em hóquei em patins. Os «encarnados» já detentores do título de campeões de Lisboa, venceram, claramente, por 6-2, pelo que conquistaram o troféu federativo.

O «cinco» benfiquista, que tão arredio andava das exibições de bom nível, aliás, como a categoria dos seus elementos plenamente justifica, voltou, desta feita, a ser igual a si próprio. Jogou bem e, saliente-se, contra um adversário valoroso, que vendeu cara a derrota, como é seu timbre. Todavia, ontem, embora, aqui e ali, com pouca fortuna, não pôde, com a sua garra, com o seu querer, quase indomável, com o seu ímpeto, refrear a bela disposição de esquematização de lances dos pupilos de Torcato Ferreira.

Empregando a arma principal do antagonista — rapidez — os benfiquistas depressa se colocaram na posição de vencedores, por intermédio de Vítor que, aos 5 minutos, voltou a desfeitear o poderoso Alves. O terceiro tento dos campeões, surgiu aos 12 minutos, sendo seu autor o «internacionalíssimo» Livramento. Foi passado minuto e meio que João Henriques reduziu a desvantagem, com um «tiro» disparado de longe.

Aos 16 minutos, os oeirenses desfrutaram de uma grande penalidade, desperdiçada por Álvaro. No minuto seguinte, Livramento pôs a marca em 4-1, com a qual foi assinalado o fim do primeiro tempo e como corolário de magnifica exibição do Benfica.

No recomeço, Álvaro fez 4-2. Mas, aos 5 minutos, Vítor repôs a diferença; e sete minutos decorridos, Urgeiro, em lance individual, fixou o resultado final em 6-2.

Sob a arbitragem de António Quintela, do Porto, alinharam:

BENFICA — José Pereira, Nogueira, Urgeiro, Livramento, Vítor e Alexandre.

OEIRAS — Alves, Garcia, J. Henriques, Álvaro e Nunes.

★

Em desafio complementar, o C. U. F. venceu o Sporting por 4-3, com 1-2, no fim do primeiro tempo.

O campeonato do Mundo realiza-se em Barcelona

BARCELONA, 14. — O Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, de 1964, efectua-se no Palácio Municipal dos Desportos, de Barcelona, de 23 a 31 de Maio — anunciou a Federação Espanhola de Patinagem. — (A. N. I.).

O Barcelona no 1.º lugar do campeonato espanhol

VALENCIA, 14. — O Barcelona Futebol Clube passou a ocupar o 1.º lugar do campeonato espanhol da 1.ª Divisão, com 14 pontos, ao derrotar aqui, ontem, o Valencia, por 2-0, num encontro que o mau tempo obrigara a adiar. Ao intervalo, o Barcelona ganhava, por 1-0.

O Bétis de Sevilha passou para o segundo lugar, com 13 pontos. — (A. N. I.).

O Uruguai vencido pela Coreia do Norte

DJAKARTA, 14. — A selecção de futebol da Coreia do Norte venceu a do Uruguai, por 4-0, ontem á noite, em encontro a contar para o torneio internacional aqui em curso. Os norte-coreanos passaram aos quartos de final. — (A. N. I.).

Primeira mão da Taça dos Campeões Europeus. Resultados: Real Madrid, 3-Dínamo de Bucarest, 1, no campo deste; P. S. V. (Holanda), 1-Spartak (Bulgária), 0 e Gornik (Polónia), 2-Dukla (Checoslováquia), 0.

Taça das Cidades com Feira: o Juventus, vencedor por 1-0, eliminou o OFK, defrontando na fase imediata o Atlético de Madrid.

Primeira mão da Taça dos Vencedores de Taças: Fenerbahches, 4-Linfield, 1.

O 45.º ANIVERSÁRIO do Lisboa Ginásio

Para assinalar a passagem do 45.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, prestigioso baluarte da educação física em Portugal, realiza-se, esta noite, o tradicional jantar de confraternização.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

TRIBUNAIS

No Tribunal Plenário

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, e tendo como juiz ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se esta tarde para julgar quatro senhoras incriminadas por actividades subversivas. No despacho de pronuncia figuram as sr.ªs D. Eva Amado, de 55 anos, solteira, doméstica, de Coimbra; dr.ª D. Madalena Coelho Marques de Almeida, de 47, casada, licenciada em Filologia Germanica, de Viseu; D. Ivone Maria da Conceição Teles, de 46, solteira, farmacêutica, de Coimbra, e D. Maria Regina Dias Cavalheiro, de 45, casada advogada, da Figueira da Foz.

O processo indica que, sendo o Partido Comunista Português uma associação secreta e subversiva que entre outros fins visa derrubar o Governo e alterar a Constituição política do Estado, por meios violentos e não consentidos, as arguidas eram membros dessa organização em Coimbra que denominavam «Organismo da Mulher» e de que era responsável a sr.ª D. Eva Amado, aliciada para o partido em 1949, sendo controlada por diversos filiados da associação ilegal, passando depois ela a controlar as restantes acusadas, com as quais se reuniu em sua própria casa, entregando-lhes impressos clandestinos, como o «Avante», e o «Militante», e delas recebia quotas e outras quantias para os fundos do partido.

Segundo o processo, usava os pseudónimos de «Dolores», e depois «Alvaro», pagava quotas mensais de 20$00 e 50$00, entregando no partido quantias angariadas de 500$00, 100$00 e até 4000$00. Cedeu a sua residência na Figueira da Foz para reuniões de quadros do partido. A sr.ª dr.ª D. Madalena Coelho Marques de Almeida, afirma-se no despacho de pronuncia, fora aliciada em 1949, usando os pseudónimos de «Maria» e «Miguel», recebia e pagava imprensa clandestina, quotizada com 50$00 mensais e, por vezes, dava outras importancias, como 500$00 e 1000$00, e por duas vezes facultou a sua residência para nela pernoitarem «funcionários» do partido. A sr.ª dr.ª D. Ivone M. da Conceição Teles, acrescenta o processo, fora aliciada pela sr.ª D. Eva Amado, há oito anos, para a «Associação Portuguesa Feminina para a Paz» e quando esta organização foi extinta, continuou ligada áquela ré, recebendo desta imprensa clandestina, pagando para o Partido Comunista a quota de 20$00 mensais, mais tarde de 100$00, por trimestre, e usava o pseudónimo de «I» e «Rui Luís». Finalmente, a sr.ª dr.ª D. Maria Regina Dias Cavalheiro, acusa-a o Ministério Publico, de ter entrado para o partido em data indeterminada, pagando as suas quotas, e o seu pseudónimo era de «Clara» e «António». As incriminadas encontram-se afiançadas; com excepção da sr.ª D. Eva Amado.

Figuram duas testemunhas de acusação e trinta e seis de defesa, entre estas professores catedráticos de Coimbra, juízes, advogados e um oficial superior do Exército. A defesa está confiada aos srs. drs. Eurico Ferreira, Luís Saias e António de Sousa. A sessão desta tarde será preenchida pelo interrogatório, inquirição das testemunhas e início dos debates. O julgamento ficará concluído, com a leitura da sentença, depois de amanhã, aos princípio da tarde.

O Supremo terá de pronunciar-se sobre o «Casamento da sr.ª Maria do Coronel»

Não ficou definitivamente solucionado, com o acórdão da Relação, a que nos referimos, o tão falado caso do «Casamento da sr.ª Maria do Coronel» que se arrasta há anos. Da absolvição dos acusados no complicado pleito, verificada no colectivo do tribunal da comarca do Funchal, houve recurso por parte da acusação particular para aquela instancia superior, que manteve a decisão da primeira instancia. Agora, dentro do prazo legal, surgiu novo recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, onde, no próximo ano, com apreciação final, descerá então o pano sobre a matéria criminal que se vem debatendo. Logo que o processo ali dê entrada, serão sorteados os juízes conselheiros que hão-de lavrar o acórdão decisivo.

EM 3 LINHAS

No dia 26 do corrente, efectua-se o concurso publico para a construção do arruamento de acesso ao Palácio das Necessidades, com a base de licitação de 1882 contos.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira, o dr. João Militão Rodrigues, presidente da Camara Municipal de Santa Cruz.

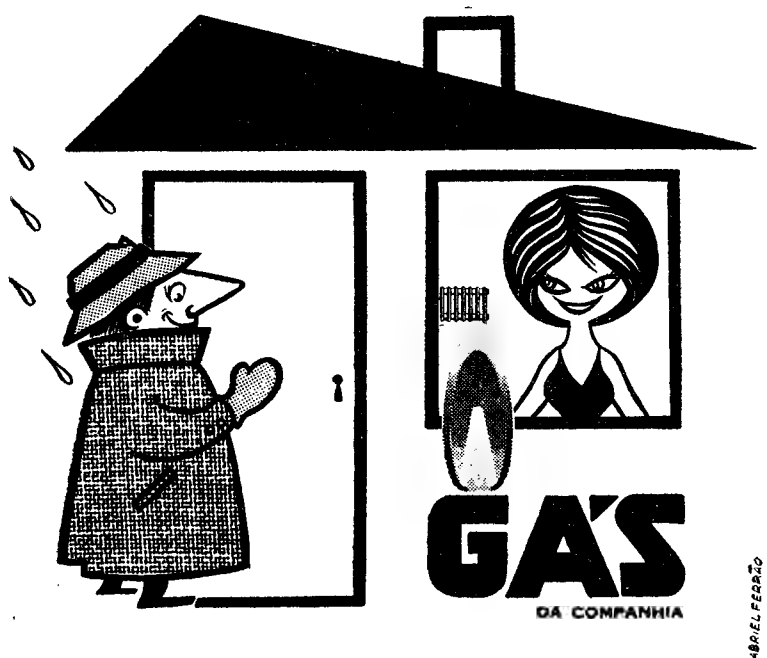
///

Vai ser prolongado o molhe de Ponta Delgada, para cuja obra vão fazer-se diversas expropriações.

///

O dr. Rui Eduardo Barbosa de Medina, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, foi transferido para a Embaixada de Portugal em Beirute.

Ai como é bom regressar ao aconchego do lar



UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Salões de Venda
Rua Garrett, 2 — Rua da Boa Vista, 39

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL NO SINDICATO DOS PROFESSORES

II — Como nasceu o Curso

...Que os professores reconhecem a necessidade de um aperfeiçoamento profissional, pondo-se a si mesmos em causa, comprovam-no as circunstancias inusitadas em que nasceu o projecto do Curso de Aperfeiçoamento que vai iniciar-se no Sindicato dos Professores.

Tínhamos convidado alguns mestres dedicados ao seu ofício a constituirem um grupo de trabalho que teria reuniões semanais de duas a três horas de duração. O nosso projecto situava-se na esfera da formação e aperfeiçoamento docente, mas a intenção não foi formulada aos benevolentes companheiros. Reunido o grupo, de quinze professoras e professores, limitámo-nos, após breve apresentação, a dizer-lhes que falassem livremente do que entendessem. Pois bem: consideramos significativo, mas não imprevisível, nem inexplicável, que, logo no primeiro dia, dizemos, logo nos primeiros momentos, se tivesse posto o problema do aperfeiçoamento profissional dos professores. Foi o tema que dominou o conjunto das dez sessões que vieram a realizar-se, ao longo das quais, pouco a pouco, se foi delineando o plano do curso a que aludimos no primeiro parágrafo desta nota: um curso constituído por séries de lições, de colóquios e de grupos de formação.

Não sabiamos *se* o grupo de professores reunidos viria a propor-se uma tarefa, e, neste caso, *que* tarefa seria essa. Muito espontâneamente, foi aquele o rumo seguido; a opção parece ter sido feliz, pois a ideia sobreviveu ao grupo de trabalho, graças, por certo, ao facto de ter sido adoptada pela direcção do Sindicato Nacional dos Professores e de ter alcançado a colaboração de pedagogos, psicólogos e outros técnicos com funções e preocupações educativas; mas graças também, certamente, á circunstancia de corresponder a uma transparente necessidade, que outras iniciativas e instituições têm, aliás procurado satisfazer.

A do Sindicato dos Professores terá com elas muita analogia, salvo porventura a do modo como nasceu. Na sua origem está uma experiência de aperfeiçoamento profissional que, no nosso espírito, se não configurava em termos de actualização científica, pedagógica, didáctica de professores, mas em termos de maturação da personalidade. É deslocado explicitar aqui os pressupostos e hipóteses que nos guiavam ao animar os participantes da experiência a analisar os mecanismos psicossociais do pequeno grupo. A experiência, que supomos, nunca fora tentada entre nós no domínio da formação de professores, não foi desencorajante. Por isso, o plano do Curso de Aperfeiçoamento Profissional no Sindicato dos Professores, além de incluir lições e colóquios, comportará «grupos de formação».

R. G.

O aproveitamento no Colégio Militar

No ultimo ano escolar, segundo declarou o respectivo director, houve no Colégio Militar a frequência de 618 alunos, chegaram ao termo dos cursos 603, por quinze terem abandonado o colégio por desejo dos respectivos pais; destes 603 transitaram de ano 506, incluindo os 23 que concluiram o 3.º ciclo, o que representa uma percentagem global de aprovações de 83,9%. Dos 23 alunos que concluiram o curso (3.º ciclo), oito matricularam-se na Academia Militar e na Escola Naval e 15 foram aprovados nos exames ás Faculdades.

Em «disciplina», 574 alunos obtiveram «muito bom» e «bom» comportamento.

A nova face cultural na Ásia

As taxas de escolarização das nações asiáticas é a seguinte: com 4-9 anos de escolaridade obrigatória: Birmânia; com 6 anos de escolaridade obrigatória: Afganistão, China Nacionalista, Coreia do Sul, India, Laos e Vietnam do Sul; com 7 anos de escolaridade obrigatória: Mongólia Exterior, Filipinas e União Soviética (Ásia); com 8 anos: Coreia do Norte e Tailândia; com 9 anos: Ceilão e Japão, com escolaridade regional (consoante as províncias): Camboja, China Popular, Grande Malásia, Indonésia, Pérsia e Vietnam do Norte, mas nunca inferior a 4 anos e superior a 9; sem escolaridade obrigatória: Borneu, Nepal e Paquistão.

Projecção em cinemascópio na Escola Técnica Pedro Santarém

No próximo sábado, a Escola Técnica Pedro de Santarém, que utiliza as instalações da Escola Técnica Marquesa de Alorna, inaugurou a projecção cinematográfica em «écran» cinemaspópio com o filme «A Guerra da Troia». Na mesma sessão, o prof. Luís Vieira explicará o significado da guerra de Troia. O professor de Religião e Moral manterá um diálogo, nos intervalos, com os alunos sobre o significado do filme.

Taxas de escolarização

Segundo os dados de 1959-60 a taxa de escolarização dos jovens portugueses com 15-19 anos é de 9,7%.

Encargos com o ensino

Ao receber as forças vivas da vila e do concelho do Seixal que solicitaram a criação de uma escola técnica (que será assegurada pelo respectivo Município quanto a instalação provisória, aquisição e montagem do seu apetrechamento, o que ascenderá a 450 contos, o sr. ministro da Educação Nacional declarou que os vencimentos anuais dos professores primários ascendem a 500 mil contos.

Sebentas da Faculdade de Letras de Lisboa

Foi afixado na Faculdade de Letras de Lisboa um aviso assinado pelo respectivo director, prof. dr. Manuel Heleno, que proibe todos e quaisquer apontamentos tirados nas aulas para fins comerciais sem a prévia autorização do professor.

O não cumprimento deste regulamento pode levar a castigo disciplinar.

Nova modalidade de mapas escolares

A. C. O. D. E. P. A. (Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular), Avenida Duque de Loulé, 75, 6.º, direito, Lisboa, acabou de lançar uma nova modalidade de mapas escolares, que evita a rápida deterioração dos mesmos, geralmente verificada com o processo convencional da colagem sobre a tela e envernizagem. Pelo novo processo o mapa é colado numa chapa de *Nortex* e inteiramente coberto por folha de acetato (plástico transparente), o que lhe dá uma duração ilimitada e valoriza extraordinàriamente o aspecto estético.

Instituto Superior de Agronomia

O eng. silvicultor Fernando Raposo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi nomeado secretário daquele estabelecimento de ensino.

FILATELIA

O êxito da «II Exposição Filatélica Bancária»

Obteve notável êxito a «II Exposição Filatélica Bancária», organização do «Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa», prestigiosa colectividade que, mercê da actividade dos seus dirigentes, e inteligente e valiosa colaboração daquele grande banco, vem realizando obra recreativa e cultural digna de elogio e de destaque.

O juri desta exposição, constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, dr. Romano Caldeira Camara e signatário, classificou deste modo as participações das classes de competição:

Francisco José d'Araujo Rebelo de Andrade, medalha de vermeil *e medalha de vermeil do Clube Filatélico de Portugal; Aníbal Barbosa e dr. Jorge de Melo Vieira:* medalhas de prata; *cap. Jorge Alexandre Freire Garcia*, medalha de bronze *e placa de prata do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; José Henriques dos Santos e Manuel Luís Rebelo Gomes*, medalhas de bronze; *e José Brás Pereira*, prémio da Casa Molder.

Aos dois participantes da Classe de Honra, srs. duque de Palmela e conde de Atalaia, foram atribuídas medalhas de vermeil, e todos os expositores receberam prémios oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal: folhas de álbum da marca Torres, e sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, editados por aquele clube.

Sábado passado, num restaurante típico do Bairro Alto, realizou-se o costumado banquete de encerramento, durante o qual foram distribuídos aqueles prémios, e ainda medalhas de vermeil aos três membros do juri. De salientar a beleza excepcional das medalhas desta exposição.

Presidiu Rogério Silva, ilustre e prestigioso administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que, seja dito, poucos dias antes ofereceu um cheque de cem mil escudos ao respectivo e referido Grupo Desportivo, para intensificação da sua obra cultural.

Usaram da palavra, além do presidente, o dr. Arrobas da Silva, presidente da Casa dos Bancários, o expositor dr. Jorge Vieira, e o signatário, na sua qualidade de presidente do Clube Filatélico de Portugal e do juri, e bem se podem sintetizar as palavras dos quatro oradores no desejo de que a próxima Exposição Filatélica Bancária seja ainda maior e melhor do que a anterior. Quanto a nós, estamos certos de que o será!

V. C.

«I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo»

Embora com os trabalhos de organização um pouco atrasados, por motivo do seu tamanho, que ultrapassou todas as expectativas — deve inaugurar-se no próximo domingo, pelas 17 horas, na sede da STAR, na Avenida de Sidónio Pais, desta cidade, a «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», organização daquela grande e prestigiosa empresa turística, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Estão inscritos cerca de vinte expositores, o que desde já garante a esta exposição dois recordes nacionais: o do numero de participantes numa exposição de um unico tema, e o do numero e valor dos prémios, entre eles uma medalha de ouro, cinco ou seis medalhas de vermeil, várias de prata e bronze, — e duas viagens aéreas, uma a Paris, para o 1.º premiado, e outra a Espanha, a sortear entre os visitantes.

Na véspera, sábado, pelas 18 horas, haverá uma visita para entidades ministeriais e oficiais, Imprensa, Rádio e Televisão. Tanto os expositores, como os dirigentes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, devem considerar-se convidados, por este modo, para tal visita de sábado.

O 33.º ANIVERSÁRIO

da firma Eng.º J. Nunes Correia

Num restaurante de Carcavelos houve o tradicional almoço de confraternização do pessoal da Casa Eng.º J. Nunes Correia que reuniu em ambiente de camaradagem operários e empregados daquela casa.

Após troca de saudações feita por empregados e operários foram entregues prémios pelos srs. eng.º João Nunes Correia e Raul Nunes Correia aos colaboradores da empresa que no corrente ano completaram 20 anos de serviço.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Novembro de 1933 publicava o seguinte:

«Para se avaliar da mortalidade infantil do País, só por diarreia e enterite, basta dizer que, no mês de Agosto, em 10 813 óbitos no País, 3311 foram de crianças com aquelas doenças, não contando, por consequência, as vítimas da tosse convulsa, escarlatina, bronquites e sarampo, que somam cerca de 300. Ao todo morreram precisamente 5512 crianças até 5 anos. Metade da população que morre — é de petizes! Diz a estatística».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A Orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 45, Teatro das comédias: «A Máscara», original de Ricardo Alberty; 22 e 35, Musica portuguesa; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, Musica de dança; 23 e 20, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: «Quarteto para viola» (José Domingos Brandão), pelo quinteto de sopro (Frederico de Freitas); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pela pinanista Nella Maissa: «Sonata n.º 9, op. 103» (Prokofieff); 20 e 38, «Adágio» (Mozart); harpa, Marcel Grandjany; 20 e 45, Musica e poesia; 21 e 5, Musica sinfónica: «Capricho Italiano» (Tchaikowsky); 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Festival de Bayreuth de 1963: 1.º acto do drama lírico «Tristão e Isolda (Wagner); 23 e 20, Musica para harpa, de Fauré e de Pierné, por Lily Laskine; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Artista; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Encontro com as estrelas; 22, «A prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Colóquio»; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal; 19 e 40, Divulgação Desportiva; 20: Desenhos animados; 20 e 10: Temas Literários; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 50: Vida sã em corpo são; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Contrastes do Fado» com Carlos Duarte e o Conjunto de Jorge Machado; 22 e 20: Toiros; 22 e 40: «Caldas da Rainha» — documentário de J. E. Elyseu; 23 e 5: «Dr. Kildare»; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: A' Volta das 8: com Puericultura, Trajo Goês, Passagem de Modelos de chapéus para o Outono-Inverno; 20 e 10: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40: Relatório do Progresso; 20 e 55: Desporto no Mundo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Programa Sical: Selecção Policial; 23 e 5: Variedades; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 14 — A's 2 e 08 (3,87 m); 14 e 10 (3,90 m).

Dia 15 — Às 2 e 25 (3,90 m); 14 e 43 (3,90 m).

Dia 16 — Às 3 (3,94 m); 15 e 15 (3,86 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 7 e 40 (1,30 m); 19 e 46 (1,17 m).

Dia 15 — Às 8 horas (1,18 m); 20 e 08 (1,12 m).

Dia 16 — Às 8 e 33 (1,11 m); 20 e 12 (1,09 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».
VOZ DO OPERARIO — «Aprendendo a morrer».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O gato».
ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»;
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Adorável mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Cairo».
ALVALADE — «Cairo».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional».
S. JORGE — «Agente secreto 007».
ROMA — «Processo sensacional».
RESTELO — «Sinais escondidos».
PROMOTORA — «O direito de nascer».
CHIADO TERRASSE — «A mulher que viveu duas vezes».
OLIMPIA — «As mulheres vikings».
LYS — «O ultimo ano em Marienbad».
ROYAL — «Aguenta-te no balanço».
JARDIM — «Tipos da praia».
CAMPOLIDE — «Sete vinganças».
IDEAL — «As armas e o homem».
ARCO-IRIS — «O homem que fazia chover».

FARMÁCIAS

TURNO M

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—**Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE—**Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—**Belmar**, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Ruaito**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—**Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634$00	633$00	634$00
Cons. 3 % T. 10	664$50	664$00	664$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	795$00	795$00	800$00
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.812$00	1.815$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.195$00	1.200$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.315$00	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	91$50
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	996$00	995$00	1.000$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.000$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.016$00
Metropolitano	—	970$00	974$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.920$00	1.940$00
Portugal	—	1.380$00	—
Ultramarino	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Agricultura	57$00	56$00	57$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	640$00	630$00	650$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	1.150$00	1.130$00	1.170$00
Colonial do Buzi.....	64$00	63$00	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	31$00	34$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	412$00	410$00	415$00
Lobito	—	325$00	345$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	670$00
Colonial Navegação ...	—	406$00	410$00
Port. de Celulose	—	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal ...	520$00	510$00	530$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	330$50	330$00	331$00
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	160$00
H. E. Cávado	1.115$00	1.115$00	1.120$00
H. E. Zêzere	—	1.245$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	—
União Eléctrica Port....	160$00	160$00	160$50
H. do Douro	—	1.062$00	1.065$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.940$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000...	28$55	28$85
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$80	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Policlínica do Rossio
L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.ºs — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ªs — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urin. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ªs — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ºs—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h Sáb.ºs, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd. (Doenç. Endocri e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

A Inglaterra prepara-se para enviar antes de 1970 foguetões a Marte e à Lua

LONDRES, 14. — O «Daily Herald» afirma hoje que a Inglaterra se prepara para enviar foguetões «Blue Streak» á Lua e a Marte, antes de 1970, esperando assim recuperar parte do atraso em relação aos Estados Unidos e á U. R. S. S.

O jornal diz que os técnicos conseguiram aperfeiçoar um sistema que permite utilizar hidrogénio líquido no segundo e terceiro andares do foguetão, o que lhe dá um raio de acção quatro vezes maior do que o actual.

O novo «Blue Streak» será experimentado, pela primeira vez, no próximo ano, na base de lançamentos de Woomera.

Com o hidrogénio líquido será possível também colocar em órbita satélites com um peso de três a quatro toneladas. — (A. N. I.).

OS RUSSOS EFECTUARAM A MAIS EXACTA SONDAGEM LUNAR CONSEGUIDA ATÉ AGORA

MOSCOVO, 14. — A Tass informou hoje que cientistas russos do Observatório de Rádio de Gorky sondaram camadas lunares até 40 metros de espessura e descobriram que a superfície da Lua é dura e extremamente porosa.

Afirmando que os cientistas efectuaram a mais exacta sondagem da Lua conseguida até agora, a Tass disse ainda que os sábios crêem que a sua superfície é porosa e se torna tanto mais densa quanto mais profunda. De 10 a 12 centímetros para baixo da superfície lunar, existe uma camada de 20 a 30 centímetros de uma substancia porosa, quase homogénea, estendida sobre rochas sólidas, semelhantes ás da Terra. — (R.).

FUGA GORADA

BERLIM, 14 — Um jovem da Alemanha Oriental foi hoje capturado quando guardas fronteiriços o descobriram suspenso do eixo da retaguarda de uma camioneta da Alemanha Ocidental, quando o veículo parou no posto de «contrôle» de Babelsberg, á saída de Berlim. — (R.).

Ludwig Erhard medianeiro?

(Continuação da 1.ª página)

Segundo os mesmos informadores, o encontro entre os dois presidentes poderia verificar-se em Abril ou Maio do próximo ano, esperando-se que, entretanto, o chanceler Erhard actue como medianeiro ao conferenciar em Paris com de Gaulle, no fim deste mês, após o que seguirá para Washington.

O principal obstáculo ao entendimento franco-norte-americano parece ser a questão da força nuclear da N. A. T. O., a que de Gaulle se opõe e que o presidente Kennedy insiste em levar por diante. — (A. N. I.).

O PROBLEMA DE BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

BERLIM, 14. — O primeiro vice-presidente do Conselho da Alemanha Oriental declarou, hoje, que as vias de acesso a Berlim-Oeste devem passar para o «contrôle» exclusivo da Alemanha Oriental.

Falando no Parlamento, o ministro disse: «Estas vias de acesso estão sob a jurisdição exclusiva da Republica Democrática Alemã, e essa circunstancia não é alterada pelo facto de o nosso Governo ter temporáriamente transferido o «contrôle» do transito das tropas ocidentais estacionadas em Berlim para as mãos das tropas soviéticas estacionadas na Alemanha Oriental». — (R.).

Washington desmente alegações cubanas

WASHINGTON, 14 — A Secretaria da Defesa declara serem falsas as acusações feitas pelo ministro das Forças Armadas cubanas, Raul Castro, segundo os quais os marinheiros norte-americanos estacionados na base naval de Guantanamo, teriam, nos ultimos três meses, cometido 120 provocações e feito fogo contra as tropas cubanas. — (A. N. I.).

INFLUÊNCIA

da Fundação Gulbenkian na cultura portuguesa

O prémio António Rodrigues Sampaio, instituído pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no valor de 10 contos, será este ano atribuído á melhor crónica, reportagem ou artigo que se publique em jornais ou revistas portuguesas, durante o ano de 1963, que tenha como tema «A influência da Fundação Calouste Gulbenkian na cultura portuguesa».

O juri, sob a presidência do presidente daquela associação, será constituído pelos representantes da Faculdade de Letras do Porto, da Sociedade Portuguesa de Escritores, do Centro de Estudos Humanísticos, do Ateneu Comercial e um jornalista ou crítico literário nomeado pela colectividade.

PRATEX

Nas boas drogarias, para pratas e pratendos.

Sem polegares e... sem seguro

RENNES (Bretanha), 14 — Um tribunal de apelação desta cidade condenou ontem cinco pessoas a um ano de cadeia, acusadas de fraude, por haverem cortado voluntáriamente os polegares, a fim de receberem dinheiro do seguro.

Os cinco réus obtiveram com os seus «acidentes» entre 8500 e 30 000 francos novos, pouco depois de terem assinado apólices de seguro. As companhias seguradoras suspeitaram do caso e, posteriormente, intentaram acções por fraude. A decisão anula uma sentença anterior de um tribunal de Nantes, que absolvera quatro dos cinco réus. — (R.).

Sobreviventes amnésicos

TÓQUIO, 14. — Cinquenta mineiros que sobreviveram á explosão de sábado na mina Mitsui, em Ohmuta, sofrem de amnésia completa.

Abandonaram-se práticamente as esperanças de encontrar vivos três homens que, de acordo com certas informações, estariam ainda no fundo do mina. — (F. P.).

A França aumentou a taxa de desconto

PARIS, 14 — A França aumentou hoje a sua taxa de desconto bancária de 3,5 por cento para 4%.

A acção do Governo francês faz parte do plano anti-inflacionário de estabilização económica.

A taxa mantinha-se sem alteração desde 6 de Outubro de 1960. Data em que fora reduzida para favorecer a expansão económica. — (Reuter).

OTTO GLÓRIA CHEGOU A LISBOA ESTA TARDE

No avião da Panair, chegou a Lisboa, esta tarde, vindo do Rio de Janeiro, o popular treinador Otto Glória, que foi contratado pelo F. C. Porto.

O técnico brasileiro, que era aguardado no Aeroporto pelo sr. Virgílio de Morais, representante do F. C. Porto, numa breve troca de impressões com os jornalistas, manifestou a sua satisfação por se encontrar de novo em Portugal para dar a sua colaboração ao grande clube nortenho.

Otto Glória deverá seguir ao fim da tarde para o Porto.

Linda Darnell, um dos rostos mais bonitos do cinema... da penultima geração

Linda Darnell divorcia-se

LOS ANGELES, 14. — A actriz americana Linda Darnell intentou uma acção de divórcio contra seu marido, Merle Robertson, acusando-o de infidelidades conjugais e de crueldade mental e afirmando que ele próprio reconhecera que a actriz jugoslava Vera Gregovitch esperava um filho dele, o que é negado por Robertson e Vera.

Linda Darnell que tem 40 anos casara-se com Robertson em 1957. O juiz do Supremo de Los Angeles anunciou a Linda Darnell que lhe concederia o divórcio no dia 10 do próximo mês, visto que Robertson não contestou a acção. — (F. P.).

Ameaçam ruir

o telhado e os tectos de uma escola primária

Há cerca de nove décadas que, numa velha mansão da Rua das Gaivotas, onde, numa das várias dependências, se encontra instalada a sede da Liga Nacional 28 de Maio, funciona uma escola, presentemente designada por Escola Primária n.º 2 (sexo masculino). Aquele imóvel pertence a uma senhora de nacionalidade espanhola e, no que respeita ao estabelecimento de ensino, encontra-se arrendado ao Município.

Segundo nos informaram, há muitos anos que não se efectuam quaisquer obras de conservação ou reparação naquela propriedade, pelo que, desde há muito tempo, se verificam infiltrações de águas das chuvas, que levaram ao apodrecimento de todo o sistema de vigas que supeorta o telhado, aliás muito danificado também.

Deste modo, os tectos e os soalhos ficaram inutilizados, porque hoje chove ali como na rua, como sói dizer-se. De tal sorte, que na escola primária já tiveram de ser evacuadas duas salas de aulas, onde abateram parte dos tectos.

Frequentam agora aquela escola 240 alunos, cuja segurança se encontra bastante afectada, se não forem tomadas rápidas providências.

O telhado e os tectos daquele velho pardieiro ameaçam ruir — e poderemos ter, depois, que lamentar graves desastres... Oxalá, portanto, que as entidades escolares e municipais observem com atenção o problema, tanto mais que continuam a cair bocados de estuque dos tectos e já se abre o chapéu-de-chuva dentro de casa...

Dr. Pinto Coelho

MADRID, 14 — O embaixador de Portugal em Espanha, prof. dr. Luís da Camara Pinto Coelho, partiu hoje de avião para Palma de Maiorca.

No mesmo avião seguiu o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, acompanhado de sua esposa. — (A. N. I.).

A água sobe ràpidamente

em todo o Ribatejo

onde se prevê iminente a primeira grande cheia do ano

SANTARÉM, 14. — O Ribatejo está já a registar uma grande cheia, que deve ser a primeira do ano, agravando-se sériamente a situação da lavoura e a vida da sua população campesina. A água galgou os diques de El-Rei e Ónias. Em Ródão, durante as primeiras 6 horas de hoje, a água atingiu mais um metro de altura, tornando ainda maiores e maias alarmantes as proporções desta enchente.

A estrada que liga Vale de Figueira á Azinhaga encontra-se já cortada, assim como a que liga esta ultima povoação á Golegã. Entretanto, os campos da Golegã, Pombalinho, Rossio e Ónias ficaram inundados.

Na Barquinha, das 3 ás 6 horas da madrugada, o nível das águas atingiu 6,30 metros. Embora ás 9 horas se tinha registado uma ligeira baixa, para 6 metros e 26, aguarda-se que a água torne a subir, ultrapassando a marca atingida de madrugada. A escala hidrométrica de Santarém, ás 24 horas de ontem acusava 5,69; ás 3 horas, 5,81; ás 6 horas, 5,97, e ás 9 horas, 6,11. Prevê-se que a água continui a subir. A parte baixa da cidade encontra-se toda inundada.

Os serviços da Hidráulica mantêm-se em actividade permanente.

Uma povoacção isolada

Também o mochão de S. Lourenço se apresenta já em grande parte coberto. A mártir povoação de Reguengos do Alviela encontra-se isolada, pois todos os seus meios de comunicação estão cortados.

Recomeça a crise no meio rural. A população ribatejana vê agravarem-se os seus problemas com a cheia que lhe cobre os campos tornando-os estéreis.

O Douro continua a subir na Régua

PORTO, 14—Continua o mau tempo. Na Régua, as águas do Douro sairam do leito. Regista-se agora ali a marca de 6 metros e 96 acima do nível da estiagem. Em relação a esta subida, muito reduzido é, por enquanto, o desnível nesta cidade, até porque o mar está sereno e recebe bem a forte corrente das águas do rio.

Como precaução, no entanto os pilotos da barra estão a percorrer as margens ribeirinhas do Porto e de Gaia, reforçando as amarras das embarcações.

Está cortada em Montemór-o-Velho, a estrada Coimbra-Figueira da Foz

MONTEMOR-O-VELHO, 14 — As chuvas torrenciais e contínuam dos ultimos dias, têm engrossado extraordináriamente o rio Mondego. Os campos de Montemor encontram-se inteiramente submersos. É um mar de água de onde apenas emergem árvores e casas.

Na vila, a cheia está a causar prejuizos consideráveis dado que as águas cobrem já toda a parte baixa. O largo fronteiro aos Paços do Concelho é um verdadeiro lago e não se pode entrar na Câmara, senão ladeando o edifício. A estrada da Figueira da Foz a Coimbra está já cortada, encontrando-se interrompido consequentemente o transito entre as duas cidades.

Prevê-se que a cheia aumente para a tarde pois que não tem cessado de chover em toda a manhã e o tempo encoberto não dá sinais de levantar.

Desapareceu um homem que tentou atravessar uma ribeira

MORTAGUA, 14 — Choveu torrencialmente neste concelho, registando-se, no centro desta vila, inundações, pelo que os Bombeiros Voluntários tiveram de intervir.

Ao anoitecer, houve um forte tornado sobre a povoação de Vila Boa, tendo os rios e as ribeiras engrossado rápidamente os seus caudais. Um homem de nome António de Jesus Gomes, de 50 anos, casado, residente naquela povoação, quando regressava a casa, sózinho, vindo do Painçal, ao passar por Santa Cristina, tinha de atravessar a ribeira do mesmo nome, num pontão, ou a nado; mas, convencido de que o pontão estivesse coberto pelas águas, resolveu despir-se e tentar a travessia a nado.

Não conseguiu, porém, chegar a casa e não se sabe dele. Depois de pesquisas persistentes, foram encontradas as suas calças, com um cinto, e a camisa, mas não se divisaram vestígios do dono.

Ruiu uma ponte

HORTA DE NUMAO, 14 — Está interrompido o transito na Estrada Nacional n.º 222, entre esta localidade e Sebadelhe, por ter ruído a ponte de Sequeiros, sobre a Ribeira Teja.

A conferência na capital da Etiópia

(Continuação da 1.ª página)

áquele diferendo não constituem forçosamente a ordem do dia da reunião. A intenção, atribuída aos argelinos, de recusarem que a conferência dure mais que quatro dias, imporia a necessidade de andar muito depressa e excluiria, portanto, a hipótese de se abordarem outros problemas. Os observadores pensam, em qualquer caso, que a conferência não pode aceitar o risco de malogro, o qual resultaria num recomeço eventual dos combates na fronteira argelo-marroquina. Considera-se, portanto, que se sacrificará tudo a esta consideração.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros africanos começam, entretanto, a chegar a esta capital.

africanos começam, entretanto, a chegar a esta capital.

A conferência será aberta pelo imperador Hailé Selassié.—(F. P. e R.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Nordeste soprando com rajadas fortes no litoral Oeste, e chovia em vários locais por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 11°; Coimbra, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 18°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,7; mínima, 17°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado de Nordeste, soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do litoral Oeste; períodos de chuva e chuvisco passando a regime de aguaceiros, a partir da manhã; condições favoráveis á formação de trovoadas, durante o dia.

Vida literária e artística

NÚMERO 276

14-NOVEMBRO-1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA
—«PENSÃO PARA DIPLOMATAS»...

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Novembro.* — Nos ultimos cinco anos o Prémio Nobel de literatura foi concedido a: Salvatore Quasimodo (1959) — Saint-John Perse (1960) — Ivo Andric (1961) — John Steinbeck (1962) e Giorgos Seferis (1963).

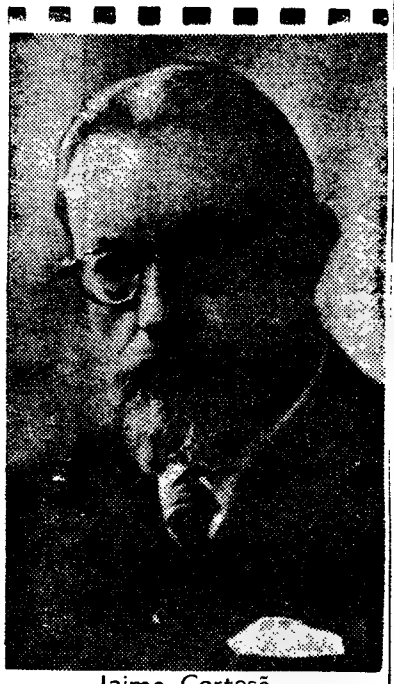
Examinando desapaixonadamente as qualificações dos cinco, vimo-nos compelidos a interrogar:

Serão eles realmente os mais activos, vigorosos e expressivos que a Academia Sueca pôde encontrar? Os de maior significado literário ou humanístico? Os que desempenharam o papel mais importante para a expansão literária ou na sedução dos seus leitores? Os que realizaram as experiências mais ricas? Os que viveram as aventuras mais interessantes? Aqueles cujas obras abriram grandes perspectivas á literatura, mesmo no plano idealista?

A resposta só pode ser — não!

Os dezoito «mortais» do juri, gente de entre os 60 e os 94 anos, transformaram o Prémio Nobel num clube de grandes senhores onde todos os anos se joga uma lotaria de resultados inconcebíveis.

Alcançando tempos mais afastados encontra-se uma lista cheia de lacunas. Ausências que o Mundo reconhece: Ezra Pound, Malraux, Moravia, Beckett, Green, Neruda, Borges, por exemplo. E onde estão os novos escritores da América Latina e da Ásia? Quando será que uma língua universalista como o português (o de Portugal e o do Brasil) terá jus a um privilégio oferecido generosamente a outros? (a Noruega e a Dinamarca já têm três prémios Nobel de literatura, cada, e a própria Suécia quatro).



Jaime Cortesão

A Academia sueca vigorosamente criticada pelo seu obsoletismo

O prémio desacredita-se

Dos felizes premiados nos ultimos quatro anos, três eram diplomatas de profissão: Saint-John Perse, Ivo Andric e agora Giorgos Seferis. Esta demasiado notada coincidência levou um diário sueco a classificar o Prémio Nobel como «uma espécie de pensão de velhice para o corpo diplomático»...

Compreensivelmente, por se tratar de um campo todo aberto ao publico e á crítica, o prémio de literatura é sempre aquele que maior

(Continua na 22.ª página)

Vai ser publicada em fascículos a última obra escrita por Jaime Cortesão

O ultimo trabalho que Jaime Cortesão escreveu, «Portugal, a Terra e o Homem», vai ser publicado em fascículos, muito próximamente, pela editora *Realizações Artis*. Com ela se consagra, uma vez mais, o acendrado amor do grande cidadão e grande escritor — mas, agora, por forma ainda mais significativa por se tratar do seu derradeiro livro — pela Pátria portuguesa a que devotou toda uma vida exemplar de inteligência e de acção.

A obra que vai publicar-se, como se salienta na apresentação, é um verdadeiro roteiro da nossa terra. Nele, o autor de «Os Descobrimentos Portugueses» assinala, através de uma prosa de beleza e limpidez incomparáveis, o carácter e o encanto de cada região, sem nunca se afastar do homem e da história que o forjou. E, assim, nessa longa caminhada que vai do Minho a Trás-os-Montes, do Alentejo ao Algarve, das Beiras á Estremadura, correndo Portugal de lés a lés, Jaime Cortesão explica a terra e a grei portuguesas, nos seus traços definidores, físicos, psicológicos e morais, ao mesmo tempo que, na sua interpretação e correlação profundas, nos são evidenciados todos os valores geográficos, sociais, históricos e estéticos, que tornam esta obra, para além dos seus invulgares

(Continua na 22.ª página)

Quando sobe à cena «Sabina Freire» de Teixeira Gomes?

Não deve ficar sem eco, porque assim o exigem a dignidade e o valor do Teatro como instrumento le cultura, o apelo aqui lançado recentemente, secundado o alvitre de Armando Bacelar na revista «Vértice», para que seja finalmente levada á cena a peça «Sabina Freire», de Teixeira Gomes. A esse objectivo traz uma contribuição do mais oportuno interesse a carta que a seguir publicamos e que nos foi enviada pelo eminente crítico e ensaísta sr. Castelo Branco Chaves.

«Meu amigo,

Na «Vida Literária e Artística» do dia 31 do ultimo mês, apoiando a sugestão, transcreve V. uma nota do sr. Armando Bacelar publicada na revista «Vértice» onde se alvitra, entre outras coisas a favor do teatro português, que seja levada á cena a «Sabina Freire», de Teixeira Gomes.

Talvez possa ter algum interesse e seja um elemento mais a juntar á «circunstancia feliz de a «Sabina Freire» ter já merecido a aprovação da excelentíssima Comissão de Classificação de Espectáculos no ano de 1956», talvez valha alguma coisa, direi, o saber-se que no arquivo do Teatro Nacional deve existir a peça de Teixeira Gomes «arranjada» de modo a poder ser representada, sem chocar o gosto das actuais plateias. Esse trabalho foi feito por Câmara Reys e por mim, a pedido de Teixeira Gomes, depois de lhe ter sido transmitido o desejo que Robles Montciro manifestara de apresentar no palco do Teatro Nacional a obra teatral de Teixeira Gomes de que Fialho dissera «irradiar génio». Robles Monteiro pedia alguns arranjos que melhor a adaptassem aos hábitos das

Teixeira Gomes

plateias de então. Teixeira Gomes escreveu-nos a dizer que não tinha já paciência nem vista para reali-

(Continua na 19.ª página)

Os painéis do «Nicola»

Não são muitas as nossas casas comerciais que, em Lisboa, merecem uma visita dos amadores de Arte, pelo conjunto da sua decoração ou por obras mestras de pintura ou de escultura que encerrem. Salões de chá, cafés, restaurantes ou recintos típicos que sejam verdadeiramente um atractivo turístico são raros, entre nós.

O Café Nicola, com suas tradições de nome e local, perpetuando a casa de pasto em que esfuziou o estro de Elmano e não longe do local onde abancava o «Padre Lagosta», tem nos seus quadros a digna evocação da vida e obra de Bocage. Foi o pintor Fernando Santos, setubalense como o poeta, e autor do belo quadro «Bocage e as Ninfas» que a Camara de Setubal adquiriu, quem pintou essa série de seis grandes painéis em 1935, por encomenda da gerência do café. Constituem eles uma bela manifestação do talento do artista e uma homenagem ao grande e infeliz poeta.

Mas os painéis do Café Nicola, como sempre acontece, com obras de arte expostas ás inalações de fumo e de café ou outras, deterioram-se com facilidade. Por duas vezes sairam já dos seus caixilhos para voltarem ao «atelier» do pintor, num terceiro andar de Almirante Reis. Lá se encontram agora pela terceira vez. Enchem o corredor da casa do artista e o «atelier».

Estão, de facto, muito deteriorados. Nalguns, mal se distinguem as figuras; noutros, a própria tela começa a ser atingida. Fernando Santos trabalha na restauração da sua obra. Com ele coopera sua esposa, a grande artista D. Alda Machado Santos.

Lá para o Natal, as grandes telas evocadoras da vida e obra de Bocage regressarão ao seu poiso do Rossio. Mas porque não hão-de essas obras de arte ser protegidas da fumarada e dos odores do café com vidros? Isso evitaria a sua deterioração e a reparação periódica de dez em dez anos. Além de que as possibilidades de reparação de uma tela não são indefinidas.

Na gravura vemos o casal Alda Machado e Fernando Santos junto de uma das telas, trabalhando na sua reparação.

Fernando Santos no seu atelier, trabalha na restauração dos paineis do Nicola. Junto dele sua esposa D. Alda Machado Santos

OBRAS COMPLETAS DE CAMÕES no Brasil

Na sequência da sua intensiva actividade editorial publicou, recentemente a editora Aguilar, do Rio de Janeiro, as Obras Completas de Camões. A Biblioteca Luso-Brasileira, publicada pela Aguilar, conta já cerca de 30 volumes — e o próprio editor definiu-a como «enciclopédia leve» do grande clássico vernacular. A edição de Camões foi organizada, comentada e anotada pelo professor António Salgado Junior e é dividida em três partes: Introdução geral (apresentação, critério editorial, vida de Luís de Camões, obra de Luís de Camões, bibliografia); a segunda parte é a obra completa de Camões (Os Lusíadas, Rimas, Sonetos, canções e sextilhas, odes, elegias, oitavas, eglogas, redondilhas; Autos: Anfitriões, Filodemo, El rei Seleuco; Cartas: de Ceuta, da Índia, de Lisboa; e, na terceira parte; notas interpretativas e esclarecedoras, anotações, comentários, vocabulário glosado, elucidário. É de louvar, mais uma vez, o trabalho de Aguilar nestes seus belos livros da «Biblioteca Luso-Brasileira».

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Foi distribuido ultimamente pela Empresa Nacional de Publicidade o 7.º fascículo da obra «Oito Séculos de Arte Portuguesa», de Reynaldo dos Santos, amplamente ilustrada com reproduções a cor e a preto. Neste fascículo estuda o eminente historiador de arte a personalidade e as obras de Domingos Sequeira, os primeiros passos da pintura romantica entre 1850 e 1870, com referência destacada a Tomás da Anunciação, Visconde de Meneses, Cristino da Silva, Miguel Angelo Lupi e Marques de Oliveira, a irradiação do naturalismo, com Silva Porto, Marques de Oliveira, Malhoa, Sousa Pinto, Ramalho, etc. O mérito do texto e a riqueza gráfica da apresentação geral da obra, conferem a esta edição um lugar de relevo na vida cultural do País.

PEQUENO MAGAZINE

Guia ultra-sónico para cegos

Um novo guia ultra-sónico destinado a invisuais — o primiero guia sensório a passar além da fase experimental —

vai ser em breve distribuído a organizações de recuperação de cegos, em todo o Mundo. Entretanto, continuam a registar-se bons progressos num programa de produções dividido em duas fases.

Os vírus vivos nas vacinas

Ensaios em laboratórios norte-americanos revelaram que, juntando cloreto de magnésio ás vacinas orais de vírus vivos, torna-se possível manter a vacina á temperatura ambiente durante quatro semanas e sem perda da sua eficiência.

A ASSISTÊNCIA Social na Grã-Bretanha

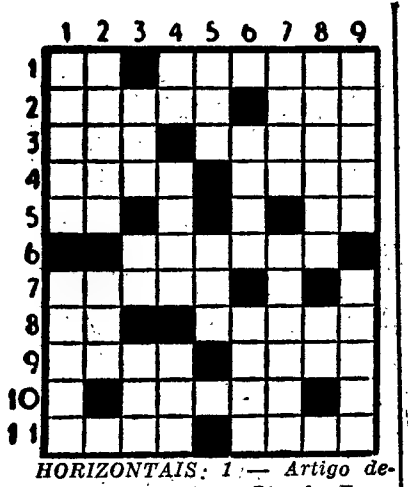
Existe na Grã-Bretanha um sistema de Assistência Social que se pode considerar dos melhores senão mesmo o melhor do Mundo e que, graças ao seu vasto âmbito, á perfeição das medidas que estipula e ao espírito que o informa, se tornou conhecido em toda a parte.

Este sistema de Assistência Social, dividido em várias secções, destina-se, primordialmente e duma maneira geral, a assegurar a todos a certeza de que, por mais adversas que sejam as circunstancias em que se encontre, jamais terá motivos para recear que o seu nível de vida desça abaixo dos limites justos.

— Então, apanhaste alguma coisa?
— Sim. Uma tremenda constipação!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3209



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Tolerar. 2 — Rio da França e da Alemanha. Imperador da Russia cujo cognome era «O Terrível». 3 — Rema para trás. Dar morte a. 4 — Cantiga. Um dos Estados do Brasil. 5 — Batráquio. Artigo definido. 6 — Pedintes. 7 — Individuo de casta nobre na India. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Terra onde viveu e morreu Camilo. 9 — Parte superior e posterior do pescoço. O mesmo. 10 — Faz. 11 — Tosta. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Nome de um dos ultimos reis da Suécia. Em tempo algum. 2 — Viera para fora. Sapo do Amazonas. 3 — Monarca. Letra grega. Uma dos Esporades. 4 — Atmosfera. Rio da China. Bola de farinha e azeite de coco usado na Asia. 5 — Tempo do verbo ter. Nome duma letra. 6— Espécie de tatu. Terreno duro e liso onde se secam cereais. 7 — Nome de mulher. Lances fora de ti. 8 — Avarentas. Preposição. 9 — Invulgares. Época.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

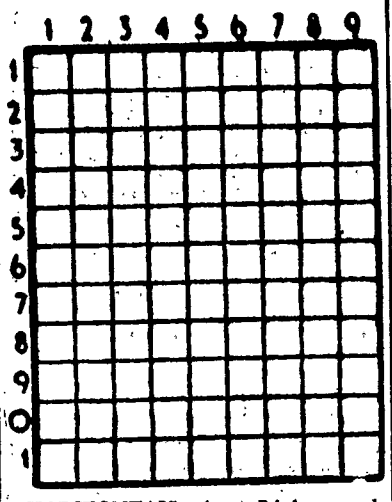
Solução do problema n.º 3208

HORIZONTAIS: 1 — A VERDADE. 2 — Siem. Oram. 3 — SEMPRE. 4 — In. Aureas. 5 — Atiá. As. 6 — Armara. 7 — Brasa. 8 — Al. Pata. 9 — Impe. Trom. 10 — Loisa. Ano. 11 — Ara. Simas.

VERTICAIS: 1 — Assim. Baila. 2 — Ien. Primor. 3 — VEM. A. Pia. 4 — Empatastes. 5 — Ruira. As. 6 — Doeram. Pt. Ar. Amaram. 8 — Da. Aar. TONA. 9 — Emassarmos.

Provérbio: A VERDADE VEM SEMPRE Á TONA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7054



HORIZONTAIS: 1 — Pó branco de sabor açucarado que se extrai do alcatrão da hulha. 2 — Clima. Apelido. 3 — Um cento. Nome de mulher. 4 — Reis, Canoro. 5 — Costuraras. 6 — Consentimento. Ninho. 7 — Deusa. Base aérea nacional. 8 — Érbio (s. q.). Decâmetro quadrado. Deus dos pastores. 9 — Cidade de Itália. Chiste. 10 — Rio de Portugal. Serra de Portugal. 11 — Reviver.

VERTICAIS: 1 — Pequenos quadros com orações que há sobre os altares. Preposição. 2 — Ataques de paralisia. Cortar com serrote. 3 — Uma centena. Rema para trás. Composição poética. 4 — Artigo definido. Preposição. Deus egípcio do Sol. 5 — Chefe abissínio. Agora. 6 — Sobranceiro. Campeão. 7 — Sabida de todos. Textualmente. 8 — Amarrarão. Estaque. 9 — Artigo definido. Ser igual em valor.

Solução do problema n.º 7053

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Unira. 3 — Rs. Asa. Gr. 4 — Gás. Pré. 5 — Obás. Ruas. 6 — Afáveis. 7 — Idas. Urna. 8 — Dor. Aar. 9 — As. Cia. Ri. 10 — Orara. 11 — Esporades.

VERTICAIS: 1 — Corgo. Idade. 2 — Sábados. 3 — Tu. Safar. Op. 4 — Ana. Sãs. Cró. 5 — Liso. Piar. 6 — Ura. Réu. Ara. 7 — Na. Puira. Ad. 8 — Grasnar. 9 — Agres Árias.

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA

ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, Lda

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Os pèsinhos trabalham muito, muito...

Os pèsinhos das crianças têm um grande trabalho. Por isso precisam de muitos cuidados, precisam de Solas de Crepe de borracha natural — confortáveis, resistentes, conservam a sua flexibilidade não obstante o mais duro trabalho a que os pèsinhos das crianças as submetem. Também são impermeáveis. Os pés em crescimento precisam de grandes cuidados — os pèsinhos que crescem exigem Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

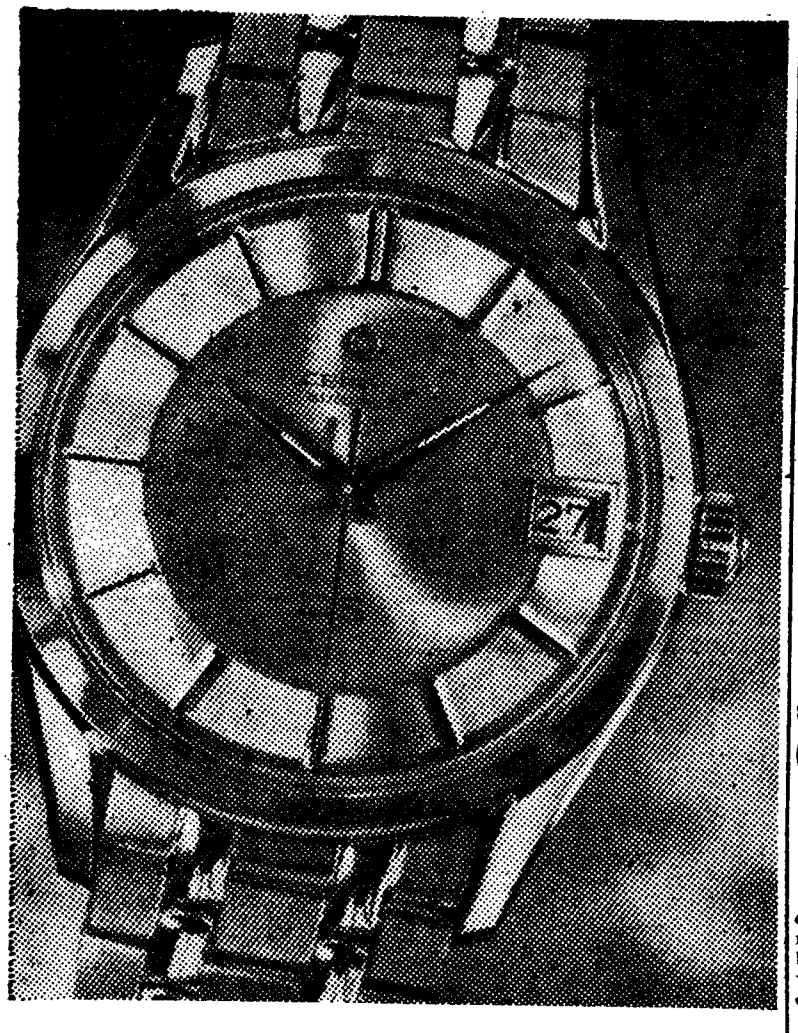
649

CERTINA-DS

O RELÓGIO
MAIS RESISTENTE
QUE EXISTE

Construido
segundo
princípios
revolucionários
Certina-DS
resiste a choques
que nenhum outro
relógio suportaria.
Precisão
e funcionamento
excepcionais.
Automático,
Super-Estanque
com ou sem
Calendário
em
aço inoxidável
"golden armour"
e ouro 18 kts.

É um Certina que deve escolher



ARTE AFRICANA

Compra-se Objectos de Arte Africana, África Francesa, Congo Belga e arqueologia anteriores à presença Europeia. Resp.: Hotel Borges, quarto n.º 124.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

«SABINA FREIRE», DE TEIXEIRA GOMES

(Continuação da 17.ª página)

zar esse trabalho e pedia-nos, a Câmara Reys e a mim, para sermos nós a realizá-lo. Assim fizemos, com o escrupulo de não acrescentar nada ao texto de Teixeira Gomes e de suprimir o menos possível. Feito o trabalho, sujeitámo-lo á apreciação de Teixeira Gomes que aprovou quanto fizemos, embora não manifestando qualquer espécie de interesse em que «Sabina Freire» fosse representada.

Câmara Reys entregou a Robles Monteiro o exemplar da «Sabina Freire» (edição da «Seara Nova», de 1936) com as alterações por nós realizadas. Passou tempo sem notícia de ensaios da «Sabina Freire» nem anuncio da sua representação. Morreu Teixeira Gomes e uma vez, vagamente me lembro, foi-me dito que a comédia de Teixeira Gomes não subira á cena por quaisquer impedimentos interpostos pelo comissariado do Governo junto da empresa.

Se foi assim, ou de outra maneira, que se impediu a representação de «Sabina Freire» não sei. Julgo, porém, que numa época em que «D. Maria Freire», sob vários pseudónimos, imperava na sociedade portuguesa, é natural que «Sabina» fosse escorraçada.

Creia-me, meu excelente amigo, muito admirador e grato — a) Castelo Branco Chaves».

Uma carta da Direcção do Teatro Moderno de Lisboa

Já depois de recebida a carta acima transcrita foi-nos enviada a seguinte carta que constitui valiosa revelação para o publico:

«Sr. Director,

A ultima «Página Literária» do «Diário de Lisboa», a propósito de um artigo publicado na «Vértice», pergunta: «Para quando a representação da «Sabina Freire», de Teixeira Gomes?». É com muito prazer que informamos o «Diário de Lisboa» ter esta peça sido incluida no plano de reportório estudado pelo T. M. L., em Agosto-Setembro ultimos, com vista a uma terceira temporada.

É sabido que a escolha do reportório de uma companhia profissional de teatro declamado não depende apenas duma determinada orientação artística, mas também dum conjunto de factores de ordem prática a que é impossível fugir.

Como seria até desnecessário afirmar, está no programa do T. M. L., desde o início, a apresentação de originais portugueses. Infelizmente, limitações de ordem vária não permitiram que se fosse além da inclusão de «O Dia Seguinte», de Luiz-Francisco Rebelo, no espectáculo composto de três peças em um acto, com que se encerrou a época passada.

Este ano, tendo chegado á conclusão de que não seria viável continuar a nossa actividade sem um auxílio exterior, já o plano de espectáculos foi estruturado em moldes diferentes.

Não é costume revelarem as empresas os seus projectos de reportório a longo prazo. Há, aliás, boas razões para assim se proceder. O T. M. L., embora se trate de uma sociedade de actores e não verdadeiramente de uma empresa, tem sobre si as responsabilidades que qualquer empresa comercial tem de suportar.

Mas talvez neste caso valha a pena abrir uma excepção e anunciar desde já que, se lhe for possível retomar esta temporada a sua luta pela causa do bom teatro, é intenção do T. M. L. apresentar um reportório á base de originais portugueses, a escolher de entre os seguintes:

a) Clássicos: «Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, e uma comédia do século XVIII de autor nunca representado em Portugal.

b) Modernos: «Sabina Freire», de Teixeira Gomes; «Bâton», de Alfredo Cortez e um original de um autor da novíssima geração.

Para comemoração do centenário de Shakespeare propõe-se ainda o T. M. L. levar á cena «Julio César» do famoso dramaturgo inglês, numa versão de Luiz-Francisco Rebelo.

Agradecendo desde já a publicação desta carta, apresentamos a V. sr. Director, os protestos da nossa elevada consideração. A Direcção: Carmen Dolores, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho».

CLUBE FERROVIÁRIO DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o § 1.º do artigo 25 dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Novembro de 1963, pelas 20-30 h., na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1964
2) — Leitura, discussão e aprovação do Orçamento de receitas e despesas para o ano de 1964

Não havendo á hora marcada o numero de Sócios efectivos necessário para a Assembleia poder funcionar, fica esta marcada para o mesmo dia e uma hora depois, de harmonia com o estabelecido no § 1.º do art.º 27.º do Estatuto.

Lisboa, 12 de Novembro de 1963.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
ARTUR FERREIRA

ESPECIAL PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM

O sistema
MEDIDA INDUSTRIAL
BODYGRAPH (PAT. B. I. PARIS)
poupa-lhe
tempo e dinheiro
escolhe e fazendo
tire as medidas e
receberá em casa
um fato impecável
NÃO HÁ PROVAS
há um fato
de qualidade
garantido
impecável

vista chic . . .
vista

Vendôme
ALFAIATES-CAMISEIROS
RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VICTÓRIA, 57 — LISBOA

Sitel

Vistorias a instalações de aquecimento

Avisamos todos os nossos estimados clientes possuidores de instalações de aquecimento, que devem fazer o favor de nos comunicar com antecedência quando desejam que se proceda á vistoria das mesmas, isto a fim de evitar que os pedidos cheguem simultâneamente, provocando atrasos prejudiciais a ambas as partes.

Av. António Augusto de Aguiar, 7-A — LISBOA
Telefs. 41110 - 45301 - 736339

ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A — TELEF. 73 65 98

ARTES
—com tom e som

por Carlos Botelho

NOVA YORK, Novembro — Os Estados Unidos são pródigos em museus de tudo — e feliz da mocidade americana que os usufrui — conseguindo com eles evitar a leitura aborrecida dos grandes calhamaços.

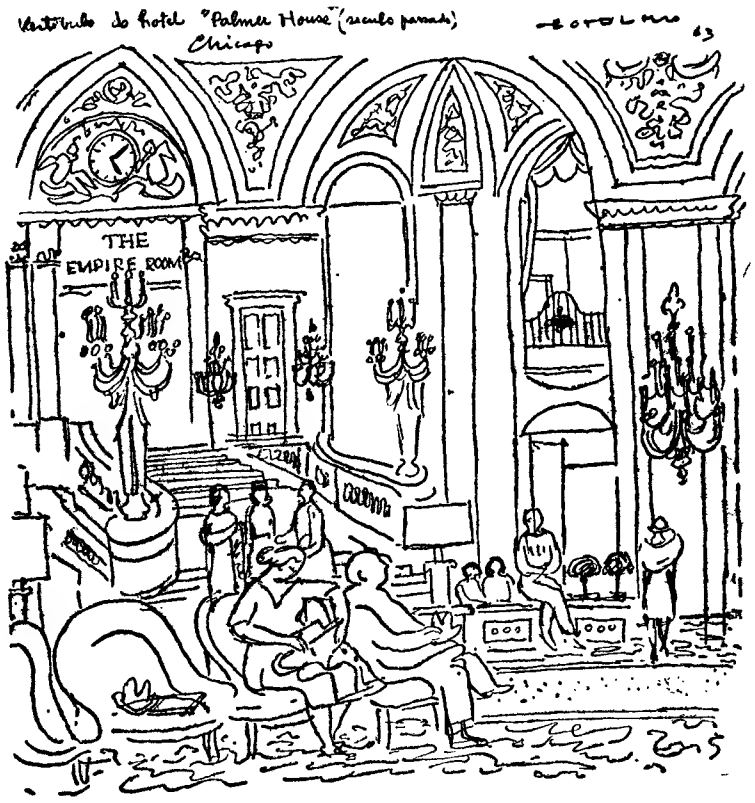
Um bom esquema figurado num museu de Física — com todo o sistema de alavancas — que se movem carregando num botão — poupa-lhe, pelo menos, dez folhas dum compêndio.

Mas eu não posso falar de todos os museus que existem nas cidades por onde passei e tenho de me limitar a comentar apenas aqueles que estão ligados á minha arte e mais próximo dos meus conhecimentos.

Hoje, na América existem os velhos museus, que afinal, em geral, datam do fim do século passado, e, os modernos, que já são, hoje em dia, considerados a ultima palavra. Uns e outros — e isso importa fixar, têm, porém, um conteudo riquíssimo — e ao visitá-los nós temos a sensação de que a principal obra que vai dos impressionistas, passando os cubistas, até aos nossos dias — ou sejam os Renoir, Degas, Manet, Monet, Picasso e Bracque, para não citar mais — está toda nos seus muros. Os magnates americanos esgotaram toda a obra válida da Europa!

Estou em crer, que, quem hoje quiser conhecer bem as obras dos grandes mestres europeus tem de fazer uma peregrinação pelos museus dos Estados Unidos. As instalações dos primeiros sofrem dos defeitos que todos nós, artistas, conhecemos — o exagero do pé direito — salas demasiadamente grandes — e em que lambris, rodapés e cimalhas têm, por vezes, forte aspecto decorativo, e isto, é claro, em detrimento da obra exposta. São mesmo, alguns deles, demasiadamente monumentais. Mas há os modernos que são um encanto de arrumo, iluminação e intimidade — muitos ligados á paisagem dos parques que os rodeiam. Apetece deambular por eles, pacatamente, e ficar para ali, embevecido a gozar, calmamente, as suas obras-primas.

Assim como falámos de museus, podemos falar das suas Escolas de Artes. Estas é que, duma maneira geral, são de construção recente.



Sem querer citar nenhuma delas em especial, direi que os seus ambientes são tão arejados de espírito e de matéria que apetece voltar aos 15 anos para as poder frequentar. Em geral estão construídas em grandes parques, com vastos «gazons» — paredes (de vidro) meias com árvores de grande porte — (por onde espreitam os olhos buliçosos de esquilos ladinos) — onde se vêem estiraçados ás sombras, nas horas de intervalo, rapazes e raparigas de blusões e «shorts», num á-vontade encantador.

Das suas aulas, muito bem apetrechadas, saiem os arquitectos, os escultores, os pintores, que põem de pé essas obras impressionantes que hoje pululam em todas as cidades americanas, esses arranha-céus que são o seu orgulho.

Como uma grande parte dos hoteis, ainda hoje de renome, sejam considerados velhos, os que prevalecem, os que se impõem agora são os de há 15 anos para cá, com as suas estruturas em aço, forradas de vidro, desde o chão até ao céu.

As artes musicais também não ficam como parente pobre. Possuem belos auditórios — e espaçosíssimas salas de concerto.

As orquestras sinfónicas podem-se contar por cidades, e os agrupamentos de amadores são aos milhares. Um há, de amadores, o «Amateur Chamber Music Players», que tem sócios em todas as cidades da América e nas principais cidades da Europa. Em Lisboa, eu, e os meus amigos dr. Carlos de Azevedo, dr. Jaime Pinto e João Katz, somos membros dessa Associação. Quando vai a Lisboa algum dos musicos americanos nós proporcionamos-lhe umas horas de convivio, o que é, além de tudo o mais, um belo pretexto para estabelecer contactos interessantes, como é óbvio, e fazer um bocado de musica. Há muitas orquestras nas escolas (e bandas) e pequerruchos dos 8 aos 10 já sabem tocar o seu clarinete... ou o seu violino.

E eu fico a pensar o que será desta América, em gerações educadas desta maneira racional, daqui a mais 24 anos

Quatro
nas novas

Há cinquenta anos que António Soares, Almada Negreiros e Jorge Barradas se apresentaram ao publico de Lisboa. Voltam a apresentar-se agora artistas consagrados todos eles e com uma obra notável, de caracteristicas bem diversas por sinal, a marcar a diferente personalidade que é a de cada um deles. A distancia que vai do 2.º Salão dos Humoristas do Grémio Literário, na Rua Ivens, para as novas salas da S. N. B. A. é grande, mas os três grandes artistas plásticos permaneceram fiéis á mensagem de que se diziam portadores na sua juventude. Estavam então nos vinte anos, e dois deles nem os tinham completado ainda; estão agora no ádito dos setenta e caiu-lhes a neve nas têmporas...

A distancia no tempo é grande, mas os três pintores marcantes da sua geração podem sentir-se satisfeitos ao reaparecerem agora, unidos mercê da iniciativa da direcção da S. N. B. A. Olhando o tempo decorrido desde o Grémio Literário eles influenciaram poderosamente e cada um em seu sector específico, a vida artística portuguesa. Eram os modernistas então. São hoje clássicos da pintura, na medida em que classicismo é consa-

«Ramo de cravos» de Antó
na S. N

Relances do mundo literário

● **Dois escritores vivos de primeiro plano e de larga projecção mundial acabam de publicar a correspondência que permutaram desde anos remotos: Henry Miller e Lawrence Durrell. O que geralmente só é divulgado a título póstumo, muitas vezes sob restricções familiares e editoriais, tiveram os dois autores famosos de língua inglesa a coragem de o apresentar em vida, com sinceridade plena e sem restrições. Simplesmente, não o fizeram nos seus países de origem, mas em França, onde o editor Buchet Castel fez a publicação desse sensacional volume de correspondência em 410 páginas. As cartas de Miller e Durrell têm início em 1935, ano em que o romancista irlandês, encontrando-se em Corfu, leu «Trópico de Câncer», de Miller, e lhe escreveu fascinado saudando esse livro como «o manual da minha geração». Daí por diante, entre as contingências da guerra e as transformações no tempo, os dois autores consagrados mantiveram na sua correspondência um debate extenso e poderosamente expressivo sobre as respectivas obras e o mundo em evolução acelerada que as viu nascer.**

● **O desenhador de traço audacioso e poético que havia em Cocteau tem sido largamente evocado depois da sua morte. Os seus primeiros desenhos conhecidos datam de 1916 e foram assinados com o pseudónimo de Jim, que era o nome do cão do artista. Desde então, foram mais de vinte e cinco os livros que ilustrou, desde «Potomac», em 1919, até «Sang d'un poète», de 1957. Como decorador mural, Jean Cocteau só se revelou a partir de 1950, ano em que revestiu com fantásticas pinturas a moradia «Santo Sospir», em Saint-Jean de Cap Ferrat, prosseguindo na capela de Villefranche, na capela de Notre Dame de France em Londres, na «mairie» de Menton, na igreja de Milly-la-Forêt, etc. E evocam-se, também, os surpreendentes retratos que desenhou de Apollinaire, Erik Satie, Picasso e outras grandes figuras de artistas do seu tempo.**

● **O diplomata Roy Macnab, conselheiro para a informação na Embaixada da Republica da África do Sul em Paris, é o autor de um livro que apareceu agora em diversos mercados da Europa e tem por título «Journey into Yesterday. Escrevendo em linguagem fluente, Roy Macnab conduz por mão segura os seus leitores a uma jornada através de alguns países da Europa, recordando-lhes, a traços largos, factos de natureza histórica que têm sido elo de ligação entre a África do Sul e aquele continente e que datam de há mais de 500 anos, quando os navegadores portugueses, ao alcançarem as costas sul-africanas, nelas colocavam padrões comemorativos dos seus descobrimentos.**

● **A Real Academia Espanhola comemorou há dias o seu 250.º aniversário com uma sessão publica a que presidiu Ramón Menendez Pidal, membro dessa instituição de cultura desde 1901. Contava então trinta e dois anos o venerando filólogo e ensaísta, que foi mais tarde, durante vinte e sete anos, presidente da Academia. No acto comemorativo discursaram Gerardo Diego, que assinalou a obra vasta da agremiação durante duzentos e cinquenta anos e o poeta José Maria Pemán, que aludiu, curiosamente, á necessidade de harmonizar autoridade e liberdade, nas Academias, como em todas as expressões da vida social.**

● **O Brasil está a celebrar o 2.º centenário do nascimento do patriarca da sua independência, José Bonifácio de Andrada e Silva. No «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, recorda-se que, logo depois da proclamação da independência, apresentou José Bonifácio uma representação á Assembleia Geral Constituinte e Legislativa sobre a escravatura, mostrando o que havia de ignóbil e irracional numa economia baseada na mão servil. Sem liberdade individual não pode haver civilização, nem sólida riqueza», afirmou; «sem a abolição do infame tráfico da escravatura africana, e sem a emancipação sucessiva dos actuais cativos, nunca o Brasil firmará a sua independência nacional, e segurará e defenderá a sua liberal Constituição».**

● **Com 37 anos, Pierre de Boisdeffre é um dos críticos literários de maior audiência em França e no Mundo. Em entrevista recente declarou que os seus pontos de vista críticos já se modificaram profundamente sobre diversos autores: está arrependido das opiniões injustas que formulou contra Valéry, como das admirações exageradas que votou a Camus e a Malraux. Mas, continua a admirar muito Bernanos e a detestar Sartre. E, entretante, anuncia que a crítica passou para segundo plano nos seus interesses e que vai escrever um longo romance sobre o tema da noite...**

● **A revista «Time» apontou recentemente o novelista negro Ralph Ellison como um dos melhores escritores norte-americanos. Este facto reveste especial significado por se tratar de um ficcionista que ingressou no «vestíbulo da fama» mercê da publicação de um unico livro, o romance «The Invisible Man». Todos os problemas ou conflitos relativos á situação do negro americano estão presentes nas páginas ácidas e densas da obra, onde se narra a odisseia de um jovem «colored» — seus trabalhos, dias e lutas, desde o «Deep South» até aos bairros negros das grandes metrópoles, tais como o Harlem nova-iorquino. Mas, o que sobretudo caracteriza a prosa de Ralph Ellison, escreve-se na «Time», «é a sua brilhante composição literária, propriamente dita, na qual se reflectem numerosas conquistas de ordem técnica trazidas ao romance deste século pelos Kafkas, Joyces e outros expoentes de vanguarda».**

● **A Sociedade Literária Austríaca consagrou recentemente uma das suas sessões prestigiosas e sempre frequentadas por numeroso publico ás criações mais recentes dos escritores da nova geração na Áustria. Marlen Haushofer leu passagens do romance «Die Wand» (O Muro); Erich Fried, que vive na Inglaterra, leu extractos da sua colectanea de poemas cíclicos «Reich der Steine» (O Reino das Pedras); Andreas Okopenko apresentou os poemas líricos Seltsame Tage» (Dias Estranhos); e, em nome do poeta Paul Celan, que vive em França, Peter Jost leu algumas passagens do romance desse jovem escritor «Die Herren Sohne» (Os Senhores Filhos), consagrado á «jeunesse dorée» de Viena entre o final da guerra e a sociedade fictíciamente tranquila da actualidade. A iniciativa de tais serões de revelação da nova vaga tem interesse de exemplo a seguir.**

NOVIDADES LITERÁRIAS

SOBRADOS E MUCAMBOS
de GILBERTO FREYRE
Col. Livros do Brasil
Livro chave para compreensão da história social do Brasil. Um livro de sociologia que se lê como um romance. 2 volumes. 110$00

ECONOMIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
de FRITZ BAADE
Col. Enciclopédia L B L
Estudo objectivo do problema mundial da fome. Novas perspectivas de solução. 20$00

CAMINHAVAM COMO HOMENS
de CLIFFORD D. SIMAK
Col. Argonauta
Um romance de F C que bateu as tiragens da literatura policial nos E. U. A. — 12$50

Livros do Brasil — R. Caetanos, 22 — Lisboa

;randes artistas
salas da S. N. B. A.

ração e aceitação plena de uma obra e seus canones. Mas para essa consagração eles não renunciaram a nenhuma das reivindicações que faziam no seu programa rubro de apresentação. Impuseram-se mercê de talento e de um trabalho intenso que é ainda a melhor forma de apostolado. Modernos eles continuam porque se encontram ainda na primeira fila dos artistas portugueses, não tendo ainda passado a outros o facho da sua mensagem.

António Soares, pintor de escol, com um sentido da construção e do colorido, com requintes de sensibilidade, manteve-se fiel ao Chiado que o revelou e onde se encontra parte da sua obra. Os seus retratos têm harmonias raras e as suas flores conservam o viço, a frescura e a suavidade do veludo. Jorge Barradas, o pintor de sólida base no desenho que, em dada altura, deu o ceramista renovador da Ceramica portuguesa e da sua modernização, apresenta na S. N. B. A. painéis e figuras ceramicas já que como ceramista foi convidado para a inauguração das novas salas. Almada Negreiros é uma personalidade sempre na berra desde que apareceu na vida artística e intelectual portuguesa. Desenhista de traço forte e suave, pintor e gravador, escritor, muitas vezes foi o porta-estandarte de ideias novas.

Aos três artistas que apareceram há meio século no Chiado, junta-se, como representante dos escultores, mestre Barata Feyo cuja obra é sobremodo pessoal e o impôs dentro das modernas correntes de modelação.

io Soares que será exposto
B. A.

FORAM APRESENTADAS
nos Jogos Florais da C. U. F.
1370 produções literárias

Aos Jogos Florais promovidos pelo Grupo Desportivo da Companhia União Fabril, que pela sétima vez se realizam neste ano, foram apresentadas 1370 produções literárias de diversos géneros, devendo a indicação dos vencedores realizar-se publicamente até meados de Dezembro próximo. Embora tratando-se da maior organização industrial do País, com cerca de duas dezenas de milhar de trabalhadores ao seu serviço, não deixa de representar acontecimento relevante um tão avultado numero de criações apresentadas a concurso. Constitui, além disso, um índice expressivo de que o interesse pelas actividades literárias se alarga progressivamente em Portugal, com mais acentuado relevo nas gerações novas e nos sectores de maior desenvolvimento da nossa economia.

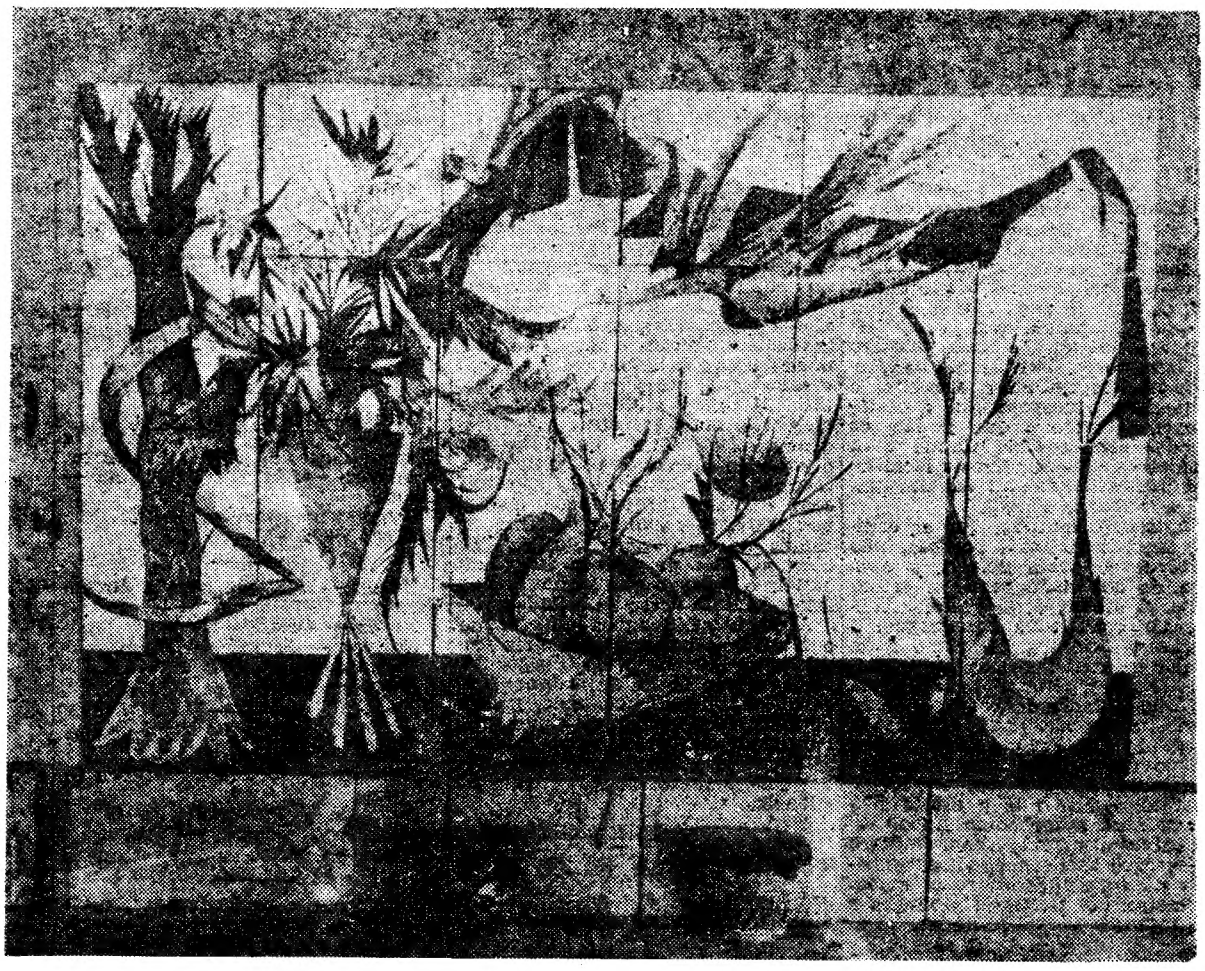
Das 1370 composições apresentadas aos 7.os Jogos Florais da CUF foram apenas rejeitadas 150 por se encontrarem fora das determinações regulamentares. Das restantes, incluem-se 118 no género da poesia obrigada a mote, 316 na poesia lírica, 203 no soneto, 504 na quadra popular, 68 no conto — e, ainda, 11 peças de teatro. Nos Jogos Florais do ano passado foram em numero de 712 as produções recebidas.

Para cada modalidade foram estabelecidos prémios em dinheiro e objectos de arte, devendo ser atribuidas, também, as menções honrosas que o juri determinar. A reunião publica para declaração dos vencedores dos Jogos Florais da CUF será anunciada em data próxima.

PIEDADE
por Alfredo Canana

piedade
dilacerada em poesia
liricamente
cantada pelos piedosos
senhores.

Sonho sem tempo
palavras sem rima
na simplicidade
mistica do poema.



Esta «Natureza Morta» de Jorge Barradas é um dos paineis cerâmicos que o grande artista apresenta na S. N. B. A.

«Maternidade» se intitula este quadro de Almada Negreiros na exposição com que abre nova sala da S. N. B. A.

Escritores estrangeiros
na inauguração das novas instalações de Publicações Europa-América

Prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção do conjunto administrativo e industrial destinado ás novas instalações da editorial *Publicações Europa-América*, que representam um empreendimento excepcional na vida portuguesa, e cuja inauguração está a despertar grande interesse nos meios editoriais dos mais importantes países.

Todos os esforços estão sendo conjugados para que as obras estejam concluídas na altura em que aquela casa editora comemora mais um aniversário, em fins de Maio do próximo ano, e a inauguração se possa fazer nessa altura ou na primeira quinzena de Junho.

O editor Francisco Lyon de Castro propõe-se imprimir ao acto inaugural o maior relevo, reunindo não só um grande numero de personalidades ligadas á vida cultural portuguesa, professores, escritores, artistas, editores, etc., mas também um importante nucleo de editores e autores estrangeiros cujas obras

(Continua na ultima página)

DELFIM
Rua Alexandre Herculano, 35-C

EXPOSIÇÃO
de LUÍS JARDIM
De 14 a 29 de Novembro

ANÁLISE SOCIAL
UMA REVISTA UNIVERSITÁRIA DE TEMAS SOCIAIS
À venda o 4.º número
GABINETE DE INVESTIGAÇÕES SOCIAIS DO I. S. C. E. F.

O PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA

(Continuação da 17.ª página)

controvérsia suscita. Nunca se conseguiu nem se conseguirá o voto de todos. Mas o certo é que a nuvem de desconfiança que se acerca da douta Academia avança soprada por cada vez mais elevado numero de detractores. Por detrás da desconfiança espreitam a suspeita, o cepticismo, o desprestígio, o desinteresse. O facto é que jamais os grandes senhores da Gamla Stan («Cidade Velha», onde está localizada a Svensk Akademi) haviam sentido a violência actual.

Registe-se, contudo, que as críticas, mesmo as mais acerbas, não envolvem o poeta Seferis, a cuja obra, de um modo geral, se presta vénia. A distinção, de resto, é considerada como uma homenagem á literatura helénica, tal como a de Andric se atribuiu mais á Jugoslávia. Afinal, a Grécia, de milenária civilização, fonte de poetas e de filósofos, ainda não havia recebido a honra de um Prémio Nobel, nem mesmo em alguma das restantes especialidades. Todavia, é desconcertante pensar que a oferta não poisou num autor como Kazantzakis, talvez o maior e o mais célebre dos gregos modernos, vindo a bafejar um quase desconhecido, embora ilustre. Um poeta de produção e de projecção muito limitadas.

Seferis na esteira de Perse e Quasimodo?

Na «ponta final» os críticos suecos bem se esforçaram na insistência dos seus favoritos, como Neruda, Moravia ou Sartre, os mais falados. Chegou até a verificar-se um simulacro de campanha para Neruda. Mas os seus balões de ensaio não pairaram o suficiente.

Mesmo que isto não passe de uma suspeita infundada, o certo é que se descobriu uma série de factores que, de um modo ou de outro, talvez tenha feito sentir a sua influência. Seferis é intimo amigo de Sture Linnér, ex-chefe da O. N. U. no Congo e discípulo de Dag Hammarskjöld, que foi o tradutor e, no juri, o eleitor de Saint-John Perse. Foi o próprio Linnér um dos que recomendaram o poeta helénico, publicando ainda sobre ele um extenso artigo no matutino de maior tiragem.

O embaixador sueco em Londres, Gunnar Häglöff, menino querido da escola diplomática de Estocolmo, é também um grande amigo do premiado desde o tempo em que este exercia igual posto na capital britanica. Hjalmar Gullberg, um dos membros mais influentes da Academia, foi quem revelou aos suecos o poeta de Atenas. E por ultimo Seferis estabelecera relações estreitas com diversos arqueólogos suecos que realizaram explorações interessantes no local onde ele, na sua obra «O Rei de Asine» imaginou existir o segredo que já havia sido aflorado num verso da «Ilíada».

A questão está agora em saber se o Mundo se lançará com mais empenho na descoberta de Giorgos Seferis do que na de Saint-John Perse ou Salvatore Quasimodo, poetas também — surgidos pràticamente do anonimato universal, episòdicamente conhecidos graças ao Prémio Nobel e logo regressados á tumba do silêncio.

CÉSAR FAUSTINO

Expansão da língua portuguesa na América do Sul

Por iniciativa da Embaixada do Brasil em Assunção, capital do Paraguai, foram recentemente iniciados naquela cidade cursos intensivos de conversação em língua portuguesa, destinado a candidatos a matrículas em escolas superiores no Brasil.

O curso, segundo informações da Embaixada, vem tendo excelente frequência e será frequentado também pelos funcionários guaranis da representação diplomática do Brasil no Paraguai, dos quais serão exigidos doravante, conhecimentos da nossa língua, a fim de que possam reformar os seus contratos.

ESCAPARATE

(De 6 a 13 de Novembro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Por Terras de S. Gonçalo de Lagos».
Autor — José Joaquim Rita Seixas.
Editora — Edição do Autor — Setubal.
Numero de páginas — 301.
Preço — 30$00.

Título — «António Ferro».
Autor — Selecção, Prefácio e Comentários de António Quadros.
Editora — Edições Panorama — Lisboa.
Numero de páginas — 238.
Preço — 20$00.

Título — «Canção para o Jovem País».
Autor — Orlando Neves.
Editora — Edição do Autor.
Numero de páginas — 44.
Preço — 15$00.

Título — «Estudos Dispersos»
Autor — Moniz Barreto.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Portugália, n.º 6.
Numero de páginas — 341.
Preço — 40$00.

Título — «Rio Turvo».
Autor — Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção—Contemporanea, n.º 51.
Numero de páginas — 252.
Preço — 30$00.

Título — «Os Arquivos do Silêncio».
Autor — Egito Gonçalves.
Editora — Editora Portugália — Lisboa.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 10.
Numero de páginas — 153.
Preço — 35$00.

Título — «Sobrados e Mucambos».
Autor — Gilberto Freyre.
Género — Etnografia.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 2 vols., 748.
Preço — 110$00.

Autores estrangeiros

Título — «Paralelo 42—U. S. A.».
Autor — John dos Passos.
Tradutor — Helder de Macedo.
Editora — Editora Portugália — Lisboa.
Colecção — Os Romances Universais, XXXI.
Numero de páginas — 404.
Preço — 55$00.

Título — «Feira de Disparates».
Autor — Jean-Charles.
Tradutor — Jaime Brasil.
Editora — Editora Portugália — Lisboa.

A última obra de Jaime Cortesão

(Continuação da 17.ª página)

méritos literários, a revelação de um admirável desenhista de paisagens e tipos humanos.

A edição de «Portugal, a Terra e o Homem» será apresentada em excelente nível gráfico, correspondendo á sua excepcional qualidade literária e significação nacional como testemunho do «entendimento profundo da alma lusitana» que é apontado por Urbano Tavares Rodrigues como trave-mestra da personalidade intelectual de Jaime Cortesão.

Considerando a projecção singular desta obra do glorioso escritor, que será apresentada pelo escritor Urbano Tavares Rodrigues e ilustrada pelo pintor Manuel Lapa, resolveram *Realizações Artis* enriquecê-la com a reprodução de quadros, a maioria inéditos, dos melhores pintores portugueses, e com grande numero de fotografias dos mais categorizados fotógrafos, criteriosamente escolhidas pela sua qualidade e beleza. Assim, esta edição, para além do seu valor literário, constituirá um verdadeiro itinerário gráfico da terra oprtuguesa.

Colecção — Biblioteca dos Humoristas.
Numero de páginas — 243.
Preço — 30$00.

Título — «Para que a Terra não Esqueça».
Autor — Léon Weliczker Wells.
Tradutor — Baptista Bastos e Manuel de Azevedo.
Editora — Liv. Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 365.
Preço — 50$00.

Título — «Bertolt Brecht — Teatro II».
Autor — Bertolt Brecht.
Editora — Portugália Editora.
Numero de páginas — 240.
Preço — 40$00.

Título — «Os Tubarões de Aço».
Autor — Henri Vernes.
Tradutor — Gastão de Sequeira.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Col. para Jovens de Todas as Idades — Marabu Junior.
Numero de páginas — 158.
Preço — 10$00.

Título — «Caça ao Homem».
Autor — William Heumann.
Tradutor — António de Castro.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 170.
Preço — 10$00.

Título — «A Economia Mundial da Alimentação».
Autor — Fritz Baade.
Tradução — José Ervedosa.
Género — Economia.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Enciclopédia LBL.
Numero de páginas — 197.
Preço — 20$00.

Título — «Caminhavam como Homens».
Autor — Clifford D. Simak.
Tradução — Alfredo Margarido.
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 203.
Preço — 12$50.

ÀS TIPOGRAFIAS E LITOGRAFIAS

LEILÃO

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO DE TODA A EXISTÊNCIA DA GRÁFICA SARAIVA, LDA.
COM SEDE NA AVENIDA GOMES PEREIRA — DIA 26, ÀS 15 HORAS

Por determinação da Exma. Comissão Liquidatária será posta em praça, no próprio local esta esplendida unidade industrial que se compõe de: máquina de impressão Offset marca ULTRA M.A.N. tipo IV n.º 35.094, dita marca AURELIA 60 (OMOSA), n.º 515, dita NEBIOLO (INVICTA), dita ROTAPRINT NW. 9 (duplicadora), dita de impressão tipográfica ORIGINAL HEIDELBERG, dita de composição mecânica modelo DELTA, 160 (sistema linotyp, italiana), dita de impressão tipográfica MACIL, dita FENIX PRESS III, dita plana litográfica, guilhotina automática R. P. M., pulverizador, turnete, arco voltaico trifásico marca BRILON, prensa manual dita automática, sisalha, ampliadores de 4 e 1 lentes, máquinas de serrar madeira, numerar, vincar, de furar, manual, de granir marca Libertador, de coser a arame, de furar MAMI, de cantear e furar, de pôr ilhós, de dobrar, de envernizar, balancé, prensa com motor para impressão SILK SCREEN, tipo em cavaletes, móveis de escritório e outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

N. B. **Em primeiro lugar será posta em praça a unidade industrial. Se não houver interessados para o todo, pracear-se-á seguidamente lote a lote. A oficina pode ser visitada todos os dias uteis das 10 às 13 horas.**

A LEILOEIRA, LDA. Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — Tel. 4.5934 — 4.6259 — Lisboa

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118.513-1-A

CONCURSOS PARA O ANO DE 1964

Calçado para Pessoal	Conc. Publ.	n.º 43
Material de Expediente	Conc. Publ.	n.º 44
Material Clínico para o Serviço de Sangue	Conc. Publ.	n.º 45
Carros de Tubo para Transporte e Utensílios Diversos	Conc. Lim.	n.º 28
Rolhas de Borracha	Conc. Lim.	n.º 30
Colchões de Borracha e Coberturas de Plástico	Conc. Lim.	n.º 31
Material de Laboratório em vidro para Anatomia Patológica	Conc. Lim.	n.º 32
Material Diverso para os Serviços Farmacêuticos	Conc. Lim.	n.º 33
Cobertores de Lã	Conc. Lim.	n.º 34

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 12 de Novembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

Declaração

Os herdeiros de SECUNDINO JOÃO DE CARVALHO declaram que não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas pelo arrendatário do estabelecimento sito na R. General Taborda, 78, em Lisboa.

Lisboa, 11 de Novembro de 1963 — **Alberto Pereira Gomes** (segue reconhecimento).

PERIQUITO GRANDE

Verde e amarelo, perdido há 15 dias. Gratifica-se bem, quem indicar para a R. Santana á Lapa, 178-1.º. T. 664870.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

+

Maria Amélia Monteiro Ramos

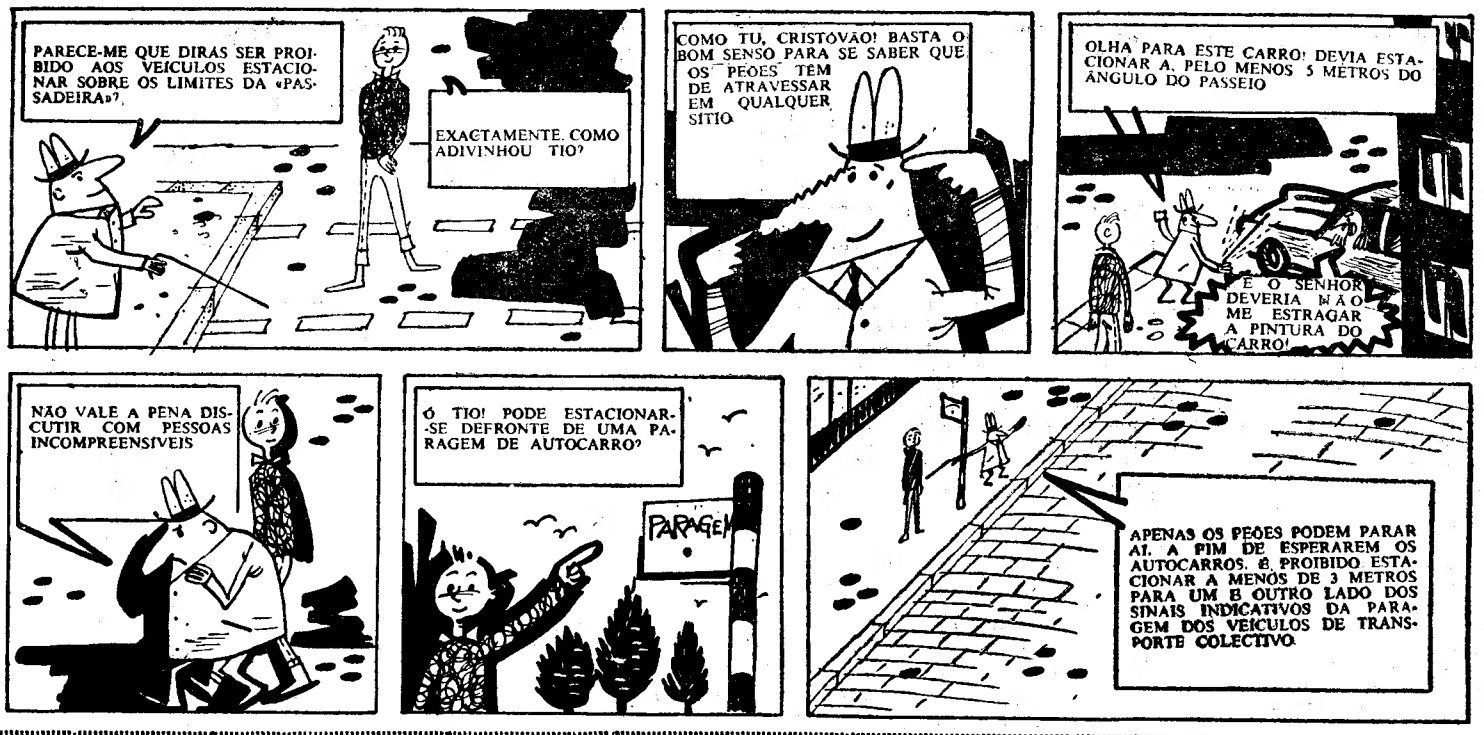
Missa do 9.º Aniversário

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filha, Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo, seu marido e filhos, Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que amanhã, 6.ª-feira, dia 15, às 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 34

ESTACIONAMENTO SEM TABULETAS

O tio Casimiro aponta ao sobrinho três casos importantes de proibição de estacionamento, que deverão ser bem conhecidos, tanto mais que não são assinalados pela vulgar placa que interdita o estacionamento comum.



UM ALIBI DE VIDRO

(THE GLASS ALIBI)

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Steve Morrisson verifica que, enquanto ele procura escapar-se dum escandalo em potência, é acusado de outro. Ao regressar a casa, Steve é alvejado. Suspeita agora da urgência com que Jan Ellerby o fizera sair da cidade. Jan desapareceu. Brud, o cunhado de Steve, sai de casa após uma discussão com Florence. Esta, por sua vez, aconselha Steve a partir. Mas Steve resolve ficar e enfrentar a situação.

CAPÍTULO IV

O chalé dos Fishers, nas Ilhas de Di-Lido, situava-se num estupendo lugarejo, enfeitado de palmeiras reais, avaliado em 100 000 dólares.

Steve tocou a campainha e esperou. Entretanto, deu uma leve massagem no braço ferido. Foi o próprio Roger Fisher que, em pijama lhe abriu a porta. Olhou Steve longamente, sem denotar espanto e perguntou:

— Que deseja?

— Que me ajude, Roger. Há qualquer coisa errada. Você confiou em mim durante quatro anos. Confie agora por dez minutos. Preciso falar-lhe.

Roger voltou-se e encaminhou-se para o escritório. Steve seguiu-o.

— Alguém me roubou. Você desapareceu. É de si que suspeitamos.

A voz de Steve era implorante.

— Você tem obrigação de saber mais que isso.

12

Pergunte aos outros contabilistas, á sua secretária. Se eu quisesse fazer uma coisa dessas teria imensas oportunidades. Porquê roubar e fugir?

— Tenho perguntado isso a mim próprio centenas de vezes. Não fazia sentido, na verdade.

— Roger, deixe-me explicar-lhe a razão da minha fuga. Talvez você me possa ajudar...

Roger sentou-se e aguardou.

— Envolvi-me aí com a minha vizinha e tive que fugir na noite em que você foi roubado.

— Mas que coincidência... — respondeu Fisher irònicamente.

— É isto mesmo. Talvez não seja coincidência nenhuma. Alguém me me quis matar quando regressava do estrangeiro.

— Mas quem?

— Não sei. Que processo mais eficaz de me porem longe daqui do que acusarem-me de roubo?

Roger pôs-se de pé. O olhar era frio.

— Isso é muito vago. *Alguém* o atacou. *Alguém* não o quer aqui. Mas quem? Porquê?

— É o que tenho de descobrir. Acredite-me, Roger. Ajude-me.

Roger abanou a cabeça.

— Isto foi terrível para a firma e eu quero o assunto arrumado. Dou-lhe 12 horas, Steve, para repôr o dinheiro. Se não cumprir, processá-lo-ei.

— Preciso que me ajude — implorou Steve. Tem que acreditar em mim.

Roger olhou-o bem de frente.

— Guarde essa história para a Polícia, Steve. Conte-a ao tenente Whipple. Talvez ele o possa ajudar. Eu não. Eu quero apenas o meu dinheiro ou vê-lo a si na prisão.

Steve saiu sem se despedir e dirigiu-se para os lados do hospital de Riverside. Caminhou vagarosamente ao longo de S. W. Avenue n.º 15, tentando recordar-se da ultima vez que vira Jack Whipple. Fora depois da morte dos pais de Jack, a seguir á história do Roosevelt Housing.

Havia luz nas trazeiras da casa de Whipple. Os quartos, talvez. Bateu á porta da frente. Uma voz de mulher gritou:

— Deixa-te estar, Jack. Eu abro.

A porta abriu-se ao mesmo tempo que a luz

13

incidiu sobre a cabeça de Steve. A mulher de Whipple não devia ter sido bonita mesmo em jovem, mas havia um ar de bondade no seu rosto.

— Jack — chamou ela.

Steve sentiu os passos de Jack. Quando este deparou com Steve, os olhos e a boca moveram-se. De homem de casa, Jack Whipple passou a polícia, a caçador.

Steve entrou. «mrs.» Whipple fechou a porta. Era demasiadamente tarde para desistir. Steve mantinha a mão sobre a automática, no bolso do casaco.

— Tens andado á minha procura, Jack. Mas antes que chames a Polícia ou mandes a tua mulher chamá-la, será melhor falarmos.

Jack não respondeu. Voltou-se para a mulher e disse:

— Ok. Carrie. Este é Steve Morrison. Somos velhos amigos. Fomos criados juntos. Vamos conversar. Quando for oportuno, chamar-te-ei.

— Não — disse Steve. — realmente, nós somos amigos, Carrie. Fique e converse connosco.

Carrie Whipple sentou-se no maple. Jack procurou um assento junto do candeeiro. Steve foi até ao piano. Sentou-se no banco, de pernas abertas e mãos nos bolsos do casaco.

— Que desejas? — perguntou Jack. — Não contes com a minha amizade, Steve. Eu tenho o meu emprego e condeno os meus homens quando eles não andam bem.

Steve acenou em sinal de assentimento e, tomando a palavra, contou vagarosamente, a Jack a história de Jan Ellerby e Barney, e do atentado de que fora vítima.

— Estava doente; incapaz de pensar e resolver.

— Mas quem foi que tentou assassinar-te? E porquê? — interrogou Jack.

— Não sei. É o que quero descobrir. Tu és a unica pessoa que me pode ajudar. Conta-me o que sabes acerca do roubo.

Jack sacudiu a cabeça.

— Foi um formidável roubo em que colaboraram apenas 2 pessoas: tu e Ellerby.

— Essa é boa! Eu mal conheço esse homem!

14

— Sim? Pois vou contar-te uma história para te aclarar as ideias. Uma sociedade de investimentos particulares fez um projecto de apartamentos e pequenas vivendas, algumas delas ajardinadas. Casas bonitas de rendas pouco elevadas. O Governo terminou a sua construção. Chamaram-lhes: Projecto de Moradias Roosevelt e distribuiram-nas por indivíduos pobres. Foi o caso dos meus pais. Estou a maçar-te? — Steve sentiu uma impressão no estômago. A voz de Jack tornou-se mais grave. — Então um grupo de homens, e mulheres talvez, fez tudo quanto pôde para os desalojar. Chegaram a assaltar o bairro, usando armas e bombas e matando gente. O meu pai morreu lá a defender o seu direito a um lar que construíra. Uma «gang» ao serviço de negociantes ambiciosos e sem escrupulos, autênticos bandidos, destruíram numa noite vidas e sonhos.

— Lamento muito, Jack. Mas que culpa tenho eu disso?

— Já te explico! Eu andava á tua procura, *meu velho*. Desde o dia em que partiste que procuravamos encontrar em tua casa o teu novo amigo, o que tem uma cicatriz no lado direito da cabeça e... Jack, dum pulo, levantou-se do maple. — Não mintas! Eu *sei!* — continuou—Oh! demorou muito tempo, seis longos meses a magicar. Mas eu *sei!* E foi do teu carro que se serviram! Até lhe partiram um farol ao dobrarem uma esquina, com a pressa que traziam, já depois do ataque ao bairro. — Jack aproximou-se de Steve. — Foi da ultima vez que o mandaste reparar no Bill Glass e Body Works.

— O meu carro? — Steve nem se movia...

— Sim, o teu carro. Bill Glass e Boby Works nunca anotaram a matrícula. Mas um mecanico lembra-se que tinha uma chapa de Illinois. Por isso, procurámo-lo durante muito tempo em Illinois. Encontrei a chapa, por fim. Tinha sido roubada a um Chrysler.

— Eles usaram o meu carro?

— Exacto. Apenas não sabíamos que era teu. Investigámos. Conseguimos uma lista de todos os Olds registados no país. Pedimos todas as licenças de condução neste Estado. O que queríamos

15

era saber quem possuia aquele carro. Foi difícil, mas conseguimos descobrir que eras tu o dono. Tínhamos a tua matrícula na Florida, o registo, nome e morada. Tudo. Mas eu era teu amigo e sabia que abordar-te não adiantava nada. — Nos olhos de Jack surgiu um espanto confuso. — O teu carro foi reparado. Pôs-se um vidro novo no farol. Consegui que o empregado Bill Glass e Boby Works declarasse que fizera aquela reparação. Guardei os estilhaços do farol partido. Informei-me de tudo, excepto de uma coisa.

Steve sacudiu a cabeça.

— Isso é uma loucura, Jack! Um pesadelo. Eu não tenho nada com isso.

— Certamente. Foi o que a tua mulher disse. Não fomos capazes de te descobrir. Ela ficou suficientemente histérica para convencer toda a gente. Disse-nos que tu tinhas estado a jogar ás cartas na noite de 14 de Junho e que podia prová-lo. Mas pelo irmão e pela vizinha do lado... que, a propósito, também desapareceu...

Os seus olhares cruzaram-se. Steve sentiu-se mal.

— Jack, espera um minuto. Que noite foi essa?

— Ja te disse: 14 de Junho.

Steve abanou a cabeça.

— Jack, eu não joguei ás cartas nessa noite.

O rosto de Jack tornou-se duro.

— Ouve-me; uma noite, há quatro meses, os Fishers estiveram em nossa casa. Florence contou que nós quatro: Brud, Jan, Florence e eu tínhamos estado a jogar ás cartas na noite do assalto ao bairro.

— Mas a que propósito vem isso?

— Muito simples: alguém precisava dum alibi mas não eu...

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Poemas Escolhidos»

de João Cabral de Melo Neto

As primeiras revelações da poesia de João Cabral de Melo Neto em Portugal, quer acidentalmente em livro, quer mais largamente em revistas e jornais literários, tiveram pronto e inesperado eco. Essa irradiação, no entanto, foi tardia em relação á génese da obra, pois o poeta já conta hoje quarenta anos e o seu primeiro livro publicado, «Pedra do Sono», data de 1942 — não levando em conta a digressão em prosa «Considerações sobre o Poeta Dormindo», editada no ano anterior. Mas o alcance literário da obra de Melo Neto nas novas gerações poéticas portuguesas, a partir de certa altura, foi tão sensível, manifestou-se como presença tão insistente e assídua, que parece haver-se inscrito no movimento próprio da nossa poesia contemporânea e identificar-se com a sua problemática e os seus contrastes. É certo que o brasilismo nativo do poeta se manifesta com intensidade quase constante nos seus versos e não se deixa desvanecer entre outros aspectos, virtualmente influentes, da obra poética. Esse brasilismo do Nordeste, mais especificamente do Recife, alimentou-lhe de «água, vento e claridade», de rio e de «cidade diária», os primeiros poemas. E continua ainda presente nos poemas de mais próxima data, incluindo os que reflectem o tónus, a paisagem e o drama da Espanha, onde tem vivido nos ultimos anos.

Porquê, então, essa presença tão pertinaz na poesia portuguesa das gerações recentes? A presença existe, sem duvida, e manifesta-se em influências formais, em estilos poéticos renovados, em alusões assíduas á lição literária de Melo Neto — como não as tiveram outros grandes poetas brasileiros entre nós, desde Jorge de Lima, Murilo Mendes ou Ribeiro Couto a Carlos Pena Filho, Mauro Mota ou Walmyr Ayala. Bastaria tal presença para justificar a inclusão destes «Poemas Escolhidos» de um autor brasileiro contemporaneo na colecção prestigiosa que só tinha acolhido até agora autores portugueses. O motivo da irradiação de Melo Neto em Portugal não reside, decerto, na qualidade estética incontestável da sua obra nem na matéria experiencial que reflecte, mas na unidade e na precisão do seu estilo — e na época em que ele se revela aos nossos poetas novos. Na desordenada e instável pesquisa que tem caracterizado a renovação da poesia portuguesa contemporanea, nas suas indecisões e fáceis malogros, na inquietação volátil que não consegue encontrar os definitivos moldes, João Cabral de Melo Neto veio trazer o exemplo de uma arte poética extremamente depurada, nítida, exacta e bem cingida ao que pretende exprimir. No excelente prefácio que escreveu para a edição dos «Poemas Escolhidos» assinala Alexandre Pinheiro Torres com justeza exemplar a simplicidade rigorosa do seu estilo, não a do «falso simples» mas a do simples que deriva do «conhecimento e trato profundo com um vocabulário reduzido». Alude também Pinheiro Torres ao paralelismo já estabelecido por João Gaspar Simões, atribuindo a Melo Neto «a forma de traduzir modernamente o *truncat inutilia* dos árcades, de cuja teorização tantas vezes se aproxima».

O que poderá lamentar-se é que a influência da lição poética de Melo Neto em muitos dos nossos autores jovens se confine a uma estilística ou mesmo a uma técnica vocabular e não apreenda outras forças essenciais — como a do realismo e humanismo que se reflectem nos poemas de «Morte e Vida Severina», publicados em 1955, ou a do humor agressivo e justicialista que inspira os mais vigorosos poemas de «Serial», escritos entre 1959 e 1961. A edição agora apresentada em Portugal, demarcando a trajectória e a permanência do que é mais decisivo na poesia do escritor brasileiro, talvez possa contribuir para que a sua irradiação se afirme em caminhos mais intensamente criadores da nova poesia portuguesa, sobretudo no sentido de uma aproximação necessária com as raízes populares.

O prefácio de Alexandre Pinheiro Torres, embora apresentado com a modesta reserva de «apenas algumas indicações ao leitor comum», desvenda e documenta perspectivas fundamentais da poesia de João Cabral de Melo Neto, desde as penetrantes motivações nordestinas, ás discutíveis afinidades husserlianas ou com a *école du regard*. Sob todos os aspectos é de actualíssimo interesse a edição. *(Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).*

«Jogos de Azar»

por José Cardoso Pires

A estreiteza quantitativa da obra de José Cardoso Pires — dois livros de contos, uma novela, um ensaio e uma composição teatral em dezassete anos de existência literária — não tem invalidado o vigor de afirmação da sua personalidade de escritor, sobretudo na novelística. É a uma arte essencial da novela, como confronto de caracteres num comportamento rápido, que se reportam os seus contos — algumas vezes assim chamados unicamente pela sua brevidade — a peça teatral «O Render dos Heróis» e até o ensaio «Cartilha do Marialva». O que tem havido de mais notável nessa arte novelística de José Cardoso Pires é a eficácia concisa com que sabe construir as suas narrativas numa exposição e num estilo de realismo de observação social a partir de uma preocupação psicológica prévia. A brevidade e a crueza formal, por vezes agreste, do seu estilo; a economia e a naturalidade do vocabulário, que o isentam de todo e qualquer barroquismo; a firmeza de delineamento dos personagens numa acção que não precisa de empolamento dramático para comunicar o dramatismo da vida — fazem da obra restrita de Cardoso Pires um caso bem definido da nossa literatura contemporanea.

É com essas características, cujos méritos têm a contrapartida de uma certa modéstia, talvez voluntariosa, de composição literária, que se apresenta o volume de contos «Jogos de Azar» agora publicado. A colectanea inclui criações já dadas a publico em livros anteriores, mas novamente elaboradas em escala que permite apresentá-las como novas narrativas. Essa reconstrução de estilo e de forma assegurou-lhes uma unidade que talvez não tivessem na publicação inicial — e leva a referenciá-las numa visão global da obra do autor que é neste momento mais necessária porque se anuncia para muito breve o seu primeiro romance. Os meios virtuais do romancista estão criados, sem duvida, na experiência do conto e da novela. A segurança da sua utilização é que constitui ainda uma incógnita.

Há nos contos de «Jogos de Azar» uma técnica da sobriedade e da contensão que reduzem a fantasia

José Cardoso Pires

ficcionista ao esquema essencial, no desenho das figuras e nas situações; há a arte da mancha de expressão humana pelo diálogo, como no quadro agreste de «Carta a Garcia»; há o lance descritivo expressionista, quando necessário, como na evocação da navalha sevilhana, desse mesmo conto; há a penetrante comunicação realista da grande dor dos desgraçados, mesmo na brutalidade que da dor se alimenta, como em «Amanhã, se Deus Quiser»; há a representação poética, subtil e fina, entrecortada de inexorável expressão do real, como em «Dom Quixote, as velhas viuvas e a rapariga dos fósforos»; há a eficiência na captação da linguagem popular, com a sua rudeza e casticismo; e ainda discretamente implícita, por vezes talvez demasiado obscura e subjacente, a esperança desvendada num «vento sagrado de justiça», que é a substancia ética necessária num realismo sério. Se estas qualidades constituírem a introdução prévia a um romancista que não quis revelar-se sem estar perfeitamente seguro dos seus meios, teremos em José Cardoso Pires o escritor capaz das mais vigorosas sínteses do social com o psicológico.

Numa época em que as tentativas anárquicas de renovação, por vezes confessadamente moldadas em técnicas traduzidas sem a mínima elaboração pessoal profunda, estão a transitar da poesia para a novelística, a lição de Cardoso Pires no romance pode revestir uma importancia capital. Experiências como a sua estão a despontar, pelos caminhos mais diversos — mas de criação autêntica como a que se promete em «Jogos de Azar» — no romance francês (Robert Sabatier, Ravignant), no romance brasileiro (Osman Lins, Guimarães Rosa), no romance espanhol (Semprun, Miguel Buñuel), em outras línguas de maior ou menor irradiação. Também o romance português terá de prosseguir os seus rumos, sem perder de vista os valores essenciais de renovação que foram conquistados decisivamente nos ultimos decénios. E José Cardoso Pires, com poucos mais, mostra-se plenamente capaz de alinhar nessa tão necessária — humana e literáriamente tão necessária — marcha criadora. Por isso se aguarda com expectante interesse o seu romance «O Hóspede de Job» *(Editora Arcádia, Lisboa).*

Registo

- *Na colecção Cancioneiro de Moçambique publicou Orlando Mendes o livro de poesia «Depois do Sétimo Dia». A sua inspiração é nítidamente intelectual e reflexiva, mas serve-a uma forma de sugestiva plasticidade, eloquência na observação e na imagem e interessante aproveitamento dos exotismos africanos. O próprio poeta assinala: «...os versos que escrevo são / ferramentas de artífice apetrechado / para o futuro em cada manhã». E com esses versos retrata liricamente as paisagens, as figuras humanas que nela perpassam, os estados de consciência inquieta ante a dor e a injustiça, a esperança da madrugada — porque «humano é gritar / a dor e a alegria / e secar o pranto / e depor o riso». Entre os valores poéticos que estão a afirmar-se em Moçambique, Orlando Mendes é, com certeza, um dos que comunicam em mais sedutora e bela linguagem.*

- *Pela* Livraria Fernando Machado, *do Porto, publicou Alberto Moreira, poeta e publicista nortenho, o estudo monográfico «Uma época da vida de Camilo». A partir de três cartas do romancista, apresentadas com breve nótula do dr. José Taveira de Carvalho, esclarece o autor alguns passos da sua biografia, num período de intensa criação literária e polemística. É mais uma achega a acrescentar á inesgotável* camiliana *de que se alimenta o interesse perene pela figura e pela obra do escritor, enquanto não se leva a cabo a tão necessária tarefa da reedição crítica e integral das suas obras.*

- *Nas edições* Alrededor de la Mesa, *que se publicam em Bilbau (Espanha) foi apresentado recentemente o livro de poemas «Quiero ser libre para amar», de José dos Santos Marques. A tradução para o espanhol foi realizada por Carlo António Castro, poeta sul-americano, e o livro inclui ilustrações do pintor espanhol Vaquero Poblador e da pintora portuguesa Aurora Santos. A vibração expressiva, o estilo exclamatório, o apelo insistente a uma* sensiblerie *de retardado romantismo, solvem-se nos versos de Santos Marques em superficialidade que o sonoro timbre da língua espanhola não consegue evitar.*

- *A* Livraria Bertrand *publicou na sua colecção Documentos de todos os tempos a trágica narrativa «Para que a terra não esqueça» — relato da experiência de um perseguido judaico sob a barbárie nazi, através de morticínios monstruosos, campos de concentração, fugas dramáticas e uma ansia de viver que pôde resistir a todos os horrores. Além de impressionante testemunho, o livro de Léon Weliczker Wells é apresentado como narrativa simples, directa e calorosa de que se depreende uma lição comovedora de coragem.*

- *A editorial* Estudios Cor, *dando cumprimento ao seu amplo programa de edições, publicou o romance «Kira», de Victor Nekrassov, considerado expoente representativo da mais moderna literatura russa. Publicado na língua de origem em 1961, depois de alguns livros inspirados na experiência directa da guerra, este romance de Nekrassov documenta as tendências renovadoras que estão a despontar na arte de ficção do seu país.*

  Na Colecção de Bolso, publicou, a mesma editora, a novela de aventura e fantasia folhetinesca «O Inspector», de Jan de Hartog, que deu matéria para um filme de sensação e grande publico. Também de sugestão cinematográfica, é a edição de «A Vida de Cleópatra», de Auguste Bailly, coincidindo com a apresentação de um filme sobre o mesmo tema histórico e documentando a aventura dramática e em muitos pontos misteriosa da personagem.

- *As edições para largo publico que a* Editorial Minerva *vem publicando em assíduo ritmo, incluem mais dois romances de recreação imaginativa e leitura mais ou menos ligeira: «A Amazona dos Contrabandistas», de Elizabeth Renier, que obteve nos Estados Unidos um prémio da* The Romantic Novelists Association; *e «Último Encontro», de Netta Muskett, escritora inglesa que morreu em Maio passado e deixou o seu nome assinalado por grandes tiragens de livros sentimentais e simples.*

Escritores estrangeiros em Portugal

(Continuação da página central)

têm sido editadas por Publicações Europa-América.

Devem estar presentes á inauguração, entre outros, os directores de algumas das mais importantes casas editoras de Itália, França, Espanha, Alemanha Federal, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suécia, Noruega e Estados Unidos. Entre os escritores convidados a vir a Portugal contam-se Ivo Andric (Prémio Nobel), Hervé Bazin, Jorge Amado, Charlotte Bingham (a famosa autora de «Eu e Eles...»), Jean Cayrol, Margueritte Duras, Dürrenmatt, Alfredo Dias Gomes (autor de «O Pagador de Promessas»), Manfred Gregor, Sven Hassel, Robert Jungk, André Kedros, Hans Hellmut Kirst, Pierre Mendés-France, Jules Moch, Alberto Moravia, Pratolini, Erich Maria Remarque, Sartre, Ignazio Silone, Mário Soldati, John Updike, Leon Uris, Elio Vittorini, etc.

E' difícil reunir entre nós, óbviamente, um tal numero de personalidades e autores tão famosos. E se essa oportunidade surgir por motivo da inauguração das novas instalações de Publicações Europa-América, tratar-se-á, sem duvida, de acontecimento extraordinário na vida portuguesa.

O drama vivido pelo povo judeu

PARA QUE A TERRA NÃO ESQUEÇA

por LÉON WELICZKER WELLS

Este livro não é sómente um testemunho que vem juntar-se a todos os que já denunciaram a barbárie nazi. Simples, directa, calorosa, esta narrativa progride como uma tragédia cujo protagonista vence todos os sofrimentos. O Autor contenta-se com expor os factos. Deles se depreende, naturalmente, uma lição de coragem profundamente comovente

Um volume da colecção **Documentos de Todos os Tempos** ..... 50$00

Tradução de **BAPTISTA BASTOS** e **MANUEL DE AZEVEDO**

Edição da LIVRARIA BERTRAND

DOIS DOS MAIORES ESCRITORES DESTE SÉCULO

BERTOLT BRECHT

TEATRO — II

O círculo de giz caucasiano

Ascensão e queda da cidade de Mahagonny

JOHN DOS PASSOS

«U. S. A.» — I

PARALELO 42

A quem nos solicitar enviaremos o folheto informativo sobre o nosso sistema de vendas a prestações com a nova modalidade de CRÉDITO PERMANENTE, que lhe permitirá ter sempre ao seu dispor o livro de que precisa

MAIS DE MIL TÍTULOS DE CATÁLOGO

PORTUGÁLIA EDITORA AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º LISBOA-2